



TRABALHO COLETIVO

Cooperativismo emprega mais de três mil e beneficia 64 mil na PB

Modalidade tem se destacado no setor de crédito, tornando-se alternativa aos bancos tradicionais. **Páginas 17 e 18**



Foto: Divulgação

“Temos que ter medo do vírus, não da vacina”, afirma Socorro Martins

Em entrevista ao jornal **A União**, presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria defende a imunização de crianças contra a Covid-19 e critica a desinformação sobre o assunto, disseminada por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais.

Página 4

Projeto da PB busca corrigir distorções na alfabetização de crianças

Iniciativa do Governo do Estado, o Letramento Científico tem por objetivo alfabetizar crianças na idade certa, assim como corrigir o déficit de aprendizagem na rede pública de ensino, tanto estadual quanto municipal.

Página 19

Justiça Eleitoral fecha o cerco às “fake news”

Especialistas analisam as iniciativas que o TSE tem tomado para conter a disseminação de notícias falsas nas eleições deste ano. **Página 13**



Foto: Antonio Augusto/Secom/TSE

Ilustração: Tônio



“Aviador maluco” colocou a PB na história da aviação brasileira

A surpreendente história de Severino Nogueira, que em 1938 realizou um voo pioneiro entre CG e RJ, improvisando o tanque com uma lata. **Página 25**

Depois de Cabedelo, Yuri surfa em SC

De família simples, o adolescente Yuri Barros, de 17 anos, mergulha de cabeça no esporte e vem conquistando resultados expressivos em Santa Catarina.

Página 21



Foto: Reprodução/Instagram

O amargo das guloseimas

Chamados de hiperpalatáveis, pratos que a gente “come com os olhos” escondem muitos perigos para a saúde.

Página 7

Conversa com o GOVERNADOR

NA RÁDIO TABAJARA
FM 105,5

TODA SEGUNDA-FEIRA
AO VIVO, ÀS 13H

facebook.com/GovernoParaiba
youtube.com/GovParaiba

■ “A análise de Winckelmann para a escultura ‘Laocoonte’ afirma: ‘A dor do corpo e a grandeza da alma são divididas com o mesmo vigor em toda a estrutura da estátua, e foram de alguma maneira equilibradas’”

Kleber Maux Dias

Página 10

■ “O cinema e o rádio – e não só no caso da Tabajara – sempre tiveram uma sintonia perfeita, desde que a *movie art* passou a ser vista e traduzida pela crítica especializada local ao interesse público”.

Alex Santos

Página 11

■ “Ao se tornar um membro da OCDE, o Brasil teria mais credibilidade junto a investidores internacionais, já que alguns fundos de investimentos só aportam recursos em países que são membros do Conselho.”

João Bosco Ferraz de Oliveira

Página 17

Editorial

Escola Base: 28 anos

Uma das maiores *fake news* já disseminadas no Brasil, senão a maior, no período em que a expressão ‘redes sociais’ estava relacionada apenas à sociologia e à antropologia, e não à tecnologia da informação, como nesta nossa atualidade, irá completar 28 anos no próximo março. É o caso da Escola Base, de São Paulo, cujos diretores foram acusados de molestar crianças, em 1994.

É talvez a maior injustiça já perpetrada contra um grupo de pessoas – os donos da escola, Icuhiro Shimada e Maria Aparecida Shimada, a professora Paula Alvarenga e o então marido dela, Maurício Monteiro, além do casal Saulo e Mara Nunes. Acusados de praticar orgias com crianças, por duas mães cujos filhos estudavam na Escola Base, todos foram massacrados pela imprensa.

Aliás, esse é um caso emblemático por um motivo em particular: não foram milícias digitais organizadas, hackers, que, obviamente, sequer existam – àquela época, os ‘gabinetes do ódio’, ainda sem as tecnologias de agora, eram os espaços palacianos onde se tramava contra os adversários políticos de plantão. Ao fazer a cobertura do caso da Escola Base, a imprensa brasileira foi, ao mesmo tempo, juiz e carrasco, condenando o grupo de pessoas, de véspera. O sensacionalismo imprimido à cobertura afrouxou a apuração rigorosa que se fazia necessária.

No mesmo ano, três meses após o surgimento da falsa denúncia, a polícia inocentou todos os membros da escola, o que não reparou os danos morais – e psicológicos – que lhe foram causados. Reputações já haviam sido achincalhadas em praça pública, com a contribuição decisiva da imprensa.

O caso da Escola Base tornou-se referência obrigatória nos círculos acadêmicos, sobretudo nos cursos de jornalismo e direito. É um fato ilustrativo de que a investigação deficiente da polícia, somada ao cerceamento à ampla defesa e à negligência da mídia no que diz respeito à cobertura parcial dos acontecimentos, geram estragos inimagináveis na vida daqueles que são empurrados à força para o cadafalso.

Felizmente, a maioria da imprensa brasileira, nesses tempos em que redes sociais se tornaram disseminadores de informações e onde *fake news* são produzidas às centenas, tem se preocupado em apurar, com o rigor necessário, as notícias que lhe chegam às mãos. O exemplo da Escola Base, ao menos, deixou alguma lição para a posteridade.

Artigo

Sitônio Pinto
sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

Língua de peba (I)

– Compadre Elias! Compadre Elias!
– Ô, Zé Floro! Tome chegada e se apeie!
– Tô com pressa, compadre! Ainda vou botar o gado no curral!
– De onde vem assim, tão arrumado, de chapéu de massa!
– Venho da rua e tenho uma boa para lhe contar!
– Diga logo qual é!
– É com o velho Teotônio Carlos!
– Morreu?
– Ainda não!
– E o que foi que houve?
– Deixou de ser inspetor de quarteirão!
– Boa notícia, compadre. E o velho, ainda tá na rua ou já voltou para o sítio
– Ainda tá na rua!
– E quem ficou no lugar dele?
– O sobrinho, Liz Carlos da Laje!
– Aqueles Carlos só querem ser o Fute! Mas foi uma boa que vosmecê me deu. Se apeie, venha tomar um café.
– Fica pra outra vez, compadre Elias. Até Deus querer! Não vá fazer besteira!
– Até Deus querer, compadre Floro!

Era no fim dos oitocentos. Naquela noite Elias quase não jantou. Engoliu umas poucas de angu com leite, tomou café só para fumar. Finalmente sua vez tinha chegado. O velho Teotônio ia desfazer a desfeita que fizera com ele, na vista da família e do povo, no São João de Bom Conselho.

Corrigir Elias da Escorregada na entrada da rua, no meio de tanta gente, e tomar sua pajuzeira! O velho Teotônio era mesmo abusado como todos aqueles Carlos da Laje, da Caiçara e do Pajeú. Raça de gente metida a besta, uns cabras a querer ser mais homens que os outros.

E ainda mais o velho Teotônio, com uma patente de inspetor de quarteirão! Mas sua autoridade terminara, embora fosse substituído pelo sobrinho, Luiz Carlos, outro chato, outro besta.

Elias ruminava tudo isso deitado na cama de varas, olhando a cumeeira da casa, o claro da lua entrando pelas frestas das telhas.

A madrugada chegou com Elias em claro. Levantou-se, espalhou o pelo-sinal, foi tirar o leite das vacas. A mulher tirava o das cabras para dar aos meninos, era mais sadio.

De novo, quase não comeu no café. Refugou o xerém. Só quis a coalhada e o café, para acender o pé-de-burro.

– O que é que tu vai fazer na rua dia de semana, Elias? Te aquietá, homem! – aconselhava a mulher.

Mas Elias não queria conselhos. Foi ao baixio buscar a besta pampa, nem banhou o animal, trouxe-o para casa, passou-lhe a sela. O velho Teotônio ia lhe pagar a desfeita.

Esporeou a besta e saiu no galope em procura da rua.

– Pra onde vai, compadre Elias?
– Vou pra rua.
– Alguma novidade?
– Vou buscar uma encomenda.

“

A madrugada chegou com Elias em claro

Sitônio Pinto

Foto Legenda

Ortilo Antônio
A União



Antiquidades

Artigo

Rui Leitão
rulleitao@hotmail.com | Colaborador

Nada acontece por acaso

Tudo o que acontece na vida tem uma razão de ser. Cada ato que praticamos tem um significado atrás dele. Quando somos surpreendidos por acontecimentos inesperados, costumamos atribuí-los à sorte ou ao azar, conforme sejam eles bons ou ruins. Não é assim, somos sempre resultados de uma invisível ordem criadora da realidade.

Pode se argumentar, em contrário, que devemos deixar o destino definir as nossas vidas, porque elas já são predestinadas. “Estava escrito nas estrelas”, é assim que se costuma afirmar. Desígnios de Deus, defenderão outros, de convicções religiosas ou teológicas. Lógico que não devemos deixar de compreender que o poder da força divina direciona nossa existência. Mas essa força do sobrenatural, se manifesta, silenciosamente, sem que percebamos o porque dos fatos acontecerem. Deus não deseja que fiquemos esperando partir dEle todos os caminhos que devemos percorrer.

O que é preciso é forçarmos o engendramento da nossa inteligência e a nossa capacidade de percepção, para visualizarmos a mensagem implícita em cada em cada ação, em cada episódio, em cada movimento do curso de nossa vida. E assim, sabermos reagir, aprendendo com perdas e pancadas, e, também, com glórias, vitórias e bons momentos. Aí está a essência do verdadeiro sentido da famosa frase; “Nada acontece por acaso”.

Façamos sempre dos instantes que estamos vivendo, a compreensão de que tudo faz parte de um plano secreto que desconhecemos, mas que é também a oferta da oportunidade de redefinição do caminho a percorrer. Não há porque procurar a explicação lógica em tudo, mas se faz necessário perceber nas circunstâncias da vida o motivo das suas manifestações. Tudo tem seu tempo para acontecer. Todas as pessoas que conhecemos têm um papel na nossa vida. De igual modo estamos na vida de outras pessoas.

E não é por acaso, nem por coincidência.

Gosto de refletir sobre isso. Principalmente quando a gente busca encontrar as razões que provocaram as preocupações que nos fazem perder noites de sono. Chorar dificuldades não ajuda a superar eventuais problemas. De repente surgem saídas para o que parecia ser impossível, abrem-se as portas para o intransponível, erguem-se pontes para a travessia aparentemente difícil. A adversidade que imaginamos ter vindo por acaso, na verdade chegou para chamar nossa atenção para algo que não estávamos enxergando e que precisa tomar um novo rumo.

Nos eventos de alegria igualmente. Eles devem ser aproveitados em toda a sua plenitude de realização. São sinais de felicidade que, compreendidas as suas motivações, serão preservados. Fiquemos permanentemente atentos no que vem no amanhã, fazendo eterno o que for bom, e afastando, mas tomando como lição de vida, o que for ruim. Em nome do que chamamos de “acaso”, não percamos a luz que está para iluminar a nossa vida. O filósofo francês Theophile Gautier diz que: “o acaso é, talvez, o pseudônimo que Deus usa quando não quer assinar as suas obras”. Já Voltaire afirmava que: “O acaso é uma palavra sem sentido. Não pode existir sem causa”.

Não nos iludamos com aquilo que julgamos fatos promovidos pelo acaso. Como indivíduos somos partes de uma grande inteireza. Tudo concorre para que o nosso propósito existencial se cumpra. Aproveitemos a sincronicidade nas nossas vidas, de forma a permitir que posamos a tudo observar e a tudo nos conectar, buscando conhecer as verdades que as nossas mentes ainda não conseguiram conhecer. As circunstâncias contêm detalhes importantes, não desvendados. Mas não podem ser confundidas com acasos. Simplesmente porque nada acontece por acaso.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV



A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA : 99143-6762

JOÃO PESSOA SUSTENTÁVEL

Casa e qualidade de vida para oito comunidades

Programa da Prefeitura deve iniciar desapropriações no mês de março

Beatriz de Alcântara
 alcantarabriz@gmail.com

Foto: Marcos Russo

Intuito é construir três conjuntos com 565 apartamentos na Avenida Beira Rio para abrigar os moradores das áreas consideradas de risco

O Programa João Pessoa Sustentável, da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), tem como objetivo reduzir as desigualdades, promovendo o desenvolvimento em aspectos sociais, econômicos e ambientais na capital paraibana, bem como a modernização dos instrumentos de planejamento urbano, da prestação de serviços e da administração fiscal e pública. Dentro do projeto, uma das principais iniciativas prevê a regularização fundiária dos moradores de oito comunidades localizadas nas imediações da Av. Ministro José Américo de Almeida, também conhecida como Beira Rio, e do Rio Jaguaribe.

Dividido em etapas a fim de entender quais medidas deverão ser tomadas em cada uma das comunidades, o programa desenvolveu um mapeamento da região detalhando as áreas afetadas por, pelo menos, quatro fatores de risco: inundação, em decorrência do índice pluviométrico do rio em até 100 anos; construções sobre infraestruturas como as galerias pluviais, por exemplo; barreiras com risco de deslizamento e casas que possuem estruturas dependentes uma das outras. As oito comunidades são: Santa Clara, São Rafael, Tito Silva, Miramar, Vila Tambauzinho, Cafofo Liberdade, Brasília de Palha e Padre Hildon Bandeira.

Outros princípios do programa contemplam melhorias no urbanismo, na iluminação pública, esgotamento sanitário e outros aspectos importantes para o desenvolvimento comunitário. De acordo com Marco Auré-



Comunidade Tito Silva faz parte da área atendida pelo programa

lio Barros, técnico social do Escritório Local de Gestão localizado no bairro dos Expedicionários, o Elo 1, essas medidas irão “trazer benefícios para essas oito comunidades de maneira geral e não somente para as casas em áreas consideradas de risco”, disse.

O balanço do programa em 2021 registrou a execução de 50% da parte de estudos e projetos habitacionais do Plano de Trabalho, Diagnóstico e Estudos preliminares. O intuito é construir três conjuntos com 565 apartamentos na Av. Beira Rio para abrigar os moradores das áreas consideradas de risco nas oito comunidades inseridas no projeto. Existem mais de 680 residências avaliadas, com aproximadamente duas mil famílias, dentre elas as que possivelmente precisarão de remoção e as que passaram por regularização fundiária junto à Prefeitura. A desapropriação dos terrenos está prevista para o mês de março deste ano.

Na comunidade Tito Silva, no

bairro do Miramar, parte da população está esperançosa com a expectativa de poder melhorar de vida e também se livrar dos dramas das cheias do Rio Jaguaribe. Contudo, também há uma certa preocupação pela maioria da população de que a execução aconteça mesmo, visto que as pessoas relembram que outras gestões também prometeram projetos que nunca foram para frente.

Execução

Balanço do programa em 2021 registrou a execução de 50% da parte de estudos e projetos habitacionais

Ação de remoção precisa de diálogo

Adão Sebastião é vice-presidente da Associação dos Moradores da comunidade Tito Silva e destaca que enxerga o projeto como algo delicado, mas grandioso. “Acredito que se for para beneficiar, como a Prefeitura diz que sim, o impacto será positivo. Não só na minha família, mas em todas as famílias que vão ser contempladas”, comentou. “De antemão, eu queria dizer que não gostaria de sair, até porque tenho uma vivência aqui. Mas, se for para algo melhor, eu enxergo como uma melhoria de vida”, pontuou Adão.

Morador da comunidade há 22 anos, Adão circula com facilidade pelas ruas e vielas da Tito Silva, sendo sempre cumprimentado por um morador ou outro, reconhecido e respeitado. Sua casa, nomeada por ele como “Chácara Paz e Bem” é um terreno agradável, com um jardim repleto de mangueiras, bananeiras e coqueiros, crianças correndo e a entrada da casa onde mora com a esposa, os dois filhos e seu pai, um idoso de mais de 70 anos. No local, ele também compartilha experiências com sua irmã e seus sobrinhos.

Para ele, a ideia de deixar esse ‘cantinho’ para um espaço sem verde, pequeno e sem a possibilidade dos filhos poderem brincar com liberdade

é, até certo ponto, triste, mas ele enfatiza que sairá se assim for melhor para ele e sua família, para mantê-los em segurança e com uma vida mais tranquila. “As pessoas têm suas vivências, muitos nasceram aqui, já tem seus netos, envelheceram ou trabalham próximo. É toda uma vida no local e uma maneira de [viabilizar] a remoção é o diálogo, conversando com as pessoas, adentrando na comunidade”, completou.

Nesse quesito do diálogo com a comunidade, os Elos são figuras fundamentais, conforme afirmou Joelma Medeiros, coordenadora de Aspectos Sociais do Programa. “Por se tratar de uma porta de entrada permanente em todas as etapas que envolvem o programa, além de ser um lugar que acolhe queixas, reclamações e dúvidas, os Elos também atendem a população das comunidades envolvidas, desmistificando o objetivo e a atuação do Programa, para que o beneficiário se sinta contemplado nas respostas”, detalhou. “Também são o braço da gestão municipal dentro do território, colaborando para um olhar de fortalecimento das políticas públicas e interlocução com o poder público que é executor do Programa”, concluiu.

Do outro lado da Avenida Beira Rio, Lielson dos

Santos é o presidente da Associação dos Moradores das comunidades Padre Hildon Bandeira e Brasília de Palha. Para ele, o projeto será “muito importante para aquelas pessoas que realmente vivem há vários anos sofrendo com vários riscos em suas casas há cada ano que passa, com vários problemas de alagamentos”, afirmou. E, além disso, também percebe com muita felicidade os serviços que o projeto pretende executar “e que vão dar alguma oportunidade de emprego e renda aos moradores da comunidade e região”, observou.

Há 27 anos morando na comunidade Padre Hildon Bandeira, Lielson diz que tem muito orgulho de dizer que é da comunidade. Atualmente como líder comunitário, o jovem ressalta que não tem interesse em sair de lá jamais, porque todos os vizinhos são como se fossem uma grande família. Na sua casa residem sete pessoas, contando com ele, e na mesma rua existem outros parentes, como os avós, tios e primos, somando mais de 30 pessoas. Seu principal objetivo é garantir que o projeto auxilie as pessoas que sofrem atualmente com os alagamentos ou outros riscos.

Segundo o coordenador geral do programa, Antônio

Elizeu, a meta é de que no segundo semestre de 2023 esteja tudo concluído. O plano prevê que haja a remoção das famílias cujas casas estão localizadas em áreas consideradas de risco e a estas serão dadas, pelo menos, três opções: a realocação nos conjuntos habitacionais a serem construídos pela Prefeitura nas proximidades da Avenida Beira Rio, a compra assistida de imóveis junto à gestão do programa e também a possibilidade de construção de pequenos imóveis de quatro apartamentos na própria comunidade. Vale ressaltar que todos passarão por regularização fundiária. “Independente dos que ficam ou dos que saem, todos ficarão no que é seu ou irão para o que também é seu”, finalizou Elizeu.



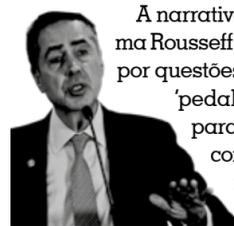
“Não gostaria de sair, até porque tenho uma vivência aqui.”

Adão Sebastião

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

Ao dizer que Dilma não caiu por causa das pedaladas fiscais, Barroso cutuca o Congresso



A narrativa de que a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) foi apeada do poder não por questões relacionadas às chamadas ‘pedaladas fiscais’ – nome usado para fazer referência a manobras contábeis do Executivo –, que foi muito utilizada no período de votação do impeachment, voltou à tona após a divulgação de trechos de um artigo do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luiz Roberto Barroso (foto). Textualmente, ele escreveu na revista do Centro Brasileiro de Relações Internacionais, que a motivação real para o impeachment da petista não estava relacionada às pedaladas fiscais: “A justificativa formal foram as denominadas ‘pedaladas fiscais’ — violação de normas orçamentárias —, embora o motivo real tenha sido a perda de sustentação política”. O resgate dessa narrativa por um ministro que comanda a corte eleitoral do país, certamente, terá repercussões nos próximos dias – nas redes sociais, isso já está ocorrendo numa velocidade impressionante. E tanto é assim que a hashtag #foigolpe esteve entre os temas assuntos mais comentados no Twitter. Desafeto de Bolsonaro, com quem vem travando uma ‘guerra’ de declarações, sobretudo quando o presidente tenta desqualificar o processo eleitoral brasileiro, insinuando a possibilidade de ocorrer fraude nas urnas eletrônicas, Barroso delimita, agora, ainda mais, o seu lado nessa história, ao revisitar, de forma crítica, os acontecimentos que geraram o impeachment. E, por tabela, cutuca o Congresso ao dizer que houve razões, para além das manobras fiscais das quais Dilma Rousseff foi acusada, para que os parlamentares a tirassem do cargo.

“NÃO FOI AFASTADA POR CORRUPÇÃO”

A opinião de Luiz Roberto Barroso sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, não é de agora. Em julho do ano passado, o presidente do TSE afirmou que “não deve haver dúvida razoável de que ela não foi afastada por crimes de responsabilidade, nem por corrupção, mas, sim, por perda de sustentação política. Por corrupção, depois do que se se seguiu, seria uma ironia da história”.

“SE EU FOSSE O GOVERNADOR, EU VIRIA”

Nos próximos dias, deverá ocorrer uma nova reunião entre o governador João Azevêdo e o senador Veneziano Vital do Rêgo, afirma Roberto Paulino. Ele sugeriu ao senador que o encontro tivesse a participação dele e do deputado estadual Ramiery Paulino. “Vou estimular que ele convide João para se filiar ao MDB, nessa reunião”, disse. E completou: “Se eu fosse o governador, eu viria para o MDB”.

VOTARÁ EM VENEZIANO EM 2026

Assim como tem candidato a governador para as eleições deste ano – apoia a reeleição de João Azevêdo –, Roberto Paulino também já sabe em quem irá votar para governador, em 2026: Veneziano Vital do Rêgo. “Estou com ele, em 2026”, disse. Para Paulino, “João tem feito uma gestão operosa na Paraíba, tem se notabilizado por ser um homem de diálogo. E Veneziano tem tudo para ser grande na política, ainda maior que Vital [pai de senador]”.

EM FAVOR DO BIOMA CAATINGA

A edição deste ano do ‘Circuito Amo Viver’, de corridas de rua, quer despertar as pessoas para o problema da extinção de espécies nativas do Bioma Caatinga, disse o deputado Chió (Rede), em contato com a coluna – espécies dessa flora darão nome às etapas do circuito em cidades do Brejo, Curimataú e Seridó. “Além de fazer bem à saúde, as corridas também promovem as cidades, atraindo turistas e fazendo a economia girar”, afirmou.

POSSE NO TRE NA SEGUNDA-FEIRA

Amanhã, às 14h, o advogado Roberto D’Horn Moreira será empossado como novo juiz titular do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), na sede da corte, em João Pessoa – a solenidade será transmitida ao vivo pelo canal oficial do TRE, no YouTube. O novo juiz eleitoral é advogado da União e atualmente exerce a chefia da Procuradoria-Setorial da União em Campina Grande.

“AFASTAMENTO DE ROMERO FACILITA ENTENDIMENTO ENTRE JOÃO E MDB”

Confiante de que existe a possibilidade de o MDB se manter na base aliada do governador João Azevêdo, Roberto Paulino admite que os últimos acontecimentos envolvendo o ex-prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSD), abriram novas perspectivas para que isso se efetive: “O afastamento de Romero facilita esse entendimento entre João, MDB e o senador Veneziano”, afirmou.

Socorro Martins,

Presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria

“Temos que ter medo do vírus, não da vacina”



Criança vacinada diminui a circulação comunitária do vírus da Covid-19, evitando o agravamento da doença e até o óbito

André Resende
 andre.resende@jornalismo@gmail.com

A campanha de vacinação infantil contra a Covid-19 segue avançando na Paraíba. Porém, a desinformação, disseminada pela internet, nos aplicativos de mensagens e nas redes sociais, tem amplificado o receio de alguns pais em levar os filhos para se imunizarem contra o coronavírus. A presidente da Sociedade Paraibana de Pediatria, Socorro Martins, no entanto, tranquiliza: todas as vacinas aplicadas na campanha de imunização contra a Covid-19 são seguras, e os eventos adversos são comuns às demais vacinas. Socorro Martins, que também é presidente do Comitê de Imunizações da Sociedade Paraibana de Imunizações e membro do Departamento Científico de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria, reforçou a importância dos pais atenderem o chamado das autoridades sanitárias e levarem seus filhos aos postos de vacinação contra a Covid-19. Ela alerta que a doença, em si, é a verdadeira causadora de sequelas e patologias associadas, enquanto a vacina é a responsável por proteger as crianças dessas doenças. “Os pais não precisam alimentar esse medo. As vacinas são seguras e, para que elas fossem liberadas, foi levado em consideração todo um rigor técnico e científico. Elas foram licenciadas pelas principais agências reguladoras internacionais e nacional, e atualmente nós temos mais de 32 países vacinando crianças. São mais de 11 milhões de crianças em todo o mundo”, explicou. Além da segurança da vacina, Socorro Martins também comentou sobre os benefícios da vacina contra a Covid-19 para crianças e familiares, o suporte das agências reguladoras e dos comitês científicos que ratificam a qualidade dos imunizantes, sobre a normalidade dos efeitos adversos decorrentes da vacina e a necessidade dos pais seguirem vacinando os filhos contra outras patologias.

A entrevista

■ Um dos temas que têm despertado debate na sociedade é a vacinação infantil para Covid-19. Qual a importância da vacinação em crianças?

A vacinação das crianças, no atual cenário da pandemia, tem o benefício direto individual para a própria criança, evitando que ela adoça, ou que, mesmo acometida da doença, ela venha a se internar ou sofrer agravamentos e até vir a óbito. Temos também o benefício indireto, protegendo a população, porque com a criança vacinada haverá uma diminuição da circulação comunitária do vírus. Ela vai transmitir menos o vírus para seus familiares que pertencem a grupos de risco, de alta vulnerabilidade. Essa vacinação também estará contribuindo com a cobertura vacinal, porque nós precisamos de muitas pessoas vacinadas para controlar a pandemia. Nesses dois anos, com o avanço da pandemia e o surgimento de novas variantes, observamos que as crianças estão sendo acometidas pelo vírus, algo que a gente não observava no início, com a cepa original lá de Wuhan, na China, quando realmente as crianças foram poupadas. Mas não é essa a realidade atual.

■ Qual o posicionamento da Sociedade Paraibana de Pediatria em relação à vacinação infantil contra a Covid-19?

A Sociedade Paraibana de Pediatria está alinhada às principais e mais importantes sociedades científicas, internacionais, nacionais, como também aos principais órgãos regulatórios sanitários, na recomendação da vacinação das crianças, principalmente dessa faixa etária de cinco a 11 anos.

Esse apoio à recomendação está embasado em dados científicos e epidemiológicos, principalmente ao atual cenário da pandemia no nosso país, quando as crianças estão adoecendo.

■ Houve um movimento para que as vacinas contra o coronavírus só fossem aplicadas sob prescrição médica. Há algum fundamento nessa ideia?

No início foi cogitado pelo Ministério da Saúde a questão que a vacinação deveria ser realizada apenas sob prescrição médica, mas depois viram que isso seria bastante injusto com aquelas crianças que não têm acesso à saúde, a pediatras. E, em se tratando de uma vacina de campanha, como a que estamos tendo, nunca houve necessidade, na história do nosso Programa Nacional de Imunização (PNI), desse tipo de conduta. Estamos diante de uma emergência sanitária. Até mesmo para as vacinas de rotina, quantas vezes os pais precisaram autorizar a vacinação dos seus filhos? Isso foi amadurecido e, graças a Deus, vimos que não havia fundamentação para tal atitude.

■ Ainda temos observado muitos pais com medo de vacinar seus filhos, qual a recomendação que a senhora pode passar neste momento?

Os pais não precisam alimentar esse receio. As vacinas são seguras e, para que fossem liberadas, houve todo um rigor técnico, científico, exigido para o seu licenciamento. Elas foram licenciadas pelas principais agências reguladoras, internacionais e nacional, e atualmente nós temos mais de 32 países vacinando crianças. São mais de

RIGOR

As vacinas são seguras e, para que fossem liberadas, houve todo um rigor técnico, científico, exigido para o seu licenciamento

11 milhões de crianças em todo mundo. Os resultados em vida real, farmacovigilância, têm sido espetaculares. Os eventos adversos apresentados são os mesmos observados nas outras vacinas no calendário de rotina das crianças. As vacinas são seguras, não tenham esse receio, vacinem seus filhos. O que a gente deve temer é o vírus, é ele quem faz as miocardites graves. É o vírus que dá diabetes, síndrome pós-Covid, e que leva à síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica. Essas são as consequências do vírus. A gente tem que temer o vírus, porque mata. Temos dados até dezembro, do Ministério da Saúde, apontando 2.600 mortes de pessoas abaixo de 19 anos. E não se pode comparar morte de adulto com criança, o certo é comparar morte de criança com criança. A Covid-19 foi a doença infectocontagiosa que mais matou no nosso país. Esse quantitativo de 2.600, se a gente somar as doenças imunoprevenidas por vacinas, juntando todas elas, não dá esse total. Precisamos ficar atentos e vacinar os nossos filhos, esquecer essas informações falsas.

■ Existe muita desinformação e falta de informação sobre a vacinação infantil contra a Covid-19. Quais as diferenças de dosagem entre adultos e crianças? O período de espera entre a primeira e a segunda dose é o mesmo para as duas faixas etárias?

As vacinas licenciadas em nosso país pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19, nesse público infantil de cinco a 11 anos, foram as da Pfizer e a CoronaVac. A vacina da Pfizer foi a primeira licenciada pela Anvisa, utilizada a partir de cinco anos de idade. É uma vacina que os estudos evidenciaram uma boa resposta imunológica das crianças após serem utilizadas apenas um terço da quantidade de antígenos vacinais da dose aplicada em adultos. Eles tiveram tipos de anticorpos neutralizantes semelhantes aos adolescentes e adultos que utilizam a dose plena de antígeno vacinal. É uma vacina com a plataforma moderna, de RNA mensageiro, que na rea-

lidade é uma plataforma que já tinha sido desenvolvida há três décadas, só que não havia sido finalizada com o objetivo de produção de vacinas. É a mesma estratégia usada para doenças raras. A vacina da Pfizer precisa de um intervalo para as crianças, de acordo com a recomendação de momento, de oito semanas. Eles observaram que houve uma melhor resposta imunológica e uma menor incidência de eventos adversos. O perfil de segurança da vacina da Pfizer é espetacular, os estudos publicados pelo CDC evidenciaram que das oito milhões de crianças vacinadas, a grande maioria não teve nada anormal, e dos 98% entre as que apresentaram efeito adverso, estes foram leves, como observados nas vacinas de rotina. E não houve nenhum óbito. A questão da miocardite, inclusive, com a vacinação da Pfizer neste grupo etário, não é tão frequente como observado em outras idades. Já a vacina CoronaVac, recentemente licenciada, é de plataforma do vírus inativado, uma das mais antigas, das mais utilizadas nas vacinas de rotina no calendário das crianças. Utiliza a mesma quantidade de antígeno vacinal do adulto, e o intervalo entre a primeira e a segunda dose também é a mesma, 28 dias. Ela foi licenciada na faixa etária de seis a 17 anos. As crianças abaixo de seis anos continuarão usando a Pfizer, assim como as crianças com imunodepressão, com doenças que comprometam seu sistema imunológico.

■ Tivemos um erro na vacinação na cidade de Lucena que gerou munição política aos contrários à vacina. Quais os cuidados que os pais devem ter no momento em que forem vacinar seus filhos, o que deve ser observado?

Os eventos adversos observados de ambas as vacinas são os mesmos encontrados nas nos-

sas vacinas de rotina, utilizadas no calendário de vacinação das crianças. São aqueles eventos locais, uma dorzinha no braço, com uma marca vermelha, porque ali tem uma reação imunoinflamatória. A recomendação são as compressas frias de três em três horas; algumas crianças podem sentir dor de cabeça, dor no corpo, e caso se apresentem desconfortáveis, podem utilizar um paracetamol, uma dipirona. Os pais podem ficar tranquilos, porque se alguma criança apresentar alguma reação parecida, será normal.

■ Qual a gravidade com que a Covid-19 atinge a criança, caso seja contaminada pelo vírus?

O impacto da doença na infância é maior naquelas que têm comorbidades. Mas temos também aquelas crianças saudáveis que evoluíram para um mau prognóstico. De uma forma geral, a doença se comporta em sua fase aguda como qualquer doença viral. O problema maior da Covid-19 na criança, muitas vezes, é a longo prazo, depois de quatro ou seis semanas, quando a criança pode evoluir para uma síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica, mesmo tendo passado por uma forma leve da Covid-19. Temos também a questão da Covid longa. Estudos mostram que algumas crianças desenvolveram sintomas crônicos, até mais de três meses depois da doença, apresentando insônia, distúrbios cognitivos, déficit de atenção, apetite, chegada inclusive a desenvolver ansiedade, depressão. Algumas crianças podem apresentar na forma aguda uma miocardite viral, por exemplo. São doenças que o vírus desencadeia na forma aguda e que podem deixar sequelas a longo do tempo. Cerca de 43% das crianças que tiveram até mesmo a forma leve da doença podem apresentar sintomas multiorgânicos persistentes, que é o que nós chamamos da Covid longa.

■ Por fim, qual a importância dos pais seguirem vacinando seus filhos, não só contra a Covid-19, mas com as demais vacinas previstas no calendário do SUS? De que tipos de doenças cada uma delas protege as crianças?

As famílias devem continuar mantendo o calendário de vacinação das crianças em dia para as demais doenças. Hoje, o nosso PNI oferece para crianças e adolescentes em torno de 19 vacinas. Então, essa vacinação deve estar atualizada, porque com o retorno presencial de todas as atividades escolares e sociais, corremos o risco dessas doenças, que até então estavam controladas ou erradicadas, retornarem. É muito importante que as crianças voltem à escola com segurança, com seu calendário de vacinação em dia.



Essa vacinação também estará contribuindo com a cobertura vacinal, porque nós precisamos de muitas pessoas vacinadas para controlar a pandemia

Socorro Martins

NA CAPITAL

Manaíra terá ciclovia suspensa

Projeto, que está pronto e aguarda aprovação do MPPB, prevê também a padronização da calçada

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

■ Uma das novidades previstas no projeto de requalificação da orla de Manaíra é que a Avenida João Maurício, que fica à beira-mar, passe a ter pista dupla para o tráfego de veículos. Além disso, canteiros serão acrescentados à estrutura local

A orla de Manaíra vai passar por mudanças que vão garantir um espaço mais adequado à circulação de pedestres, veículos e ciclistas. O projeto, elaborado pela Secretaria de Planejamento de João Pessoa (Seplan), está pronto e aguarda avaliação do Ministério Público Estadual (MPPB).

De acordo com a Secretaria de Planejamento, o projeto da orla de Manaíra prevê a requalificação do espaço, com uma série de alterações. Entre as mudanças previstas para o trecho está a pista dupla na Avenida João Maurício, que fica à beira-mar. A calçada será toda padronizada e será acessível. Além disso, a Prefeitura vai acrescentar canteiros no local.

Com as alterações previstas, o trecho de Manaíra também vai ganhar uma nova ciclovia, que será construída 'em balanço', junto ao muro de arrimo, ou seja, será suspensa na calçadinha, do lado da areia. A novidade em João Pessoa será uma forma de garantir a via para ciclistas sem obstruir a calçada, que é espaço do pedestre.

"Por meio da Seplan, a gestão vem tendo um olhar atento para o macro planejamento da cidade, pensando e projetando grandes intervenções que vão ajudar a melhorar todo o sistema viário e também a acessibilidade e a mobilidade urbana e humana", des-



Ilustração: Secom-JP

Projeto para a orla de Manaíra pretende oferecer maior acessibilidade e nova ciclovia será construída junto ao muro de arrimo

'Engorda'

A PMJP também estuda 'engordar' a faixa de área da orla. A UFPB e universidades europeias analisam a proposta

tacou o secretário de Planejamento, José William Montenegro.

O projeto específico, proposto pela Seplan para a orla de Manaíra, está pronto, porém, como foi feito antes do projeto de engorda da praia, será necessário aguardar os estudos técnicos e ainda a análise do Ministério Público Estadual em termos de meio ambiente para que as ações comecem, de fato.

Além disso, ainda não há prazo ainda para que a obra seja iniciada,

já que depende de uma possível adequação ao projeto de engorda da praia, uma iniciativa macro, cujos estudos técnicos ainda estão em andamento.

Engorda da praia

O projeto de 'engorda' da faixa de areia da orla de João Pessoa está em fase de estudos e conta com a parceria de várias instituições, a exemplo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e universidades estrangeiras, como as de Barcelona e da Suíça.

MARKETING EPC/FOTOS: @EDSONMATOSFOTOS

07
FEVEREIRO
Dia do
GRÁFICO

EDITORIA
A UNIÃO

EMPRESA PARAIBANA
DE COMUNICAÇÃO

CONTRA O CÂNCER

Prevenção é o melhor remédio

Exames de rotina, cuidados alimentares e prática de exercícios reduzem o risco do surgimento da doença

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A prevenção é mesmo o melhor remédio para combater o câncer, e o diagnóstico precoce ajuda a salvar vidas. A afirmação é da aposentada Iêda Nóbrega Fernandes, que sempre cuidou bem da saúde, mas viveu um momento difícil quando, no check-up anual, recebeu o diagnóstico de um câncer de mama. O susto foi imenso. Porém, ela aguentou firme. “A notícia não é nada agradável. Não sei o que se passa na cabeça. A gente fica meio aérea. A minha reação foi só chorar, mas a mastologista foi explicando com tanta delicadeza, tanto cuidado que me fortaleceu. Quando eu saí do consultório, estava com meu marido e disse: Vida que segue. Vamos fazer o tratamento e está nas mãos de Deus”, contou.

A cura veio e hoje a aposentada garante: “Prevenção é tudo. Eu sempre fazia meus exames anuais, e mesmo com todo cuidado, apareceu o câncer. Foi uma surpresa”, lembrou. Embora não houvesse metástase, foi necessária uma mastectomia radical. No mesmo procedimento, ela realizou a reconstrução da mama. Foram quatro sessões de quimioterapia e hoje a aposentada comemora a vida e valoriza cada momento de forma muito mais intensa do que antes da doença. Para ela, o diagnóstico precoce permitiu que estivesse hoje contando a história.

Iêda afirmou que muitas mulheres, por vergonha e medo de enfrentar, escondem que estão doentes. “E isso é muito pior, porque quando resolvem fazer o tratamento, a doença está avançada e o sofrimento é muito

“

A bênção da cura é maravilhosa. Deus cura, e eu sempre digo que tenho duas vidas: uma antes e outra depois do câncer. A gente aprende muito. Passamos a dar valor às coisas pequenas. Valorizamos mais a família, gostamos mais de nós mesmas. E a vida depois do câncer é bem melhor”

Iêda Nóbrega Fernandes, aposentada



O autoexame é fundamental para o diagnóstico precoce do câncer da mama, ampliando as chances de sucesso no tratamento

maior. Algumas, infelizmente, vão a óbito”, lamentou.

Vinte e um anos se passaram desde que a aposentada teve o diagnóstico de câncer e ela continua fazendo o acompanhamento anual. “Tenho uma gratidão muito grande pelos médicos

que me acompanharam, a médica Joana Marise, que fez o exame, a oncologista Dalva Arnaud, a mastologista Adriana Freitas e o cirurgião Sérgio Tenório”, elencou. Depois de vencer o câncer, Iêda Nóbrega garante que passou a observar tudo ao seu redor com

mais atenção. “Eu tive a sorte de descobrir no início e agora está tudo bem. Estou curtindo a minha família e sendo feliz”, comemorou.

Estimativa

A soma da estimativa de todos os

tipos de cânceres na Paraíba em 2022 é de 11.800, incluindo o de pele não melanoma. Entre os homens, serão 6.020 casos novos, sendo 1.440 em João Pessoa. Entre as mulheres, o Inca estima 5.780 novos diagnósticos, dos quais 1.650 em João Pessoa.

Envelhecimento e estilo de vida aumentam incidência de câncer

Apesar das orientações sobre prevenção e a importância do diagnóstico precoce, o número de casos e óbitos pela doença, seja de mama, de próstata, de pulmão ou outros cânceres, tem aumentado ao longo dos anos. O cirurgião oncológico Rivaldo Serrano, membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica e criador do Grupo Centro de Oncologia da Paraíba (Copa), avalia que a incidência e mortalidade por câncer vem aumentando por uma série de fatores.

Entre as causas para o aumento de casos, ele destacou o envelhecimento e o crescimento populacional, assim como a mudança na distribuição e prevalência dos fatores de risco associados ao estilo de vida e desenvolvimento socioeconômico.

No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 é superior a 625 mil casos, conforme dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), e outro fator que, segundo ele, justi-

fica o aumento do número de diagnósticos de câncer é o maior acesso aos meios de prevenção e rastreamento.

O cirurgião oncológico explicou que a prevenção parte de um estilo de vida saudável, com boa alimentação, prática regular de exercícios físicos, bem como evitar fatores de risco importantes para câncer, como por exemplo, tabagismo e etilismo.

Outro fator importante na prevenção é a consulta rotineira com um médico. O profissional é responsável por usar meios de prevenção e diagnóstico precoce das neoplasias mais prevalentes que, segundo ele, são os cânceres de cólon, mama, próstata, colo do útero, pele, pulmão, estômago e pele, excluindo o melanoma.

Novidades

A prevenção e o tratamento do câncer mudam e se ampliam com o avanço da medicina. “Sabemos que hoje a medicina evoluiu muito rápido

e novas descobertas estão sendo feitas a cada ano. Como novidade temos o maior conhecimento da biologia e genética tumoral, ajudando na elaboração de novas estratégias para prevenção e diagnóstico precoce do câncer”, destacou o médico.

Por outro lado, há casos não passíveis de prevenção. “Para esses tipos de neoplasia, em que não há uma prevenção eficaz, tentamos identificar aquele paciente com alto risco para desenvolvimento do câncer, muitas vezes, por conhecimento da história genética e familiar. A partir disso, elaboramos uma estratégia de exames mais específicos e rotineiros”, afirmou Rivaldo Serrano.

O médico destacou ainda que o câncer infantil tem características próprias e bem diferentes em relação ao câncer nos adultos. Nessa população, conforme explicou, é importantíssimo o diagnóstico precoce para oferecer o tratamento oncológico com maior sucesso.

Foto: Pixabay



Realizar consultas médicas de rotina também contribui na prevenção do surgimento de vários tipos de cânceres

► Estimativa dos cânceres mais incidentes

Traqueia, brônquio e pulmão - 250 novos casos na Paraíba entre os homens, dos quais 50 em João Pessoa. Nas mulheres, serão 240 casos novos até o final do ano, sendo 70 na capital.

Estômago - 250 casos novos em homens - 50 em João Pessoa. Nas mulheres, a estimativa aponta para 180 novos diagnósticos, 30 deles na capital.

Cólon e reto - Entre os homens, 180 novos casos, 50 em João Pessoa. Em mulheres, a estimativa aponta para 260 casos novos, sendo 60 em João Pessoa.

Cavidade oral - 240 novos casos em homens, sendo 60 em João Pessoa. Nas mulheres, a estimativa aponta 140 casos novos, dos quais 30 na capital.

Laringe - 120 casos novos masculinos na Paraíba, sendo 30 em João Pessoa. Entre as mulheres, 30 novos casos. Não há estimativa para João Pessoa.

► Maior incidência

O câncer de pele não melanoma tem a maior incidência no Estado. A estimativa aponta para 1.830 novos casos entre os homens, dos quais 580 em João Pessoa. Entre as mulheres, 1.570 novos diagnósticos, sendo 590 na capital.

Fonte: Inca.

► Óbitos - Paraíba

Ano	Mama	Próstata
2020	297	311
2021	296	278

► 2.547

É o número de mulheres que perderam a batalha para o câncer de mama nos últimos 10 anos (2012-2021).

► 3.120

É o total de mortes decorrentes do câncer de próstata em uma década, na Paraíba - 2012 a 2021.

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), da Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB).

BOM PARA A VISTA

O “amargo” dos alimentos saborosos

Chamados de hiperpalatáveis, eles fazem as pessoas “comerem com os olhos” e são um perigo para a saúde

Tracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

“

Alimentos palatáveis causam estímulos agradáveis e proporcionam prazer

Márcia Brandeburski

Alimentos que fazem as pessoas “comerem com os olhos”, atacam o olfato e ainda mais o paladar de quem os degustam estão presentes no cotidiano de todos e despertam inúmeros sentimentos. Assim são os alimentos chamados de hiperpalatáveis. Conhecidos popularmente como doces, tortas, *fast foods*, sanduíches, batatas fritas e que são difíceis de resistir ao ‘primeiro pedaço’ e muitas vezes levando seus consumidores a não pararem de comer. Porém, o que poucos sabem é que a maioria desses produtos acaba afetando a saúde, contribuindo para o surgimento de doenças como hipertensão, diabetes, obesidade e até mesmo câncer.

De acordo com a médica endocrinologista Márcia Brandeburski, alimentos hiperpalatáveis são aqueles que agradam o paladar da maioria das pessoas por serem saborosos, justamente porque aumentam a produção da dopamina, o hormônio do prazer. São ricos em gorduras, sódio, açúcar e/ou carboidratos simples, além de outros aditivos que realçam o sabor, como os encontrados nos salgadinhos de pacote. Os alimentos ultraprocessados também são considerados hiperpalatáveis e têm como característica predominante a adição de açúcares (seja sacarose, xarope de milho, xarope de

bordo, mel ou agave) para acréscimo de sabor.

A especialista explica que quando nos alimentamos com algo que nos causa prazer, além de saciar a fome física, o cérebro vai registrar a experiência como positiva e nos incentivar a buscar novamente essa experiência, principalmente em dias que nos encontramos mais cansados, estressados ou tristes. “Há pesquisas que afirmam que os alimentos palatáveis causam estímulos agradáveis e proporcionam prazer devido a liberação do neurotransmissor dopamina, que ativa o sistema de recompensa do cérebro, o que origina a sensação de bem-estar ocasionado por estes alimentos”, ressalta.



Fotos: Pixabay

Bonitos aos olhos, os alimentos superpalatáveis podem afetar negativamente a saúde, contribuindo para a obesidade e o surgimento de doenças como diabetes, hipertensão e até mesmo o câncer



Comidas que podem desencadear um processo viciante

A endocrinologista Márcia Brandeburski destaca que alimentos hiperpalatáveis podem ser capazes de desencadear um processo viciante, mostrando a relação com a comida que vai além da ingestão de calorias e nutrientes. Estudos em ratos demonstram que os animais que consomem dietas ricas em açúcar e gordura apresentam disfunção no sistema de recompensa, o qual está associado ao vício em drogas. Este tipo de alimento conduz ao risco de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes, doenças cardíacas e até mesmo um câncer.

Um fato importante a ser lembrado é que a dependência alimentar – que pode se desenvolver com determinados alimentos – está associada aos transtornos alimentares, como o da compulsão alimentar periódica. “As teo-

rias atuais sugerem que a dependência alimentar compartilha vias neurais semelhantes e sobrepostas com outras dependências de substâncias, além de ser impactada pela impulsividade e pelo humor”, diz a médica. É interessante lembrar que o estresse crônico também pode afetar negativamente o funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, influenciando assim o comportamento alimentar e aumentando o desejo dos hiperpalatáveis.

Para a nutricionista Mariana Almeida, esses alimentos com alta concentração de lipídios e carboidratos se tornam prazerosos, causando bem-estar, que são justamente as sensações que os pacientes com compulsão alimentar buscam no seu dia a dia. “O elemento que mais se sobressai nos hiperpalatáveis são os com grande quantidade de açúcar. Também são produtos com poucos valores nutricional-

nais e não ajudam na alimentação correta que o ser humano deve ter”, comenta a profissional.

Essa compulsão alimentar acaba estimulando as pessoas que comem por conforto emocional ou para “maquiar” o estresse, a baixa autoestima e os traumas emocionais que cada vez mais atingem a população.

Equilíbrio no consumo

A especialista em obesidade e emagrecimento saudável, orienta que o consumo dos hiperpalatáveis deve ser ingerido de forma equilibrada, sem excessos e sempre dentro de uma reeducação alimentar, com orientação nutricional. “A dica que dou é que consuma esses alimentos com cuidado nos exageros e sempre trocando por opções melhores, como por exemplo chocolate 60% cacau, ao invés do ao leite. Sempre que possível optar por alimentos

naturais do que os industrializados”, frisa Mariana.

Mesmo com todas as facilidades – até mesmo nos preços que são mais baixos que os com menos açúcares e gorduras – a nutricionista garante que com equilíbrio alimentar, junto com acompanhamento nutricional, psicológico e prática de atividades físicas, é possível evitar o surgimento de problemas futuros de saúde.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) esses alimentos são divididos em três categorias: os que possuam 40% de carboidratos em sua composição total, mais de 25% de suas calorias constituídas de gorduras e com percentual superior a 20% de açúcares. Além da porcentagem de sódio acima de 0,2% no total do valor nutricional do produto.



Foto: Arquivo pessoal

“

O elemento que mais se sobressai nos hiperpalatáveis são os com grande quantidade de açúcar. Também são produtos com poucos valores nutricionais

Mariana Almeida

“

A dependência alimentar compartilha vias neurais com outras dependências de substâncias, além de ser impactada pela impulsividade e pelo humor

Márcia Brandeburski



Foto: Arquivo pessoal

Fotos: Ascom/Prefeitura de Pilõesinhos



Pilõesinhos: uma cidade acolhedora

Clima aconchegante, boa comida e hospitalidade fazem qualquer turista se sentir em casa

Sara Gomes
 saragomesreporteruniaio@gmail.com

O município Pilõesinhos, localizado na região de Guarabira, é uma das nove cidades que fazem parte da Rota Cultural Raízes do Brejo. A cidade atrai turistas de toda a Paraíba devido ao clima aconchegante do Brejo paraibano, gastronomia e turismo de aventura. O evento apresenta as peculiaridades de cada município com sua cultura, arte e culinária. Pilõesinhos, por exemplo, fica com a responsabilidade de encerrar o evento.

De acordo com o secretário de Finanças, Pádua Alves, o turismo gastronômico é um ponto forte na cidade. "Existem cinco restaurantes rurais que oferecem pratos da culinária raiz, sem falar na beleza de cada ambiente. Os pratos mais conhecidos são a galinha de capoeira, fava e buchada de bode", disse Pádua, que também atua na área do turismo.

As estradas vicinais, belezas naturais e a geografia da região atraem inúmeros ciclistas, jipeiros, expedições e trilheiros que praticam o turismo de aventura. Outra beleza natural que apresenta potencial turístico é a Pedra do Juá, onde é possível enxergar seis cidades num raio de 40 quilômetros, apreciando o pôr do sol. Já a Pedra do Paraíso, localizada no sítio Alvío, vem recebendo visitantes, pois o local é favorável à prática de rapel em meio a mata e cavernas do complexo rochoso.

Na cidade, existem alguns casarões antigos que resistem ao tempo e à modernidade. Um dos mais conhecidos é o que pertenceu a Candido Moises, senhor que possuía quase toda zona urbana e rural de

Rota

Uma das nove cidades da Rota Cultural Raízes do Brejo, o município de Pilõesinhos encerra o evento

Pilõesinhos.

Situado à 109 quilômetros de João Pessoa, o município Pilõesinhos possui uma área territorial de 40.908 km² e uma população estimada de 4.937 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Era distrito de Guarabira até 27 de dezembro de 1963 - data da emancipação política - este ano, completará 59 anos de existência.

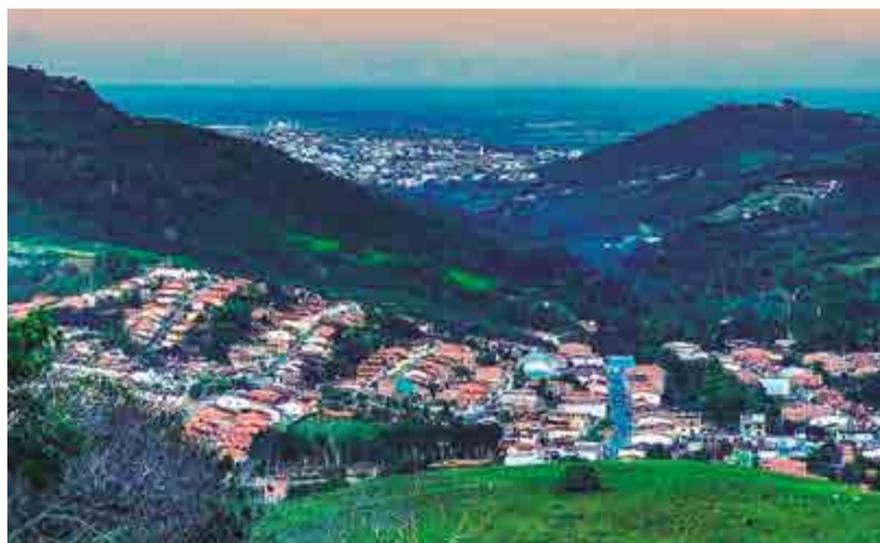
De acordo com o chefe de gabinete, Luan Azeredo, a cidade chegou a ter seis engenhos de cana-de-açúcar, que produziam tanto cachaça quanto rapadura; hoje possui apenas um engenho em atividade, o que produz a cachaça Mariana. O comércio é pouco desenvolvido devido à proximidade de Guarabira - cidade polo da região. A maior parcela da economia local gira em torno dos aposentados, funcionários públicos e ajuda governamental.

No passado, Pilõesinhos ficou conhecida como a cidade dos fogueteiros. Comerciantes do Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco vinham adquirir esses produtos. A tradição dos fogueteiros foi o tema escolhido na edição 2019, do Raízes do Brejo Cultural.



Um dos casarões antigos que resistem ao tempo e à modernidade é o que pertenceu a Candido Moises, senhor que possuía quase toda zona urbana e rural de Pilõesinhos

Situado a 109 quilômetros de João Pessoa e a seis minutos de Guarabira, Pilõesinhos possui uma área territorial de 40.908 km² e uma população estimada de 4.937 habitantes



Festa do padroeiro dura 10 dias do mês de janeiro

Considerado o santo protetor contra a peste, a fome e a guerra, São Sebastião é padroeiro da cidade por causa de uma promessa feita, há 166 anos. O morador Pedro Vieira prometeu rezar nove noites, caso o santo curasse a população da peste de cólera. A promessa deu certo.

Para agradecer a graça, Pedro Vieira começou o primeiro novenário, em 1856, dedicado a São Sebastião, entre os dias 11 e 19 de janeiro - tradição centenária, que acontece até os dias de hoje.

A Festa de São Sebastião começa no dia 10 de janeiro, com uma gran-

de carreata e encerra no dia 20 de janeiro. Cada noite da novena, os devotos saem em procissão de uma comunidade rural diferente e se dirigem à Igreja Matriz de São Sebastião, situada no centro da cidade. Ao final de cada novena, os fiéis assistem à queima de fogos.

Filhos ilustres? Pilõesinhos também tem os seus

Considerado como um dos maiores nomes da cantoria de todos os tempos, o poeta, repentista e cantador, Sebastião da Silva começou a cantar, no final dos anos 50. Segundo informações do site Paraíba Criativa, passou 31 anos de sua carreira trabalhando em dupla com o poeta Moacir Laurentino, com quem conseguiu mais de 200 primeiros lugares em festivais por todo o Brasil. Em 2015, o cantador sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral) que o deixou sem fala, mas sua história e suas canções nunca serão apagadas da memória.

Uma de suas canções

mais marcantes "Criança morta", em homenagem a Edinete, encontrada morta por falta de comida e água após se perder, na Serra dos Bois, em Riacho dos Cavalos-PB.

O poeta, carpinteiro e xilógrafo, José Camelo de Melo Resende, nasceu em 20 de abril de 1885 e faleceu na cidade de Rio Tinto, em 28 de outubro de 1964. Segundo informações, do site Memórias da Poesia Popular, o artista começou a versar romances, por volta de 1923, mas não escrevia suas composições; guardava-as na memória para cantá-las.

No fim de 1920, fugiu

para o Rio Grande do Norte. Nessa época, João Melquiades Ferreira, publicou, na Paraíba, em seu nome, o romance Pavão Misterioso. Apesar de José Melo ter consigo provar a autoria, o caso gerou polêmica por muitos anos. Pavão misterioso tornou-se um dos maiores sucessos da literatura de cordel, sendo reeditado inúmeras vezes, além de inspirar peças de teatro, canção, novela de televisão e filme de animação. O grande líder das Ligas Camponesas, João Pedro Teixeira, também nasceu em Pilõesinhos, mas se mudou ainda criança para Sapé.

■ João Pedro Teixeira, um dos maiores símbolos de resistência à criminalização dos protestos populares no campo, era um dos filhos ilustres do município



A festa de São Sebastião é uma das mais tradicionais do Estado

Espetáculos na lona virtual

Circos tradicionais da Paraíba se reinventam e expandem o universo da “mãe de todas as artes”, com registros audiovisuais de apresentações em plataforma na internet

Foto: Denil Cross/Divulgação



Foto: Divulgação



Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

A magia do circo ganha forma pela experiência que a lona abriga. Das luzes piscantes ao cheiro de doces que se sente assim que se pisa no chão de cascalho, tudo nos transporta para um mundo de espetáculos, que não podem parar. Mas, conhecido como “a mãe de todas as artes”, o picadeiro precisou ser desmontado e as arquibancadas esvaziadas durante a pandemia. Os seus artistas forjados na resistência e no improviso, porém, buscaram formas de continuar se reinventando no mundo virtual.

Não vai dar para ouvir os aplausos ou as gargalhadas do público, mas duas trupe circenses da Paraíba vão demonstrar o talento e a tradição de suas famílias em apresentações *on-line* na plataforma do Itaú Cultural. O Disney Circo, da Família Vidal, e a Montagem Circo se juntam a convidados de outros nove Estados e do Distrito Federal em números circenses, tanto tradicionais, com malabares, trapézio e globo da morte, como também contemporâneos, levando ao picadeiro questões de gênero, raça e memória. Os vídeos ficam disponíveis a partir de hoje até o dia 27 deste mês, no canal do YouTube da instituição (www.youtube.com/itaucultural). Para realizar reflexões a respeito dessa arte, haverá ainda bate-papos na plataforma Zoom, com ingressos reservados via Symppla, no site do Itaú Cultural.

Em um vídeo de três minutos, o público poderá conferir a destreza e a força do *Homem Pássaro*, número de acrobacia aérea que o artista Daniel Velasque apresenta com leveza na faixa olímpica. “Daniel representa a tradição e a continuidade. Ele é o principal artista do Montagem Circo, dando vida ao palhaço Requinho e fazendo acrobacias”, destaca Williams Sant’anna, que, além de palhaço e diretor artístico, faz parte de uma organização social chamada Centro Carcará, que tem sede em Cabo de Santo Agostinho (PE), e dá apoio a gestão dos circos itinerantes de pequeno porte da Paraíba e Pernambuco.

O Montagem teve sua história iniciada com o casal Antônio de Souza, o Palhaço Preguinho, e a dançarina Maria do Carmo Alves de Oliveira – patriarca e matriarca da família, respectivamente. Após trabalhar em muitos circos no Nordeste nas décadas de 1960 e 1970, e com nome consolidado, o Palhaço Preguinho criou seu primeiro circo em 1977. O Montagem Circo “faz praça” nos

estados de Pernambuco e Paraíba, reunindo artistas da família Velasque e outros artistas que se juntam à trupe circense em números tradicionais e inovadores.

Já o Disney Circo traz números tradicionais de circos itinerantes, sempre pautado na herança cultural dos antepassados, mas antenado com o que há de moderno. “Como eles possuem uma família maior, a gente resolveu levar essa diversidade familiar no vídeo”, conta Williams, que faz assessoria artística do grupo. “O mais significativo no trabalho deles é a resistência e a tradição familiar”, complementa ele sobre a trupe que se apresenta em 10 números, como a Lira, Trapézio, Globo da Morte, Cama Elástica, Pêndulo Espacial, Malabares e Táxi Maluco. O espetáculo é realizado pelos artistas Débora Talita Vidal, Danilo Vidal, Mario Lucio Vidal Júnior, Daniel Velasque, Marcio Peres, Lucas Dourado e Kleberon Vidal. O Disney Circo tem sua história diretamente relacionada à história de sua matriarca, Dona Neuza Teles da Cunha, morta em 2013, aos 73 anos. O objetivo da criação do circo era amparar a família, que já está na quarta geração de apresentações para plateias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Com a renda oriunda unicamente da bilheteria e das vendas da praça de alimentação, os circos ficaram sem ter como se sustentar na atual crise sanitária. “Alguns circos precisaram vender seus materiais e equipamentos e acabaram durante a pandemia”, conta Williams, que entende bem a necessidade de se manter o circo vivo por leis de incentivo como a Aldir Blanc e de iniciativas como a do Itaú Cultural. “Os circos cumprem um papel, sobretudo os pequenos, de chegar onde não chega quase nada de cultura. Ele vai a bairros pobres e cidades pequenas cobrando valores acessíveis a pessoas que vivem onde não tem cinema e teatro. Mas o circo chega lá, levando alegria, arte e entretenimento”, resume ele.

A programação especial traz ainda conversas com grupos como Doutores da Alegria, debate sobre o que mantém o circo vivo, oficinas de bufões e de ressignificação da estética dos corpos circenses, lançamento de livro sobre Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. A obra *Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil* (WMF Martins Fontes, 434 páginas, R\$ 59,90) é a biografia do palhaço, acrobata, ator, instrumentista, compositor, ensaiador e dramaturgo feita pela historiadora Erminia Silva. O evento será encerrado com um grande cabaré circense transmitido ao vivo do Circo Zanni.

Nos vídeos, o público poderá conferir a destreza e a força do ‘Homem Pássaro’ (E), número de acrobacia aérea que o artista Daniel Velasque apresenta na faixa olímpica; além de 10 números tradicionais de circos itinerantes, em um misto de tradição e modernidade com Disney Circo – O circo da Família Vidal (D)

“

Os circos cumprem um papel, sobretudo os pequenos, de chegar onde não chega quase nada de cultura”

Williams Sant’anna



Através do QR Code acima, acesse a página oficial do Itaú Cultural

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Garrincha e o futebol arte

São muitas as tentativas de explicar o jeito único dos brasileiros jogarem futebol e a forma como nossos jogadores estetizaram o esporte bretão. Uma hipótese bastante conhecida – herdeira do pensamento de Gilberto Freyre – é a que relaciona o caldeamento cultural do país e sua dimensão continental ao sucesso futebolístico da seleção canarinha. Há quem atribua esse papel à musicalidade ou a malandragem e a astúcia que usamos para enfrentar condições de vida desiguais e injustas.

Não estou inteiramente convencido de nenhuma delas, mas gosto da ideia que jogamos por música. Os dribles imarcáveis de craques como Garrincha seriam versões de batuques de quintais, de salas de reboco, de frases sincopadas do samba, da malemolência e gingas da capoeira.

Os ingleses, aqueles que inventaram as regras do futebol moderno e se recusaram a participar das três primeiras Copas do Mundo, por se considerarem invencíveis – ganharam até hoje uma única taça, em 1966, com gol roubado – tentaram inadvertidamente parar Mané Garrincha. Com ajuda do “método científico”.

Em 1962, a comissão técnica inglesa elaborou um estudo sobre os movimentos e dribles do atacante bra-

sileiro. Com direito a um filme que ensinava aos seus defensores a melhor maneira de marcá-lo. As instruções foram repassadas exaustivamente, seguindo à risca o mais alto padrão de qualidade e pontualidade britânica. Acho que até a cúpula do MI5 – serviço secreto britânico – via o atacante brasileiro como uma ameaça comparável a Khrushchov e o arsenal atômico soviético. Eles tinham razão. Mas é claro que as instruções robóticas nada adiantariam no combate à genialidade de Garrincha, que marcou dois na vitória de 3 x 1 do Brasil.

Os zagueiros ingleses desesperados se atrasariam nas jogadas; desconcertados estavam com a agilidade, magia e antevisão criativa do “Anjo das Pernas Tortas”. Acontecimento que entraria para a história da humanidade como uma das grandes vitórias da arte sobre a razão instrumental! Se dependêssemos dos europeus, o futebol seria um esporte pragmático, bárbaro e grotesco. A expressão mais estúpida, canhestra e sórdida da feiura cujo apogeu estético não passaria de um kitschi!

Parte desse passado glorioso se deve a processo singular de formação dos jogadores brasileiros. Aos “centros de treinamentos” democráticos e populares chamados campos

de várzea ou de pelada. Muitos dos mais extraordinários jogadores de todos os tempos encenaram seus dribles em palcos como esses. Esburacados e de terra. Praticamente todos os grandes craques brasileiros jogaram nesses lugares: Pelé, Romário, Zico, Ronaldinho, Rivelino, Didi, Nilton Santos, Garrincha, Chico Matemático, Dé de Jaguaribe, Léo Juruna, Dederio e tantos outros ilustres e desconhecidos artistas da bola. Espaço que está desaparecendo com a expansão dos grandes centros urbanos. Quantos artistas geniais, quanta riqueza artística não se perderia sem o deleite e conhecimento do grande público? *Ad impossibilia nemo tenetur!*

Durante muito tempo a várzea se demonstraria a melhor “categoria de base” que já possuímos. Escola em que cada geração aprende com a anterior, repassando inestimável tesouro cultural de dribles, gingas, malícia, chutes e toques de bola. Aprimorados e repassados para a próxima geração, assim por diante, até sua extinção. Território livre, anárquico, em que cada menino é capaz de expressar sua criatividade, sem determinismos táticos, estratégias pré-fabricadas, empresários e interesses econômicos. Da arte pela arte! Estética no sentido mais sublime do termo.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Arte como construção de uma nação

A obra de arte clássica *Laocoonte* tornou-se um referencial estético e ideal de beleza, que influenciou o comportamento humano, também a filosofia, a política e os artistas, e apresenta uma harmonia entre natureza humana e cultura. Essa escultura apresenta um pai e seus filhos sendo atacados por serpentes, provavelmente, esculpida a partir de 1750 a 50 a.C e redescoberta em 1506, foi construída por Hagesandro, Atenodoros e Polidoros. Infelizmente, sabe-se pouco sobre eles, e os livros afirmam que foram gregos e conviveram na Ilha grega de Rodas. Essa estátua tem uma relação com o poema épico latino *Eneida*, escrito pelo romano Públio Virgílio Maro (70 a.C.-19 a.C.) no século 1 a.C.

Laocoonte foi filho de Acoetes e sacerdote de Apolo, mas, contra a vontade de Apolo, casou-se e teve dois filhos: o Antífantes e Timbreu. Quando o sacerdote estava fazendo um sacrifício a Netuno, Apolo enviou duas serpentes de Tênedos, que mataram Laocoonte e seus dois descendentes. Isso aconteceu porque ele arremessou sua lança contra o Cavalo de Troia, segundo os frígios. A análise de Winckelmann para a escultura *Laocoonte* afirma: “A dor do corpo e a grandeza da alma são divididas com o mesmo vigor em toda a estrutura da estátua, e foram de alguma maneira equilibradas”. Ele observou que as partes – dessa obra – como os músculos e as veias, não quebram a harmonia da unicidade. A expressão do sacerdote troiano – o Laocoonte – ensina a manter uma calma e dignidade diante do trágico, uma “nobre simplicidade” e a beleza dos sentimentos.

O historiador de arte e arqueólogo alemão Johann Joachim Winckelmann (1717-1768) foi um helenista e o primeiro a organizar diferenças entre arte grega, gre-



Escultura de arte clássica ‘Laocoonte’: a “nobreza da arte” diante do trágico

co-romana e romana. Isso foi decisivo para o surgimento e ascensão do Neoclassicismo durante o século 18. Também criou a arqueologia científica moderna e o primeiro a aplicar – de forma sistemática – categorias de estilo à história da arte. O seu livro *História da Arte Antiga* (1764) descreve a história da arte Grega e os princípios em que está fundamentada, apresenta uma imagem do ambiente político, social e intelectual de uma época que potencializou a criatividade na Grécia Antiga.

A ideia fundamental das suas teorias apresenta o objetivo da arte sendo a beleza, e que o verdadeiro artista, ao selecionar da natureza o seu tema, modifica-o e combina-o com a sua imaginação criativa para idealizar o padrão ideal do “belo”, caracterizado por uma – “simplicidade nobre e grandeza serena” – em um padrão ideal, onde as proporções são mantidas.

Winckelmann, ao escrever *Reflexões sobre a imitação das obras gregas na pintura e na escultura* (1756), analisa os fun-

damentos do belo e afirma que o caminho para a beleza já havia sido apresentado pelos artistas e filósofos gregos e que, para o sucesso de sua arte, os modernos deveriam segui-los. Para ele, no mundo antigo, homem e natureza viveram em unidade, e nisso consiste a fonte de toda beleza. Suas análises o levaram à conclusão de que o ideal de beleza dos antigos consistia na “simplicidade” da apresentação das formas e emoções. Nesse contexto, o belo e as virtudes representam o simples. Sugeri a invenção de uma tradição intelectual e cultural deve construir a identidade de uma nação, a partir de uma reapresentação das leis e elementos da natureza.

Suas contribuições apresentam dois tipos de imitação: a primeira, consiste na elaboração de uma reprodução semelhante ao original; a segunda, condiz o artista ao belo universal e às imagens ideais desse belo, mas a apresentação ideal da beleza é intuída a partir da natureza. Isso dá a certeza de a arte ser um valor de beleza para o comportamento humano, também para liberdade e política. Ele considera liberdade expressa uma beleza, e representa uma ausência de repressão.

Sinta-se convidado à audição do 355º Domingo Sinfônico, deste dia 6, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Vamos conhecer as contribuições para a construção do nacionalismo brasileiro nas obras do paraibano José Siqueira (1907-1985), do paulistano Camargo Guarnieri (1907-1993) e do fluminense Villa-Lobos (1887-1959). Nesse nacionalismo, as obras de arte fortalecem a identidade de um povo no regionalismo ou nacionalismo, a fim de projetá-la para o universal.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Um café
DaMatta

Vem da cozinha um cheiro que mexe comigo. Minha mulher assa o pão com manteiga, da nossa infância querida. Eu digo querida, pensando em Jobim: “Longa é a tarde / Longa é a vida / De tristes flores / Longa ferida / Longa é a dor do pecador, querida”.

Eu me alimento de outros aromas, do jasmim, de um tempo em que não havia muro, nem alto, nem baixo, o tempo em que muitas pessoas davam importância às flores.

O pão assado na manteiga, aquele pão dormido, sabe? Maravilha. Outro dia lembrei que vi Roberto DaMatta tomando um café no Aeroporto de Congonhas, São Paulo, mas não embarcamos juntos.

Pai e mãe, como ninguém, nos alimentam de lições, amabilidades e coragem. Talvez por isso nós imitamos eles, quando não somos iguais aos nossos pais, nem na voz de Elis.

Algumas coisas não resolvidas, um pouco difíceis, o perfume no ar, mas não estão mais acontecendo e eu fico pensando em como lidar com elas. Acho que um ponto bom para enfrentar é um ponto médio entre a aceitação da dor e o pão de cada dia. Por muito menos, a música nos salvará.

Estou tentando mudar o foco, mas o cheiro do pão assado na trempe da minha mãe, sobre o carvão em brasas, é igual ao que minha mulher assa numa frigideira, que sou eu que lavo, levemente, porque não pode usar Bombril.

A vida tem muitas utilidades, assim como essa frigideira, que frita ovos e faz tapiocas. Bobagens.

Uma certa resistência – é preciso estar atento. Ficar entre essas sensações, as canções que Alexa toca, o cheiro que invade as narinas e chega as papilas, sem aceitar nem a inércia nem o combate remido. É complicado. O perigo está no portão: são os bandidos e o Ômicron.

Claro que eu sei assar pão com manteiga ou fazer uma macaronada, berinjelas empanadas e um café para nós dois – mas não passo disso.

Não digo o que mais sei fazer, já disse, mas não sou melhor em nada. Estou tentando e só isso já me anima. Varrer as folhas secas todos os dias, da mangueira, do pé de carambola e do pé de caju, corpo e alma, depois apanho tudo e coloco no lixo. Vida besta.

Volto para o computador onde fico grudado na cadeira, escrevendo e trabalhando, que escrever não é trabalho, é prazer, e trabalho é dever.

Sou apaixonado pelas vogais, consoantes, pronomes e predicados, porque sem verbo não dá. Às vezes perco a minha cabeça, mas a cabeça não é para se perder. Nem uma, nem a outra.

Li um texto de Roberto DaMatta, no *Estadão*, em que ele fala do tempo em que vivemos parte da nossa vida, com esse cheiro de café com leite e pão assado, sobre a hospedaria que temos durante nossa vida na casa dos pais.

Roberto traz à tona Anísio Teixeira, que diz que a vida é dever. E é mesmo. Se é um dever, podemos até remar nessa maré, esse tempo em que ainda estamos presos entre nossas paredes. Se é um dever, é muito bom o cheiro que vem da cozinha, do pão assado, iguarias outras e o cheiro do sexo.

Quanto mais livres ficamos, mais arroubos de saudades, menos aborrecimentos, mais vivência, mais prazer nesse cheiro do pão com manteiga no café.

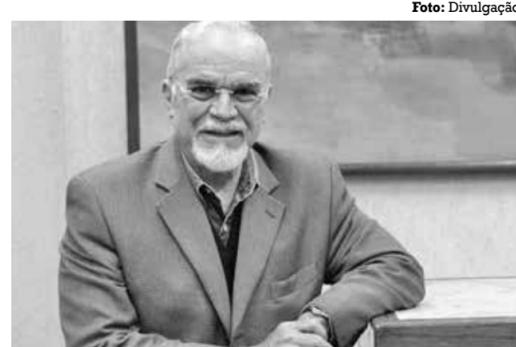
O antropólogo Roberto DaMatta disse que o Brasil precisava parar de se suicidar. Como ele sempre preferiu andar na contramão, certo ou errado, o Brasil precisa parar de morrer.

Kapetadas

1 - Eu fico assustado com as pessoas se transformando. Aliás, como muita gente se sente à vontade em mostrar a sua natureza.

2 - Quantas vezes você ficou desconfortável pra deixar alguém confortável? Boa pergunta, né? Eu que o diga, mas não faço favor nenhum em ajudar alguém.

3 - O som na caixa está por aí.



Roberto DaMatta: o Brasil precisava parar de se suicidar

Colunista colaborador

Alex Santos
 Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Na Tabajara e no cinema aquela grande amizade

A relação da Rádio Tabajara com o cinema, desde que me entendo por jornalista profissional, não terá sido só em razão da importância dos dois. Mais ainda, numa época em que a cinematografia era exitosa na Paraíba. Também, de um órgão de imprensa oficial que, mensurando o notório e influente segmento cultural que era o cinema de então, deu-lhe o merecido espaço.

O cinema e o rádio – e não só no caso da Tabajara – sempre tiveram uma sintonia perfeita, desde que a *movie art* passou a ser vista e traduzida pela crítica especializada local ao interesse público. O que me faz lembrar dos tempos do cineasta Linduarte Noronha, na direção da emissora oficial do Governo do Estado, e da figura do amigo Antônio Barreto Neto, à frente do programa dominical *Luzes do Cinema*, na mesma emissora.

Esta semana, lendo o encarte do jornal **A União** sobre os 85 anos de criação da Tabajara, notei uma grave omissão. Não houve citação alguma aos nomes de Linduarte Noronha e Antônio Barreto Neto (Barretinho). E, no caso do cinema, eles que foram da maior acuidade na programação da emissora, no final dos anos 1960. Ressalvando aqui artigo publicado pelo historiador José Octávio de Arruda Mello, que expressou textualmente em suas conclusões: “Permitimo-nos focalizar a Rádio Tabajara do período 1937/56.” Portanto, uma década antes da real participação de Barretinho e Linduarte na Tabajara.

E sobre as emissoras dessa época, Zé Octávio afirma: “...alimentavam a Tabajara, Arapuan e Correio da Paraíba valores para elas exportados como os locuto-



Foto: Arquivo A União
 Prédio da Rádio Tabajara nos tempos de Linduarte Noronha e Antônio Barreto Neto

res Geraldo Cavalcante e Eudes Toscano, além do cineasta Alex Santos.”

Fato é que sempre vivi cotidianamente a Sétima Arte com o meu pai, “Seu Alexandre do cinema”. Mas, cortejava ainda a Rádio Sociedade Santa Rita, do velho Tatá, na qual fazia locução e tinha programa de cinema e outro de músicas clássicas. Nessa época, gostava de ouvir a Rádio Nacional do Rio de Janeiro e seu *Noturno*, com Músicas dos Grandes Mestres, além da Rádio Tamandaré de Recife, cujo chavão era: “Música, exclusivamente música, e um só anúncio por intervalo”. Também a PRI-4 e seu programa dominical *Luzes do Cinema*, se não me engano, já na voz de Paulo Rosendo.

E foi aqui que conheci e exerci um jornalismo de fato, colaborando em **A União**, de quando em vez, escrevendo sobre filmes e sua cinematografia nos teclados de uma Remington como copidesque. Depois em *O Norte*, assinando a coluna *Tela & Palco*, por alguns anos. Aprendi também com o cinema no que ele tem de

mais representativo: a análise crítica de seus conteúdos, suas formas e luzes enquanto real obra de arte. E já a partir do final dos anos sessenta, fiz parceria com o amigo Moacir Barbosa de Sousa, ele na discoteca e eu na locução, quando da inauguração da Rádio Correio da Paraíba, no Ponto de Cem Réis.

Mas foi subindo os degraus da velha Tabajara, para receber exemplar de *A Trilogia do Herói Grotesco*, como prêmio por responder corretamente as questões da Sétima Arte, em seu programa dominical *Luzes do Cinema*, que conheci o amigo Barretinho. Relação que se estreitou ainda mais ao ingressar na Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP), à época sob sua presidência. Também com Linduarte Noronha, quando lecionávamos na mesma academia de Comunicação da UFPB. Portanto, nomes que merecem ser sempre reverenciados. – Mais “Coisas de Cinema”, no blog: www.alexantos.com.br.

Letra
 Lúdica
 Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Somos o que lemos

Diz Clara Veloso Borges, em artigo para o *MaisPB*, que somos o que lemos. Assino embaixo. Sermos o que lemos é sermos tantos! Impossível, portanto, traçarmos os limites de nossa individualidade.

Comecei cedo, muito cedo, lendo e trocando gibis na porta dos cinemas de Campina Grande. Lia de um tudo. Pimentinha, Mandrake, Durango Kid, Tarzan, Fantasma, Homem-Aranha, Cavaleiro Negro, Zorro, Batman, Super-Homem e Jerônimo, entre tantos heróis do universo dos quadrinhos.

Já mais maduro, adentrei o mundo do faroeste, da ficção científica e do policial em pequenas e bem configuradas edições de bolso. Dos manuais de leitura e das antologias escolares, já entre o ginásio e o clássico, fui me deparando com as peças antológicas de autores da língua portuguesa. Alexandre Herculano, Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, Machado de Assis, Raul Pompeia, Camilo Pessanha, Lima Barreto, Castro Alves, Olavo Bilac, Cruz e Souza e tantos e tantos sinalizavam para a possibilidade de um mundo diferente, no qual a beleza da última flor do Lácio se conjugava com os ditames das experiências emocionais vividas na prosa e no verso.

Já era o tempo e já era a história da literatura consignando os percalços do futuro leitor, sempre seduzido pela verdade das revelações estéticas e pelo mistério da palavra que se fazia forma, imagem e música. As páginas literárias como que nos ensinam a clarividência das coisas ao mesmo tempo em que nos educam para melhor suportar a contingência da realidade humana e a “insuficiência estrutural” que preside a nossa desamparada condição.

Sim: somos o que lemos!

Que há em mim de Augusto dos Anjos, descoberta a estranha orografia de seu lirismo agônico e dilacerado? Não sou dos que apreciam a compleição grotesca do seuestro poético. Prefiro o Augusto que consegue ver Elias subindo aos céus num carro de glórias, aquele que tem, no coração, catedrais imensas e o “que ficou sozinho / cantando à beira do caminho / a poesia de tudo quanto é morto”.

Que verdades me imprimiu um Dostoiévski na esfera de suas inquietações metafísicas, no âmbito desarvorado de seus personagens paradoxais, devorados pela agonia moral e pelo demonismo político, visionário e nihilista? Dostoiévski me parece uma paideia, e já o imaginei, num poema, como o meu planeta de sabedoria.

Se somos o que lemos, algo dele me marcou para sempre.

Penso, aqui, também, no que tenho de Fernando Pessoa, desdobrado ele mesmo em seus múltiplos heterônimos. Sinto que muito de seus conflitos imaginários, tecidos ao calor do verso perfeito, calaram fundo em minha alma, dando-me, assim, a noção do ático rigor que vem de um Ricardo Reis; o individualismo desesperado de Álvaro de Campos, a sapiência natural de Alberto Caeiro e toda melancolia que perpassa as orações de Bernardo Soares. Dele próprio, Pessoa, percute, na memória, a pertinência dolorosa destes versos inimitáveis: “Ó, mar salgado, quanto de teu sal / São lágrimas de Portugal!”.

Nunca separo Pessoa de Mário de Sá-Carneiro. Não pelas circunstâncias históricas ou pelo vínculo afetivo da amizade. A bem dizer, seus versos reverberam a mesma paisagem de dentro da subjetividade e oscilam em meio à ambivalência do tédio e ao sabor inexplicável do absurdo de existir. “Eu não sou eu nem sou o outro. / Sou qualquer coisa de intermédio. / Pilar da ponte do tédio / que vai de mim para o outro”. Estes versos de Mário me fizeram em algum plano da sensibilidade e da imaginação, sobretudo quando o foco da vida se resume ao milagre da poesia.

Também sou Mário, agora o de Andrade, que me ofertou estes versos: “Sou trezentos, sou trezentos e cinquenta, / mas um dia desses toparei comigo”. Que melhor modelo se prestaria para sondarmos esta questão de ordem especulativa? Decerto a pluralidade das fontes de formação, das componentes genéticas, cósmicas, biológicas, físicas, psíquicas e culturais se fundirão na plenitude de uma individualidade.

Por isto somos o que lemos!

Nota de condolência

A Academia Paraibana de Cinema (APC), através da sua presidência e demais integrantes da instituição, formaliza nota de condolência pelo falecimento, na quarta-feira passada, do produtor de artes Eliézer Leite Rolim, ocupante da Cadeira 40 da APC, que tem como patrono o libanês radicado no Brasil, João Bichara, pioneiro do Cinema Moderno na cidade de Cajazeiras.

Paraibano de Cajazeiras, Eliézer Rolim foi professor de Artes Cênicas na UFPB, e sempre figura de destaque com a montagem de *Beijo de Estrada*, peça que lhe abriu os horizontes da criação artística. No cinema nacional, dentre outras experiências, atuou em *O Baile Perfumado* e *São Jerônimo*, tendo realizado o curta-metragem *Eu Sou o Servo* e o longa-metragem *O Sonho de Inacim*.



EM cartaz

ESTREIA

AS AVENTURAS DE GULLIVER (Ucrânia, Chipre. Dir: Ilya Maksimov. Animação. Livre). Ao retornar à cidade de Lilliput, Gulliver descobre que muita coisa mudou desde a sua partida e que os moradores estão enfrentando a ameaça de um general com sede de vingança. Gulliver é a última esperança para salvar a cidade e terá que se esforçar para vencer esse desafio gigante. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 16h30 (somente sáb. e dom.) - 18h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 17h15 - 19h30.

MOONFALL - AMEAÇA LUNAR (EUA. Dir: Roland Emmerich. Ficção Científica. 14 anos). Por motivos desconhecidos, a Lua sai de sua órbita e passa a se deslocar em direção à Terra, podendo causar uma colisão em breve. Uma ex-astronauta da Nasa (Halle Berry) acha que pode resolver a situação e impedir que o impacto aconteça, mas apenas um dos colegas (Patrick Wilson) acredita nela. CENTERPLEX MAG 2 (leg.): 15h30 (somente sáb. e dom.) - 20h30; CENTERPLEX MAG 3 (dub.): 18h; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h - 17h - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (bub.): 15h - 18h - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 15h - 18h - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h - 17h - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 15h15 - 17h45 - 20h15; CINE SERCLA SERCLA 3(dub.): 15h15 - 17h45 - 20h15.

TÓ RYCA 2 (Brasil. Dir: Pedro Antônio. Comédia. 12 anos). Selminha (Samantha Schmitz) está de volta. Após ficar rica ela paga mais caro em tudo que quer e que pode pagar, sem pensar nas consequências. Mas tudo que é bom dura pouco. A fortuna de Selminha e todo seu dinheiro são colocados a prova quando uma estranha aparece do nada e coloca o dedo em onde não é dela. Para piorar, a estranha tem mesmo nome que Selminha e se diz herdeira legítima da fortuna. CENTERPLEX MAG 4: 19h15 - 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 14h15 - 16h45 - 19h - 21h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 16h45 - 19h - 21h15; CINE SERCLA TAMBIA 5: 16h30 - 18h30 - 20h30; CINE SERCLA SERCLA 1: 16h30 - 18h30 - 20h30.

CONTINUAÇÃO

O BECO DO PESADELO (Nightmare Alley). EUA, México. Dir: Guillermo del Toro. Suspense. 16 anos). Quando o carismático, mas sem sorte, Stanton Carlisle (Bradley Cooper) se torna querido para a vidente Zeena (Toni Collette) e o seu marido mentalista Pete (David Strathairn) numa feira itinerante, ele ganha um bilhete dourado para o sucesso, usando o conhecimento adquirido com eles para ludibriar a elite rica da sociedade de Nova York dos anos 1940. Com a virtuosa Molly (Rooney Mara) lealmente ao seu lado, Stanton planeja enganar um magnata perigoso com a ajuda de uma psiquiatra misteriosa que pode vir a ser sua melhor adversária. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 20h20.

EDUARDO E MÔNICA (Brasil. Dir: René Sampaio. Romance e Drama. 16 anos). Em um dia atípico, uma série de coincidências levam Eduardo (Gabriel Leone) a conhecer Mônica (Alice Braga) em uma festa. Uma curiosidade é despertada entre os dois e, apesar de não serem parecidos, eles se apaixonam perdidamente. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 16h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 14h30 (exceto sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 2: 18h30; CINE SERCLA SERCLA 4: 18h30.

HOMEM-ARANHA - SEM VOLTA PARA CASA (Spiderman - No Way Home). EUA. Dir: Jon Watts. Ação, Fantasia, Super-Herói. 12 anos). Peter Parker (Tom Holland) precisará lidar com as consequências da sua identidade como aracnídeo ter sido revelada pela reportagem do Clarim Diário. Incapaz de separar sua vida normal das aventuras de ser um super-herói, Parker pede ao Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) para que todos esqueçam sua verdadeira identidade. Entretanto, o feitiço não sai como planejado. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 13h40 (dub.) - 16h40 (3D, leg.) - 19h50 (3D, leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h20 - 17h30 (3D) - 20h45 (3D); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 17h - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 17h - 20h.

PÂNICO (Scream). EUA. Dir: Matt Bettinelli-Olpin e Tyler Gillett. Terror, Suspense e Thril-

ler. 16 anos). Vinte e cinco anos após uma série de crimes brutais chocar a tranquila Woodsboro, um novo assassino se apropria da máscara de *Ghostface* e começa a perseguir um grupo de adolescentes para trazer à tona segredos do passado mortal da cidade. Agora, a repórter Gale Weathers (Courteney Cox) e o xerife Dewey (David Arquette) se reúnem com Sidney Prescott (Neve Campbell) para enfrentar um novo psicopata. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 18h45 (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 21h30; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h45.

SING 2 (EUA. Dir: Garth Jennings. Animação. Livre). Na glamourosa cidade de Redshore, Buster Moon e a galera enfrentam seus medos, fazem novos amigos e superam seus limites em uma jornada para convencer o recluso astro Clay Calloway a subir aos palcos novamente. CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 17h; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h50; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 14h45; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h20; CINE SERCLA SERCLA 4 (dub.): 16h20.

SPENCER (EUA, Reino Unido, Alemanha, Chile. Dir: Pablo Larrain. Biografia e Drama. 12 anos). Nos anos 90, Diana (Kristen Stewart) passa o feriado do Natal com a família real em Norfolk, Reino Unido. Apesar das bebidas, brincadeiras e comidas em que sabe o roteiro, esse final de ano vai ser diferente. Após rumores de traição, a princesa se vê em um impasse quando percebe que o seu casamento com o Príncipe Charles (Jack Farthing) não está dando certo. Mesmo com os dois filhos, ela decide o deixar. CENTERPLEX MAG 3 (leg.): 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h45 - 18h30 - 21h15.

TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES (Brasil. Dir: Daniel Rezende. Aventura e Comédia. Livre.). Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão fogem da escola. Agora, terão que encarar as suas consequências, e elas não serão poucas. Nesta nova jornada, a turma descobrirá o real valor e sentido da palavra amizade. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 14h15 (somente sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 6: 15h10 (somente sáb. e dom.); CINE SERCLA PARTAGE 2: 15h10 (somente sáb. e dom.).

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Caetano W. Galindo,

tradutor, escritor e professor

“No ‘Ulysses’, Joyce explode tudo o que se podia fazer”



No seu centenário de lançamento, confira como a obra de James Joyce revolucionou forma e estrutura do romance

Ubiratan Brasil
Agência Estado

Na última quarta-feira (dia 2) foi comemorado o centenário de um marco: o lançamento de *Ulysses*, livro do irlandês James Joyce (1882-1941) que revolucionou a forma e a estrutura do romance, influenciando decisivamente o desenvolvimento da “corrente da consciência” e impulsionando a linguagem e as experiências linguísticas aos limites da comunicação.

A obra com que Joyce dividiu as águas da literatura moderna se passa no dia 16 de junho de 1904, quando Leopold Bloom fez uma caminhada memorável de 18 horas pela cidade de Dublin, superando numerosos obstáculos e tentações até retornar ao apartamento onde sua esposa, Molly, o espera. Na verdade, a data corresponde ao dia em que o jovem James Joyce se apaixonou por uma camareira de hotel, Nora Barnacle, sua futura mulher.

Registro intensificado das experiências pessoais do escritor, *Ulysses* tornou-se, ao longo de décadas, em um estimulante desafio literário, graças aos numerosos estilos e referências culturais combinadas por Joyce, criando um caleidoscópio de vozes. No Brasil, o primeiro tradutor a enfrentar o hercúleo trabalho foi o filólogo Antonio Houaiss, em 1966, trazendo um texto considerado truncado. Já a versão de Bernardina Pinheiro (2005) foi mais informal e menos pudica. Finalmente, Caetano W. Galindo ofereceu, em 2012, um degrau acima ao se colocar entre os trabalhos anteriores.

Não satisfeito, Galindo retomou o desafio de entrar no labirinto literário e oferece agora uma nova tradução, recém-lançada pela Cia. das Letras. Ao *Estadão*, ele explica como o leitor pode enfrentar diferentes técnicas narrativas, níveis de coloquialidade, neologismos e diferentes relações entre espaço e tempo, pedras que Joyce distribuiu ao longo de seu texto memorável.



Através do QR Code acima, acesse um trecho da edição especial de ‘Ulysses’

A entrevista

■ Por que ‘Ulysses’ continua um livro fundamental?

Várias explicações. Eu podia dizer que ele ocupa uma posição central dentro do modernismo de língua inglesa, que ainda define muito do que se produz de qualidade na literatura mundial. Podia dizer que ele se mantém insuperado como demonstração de virtuosismo técnico no romance. E essas coisas não estariam erradas. Mas no fundo, para mim, o que sustenta essa posição do *Ulysses* como um livro “fundamental” é mesmo o fato de que se trata de um dos mais profundos mergulhos na experiência humana. O romance já era um dos mecanismos mais poderosos que a humanidade concebeu para investigar a cabeça, o coração e demais vísceras relevantes do ser humano. Mas, no *Ulysses*, Joyce explode tudo o que se podia fazer, levando tudo às suas consequências finais e inaugurando toda uma nova caixa de ferramentas para cavar mais fundo e revelar mais. E, além de tudo, isso é feito no livro (que não foge da dor, da morte, da angústia) sob o signo do “sim”, sob a égide do amor, da ternura.

■ Quais as dificuldades que o leitor comum precisa ultrapassar para descobrir o valor da obra?

As mesmas dificuldades da vida adulta. O fato de que não há mais ali (como nos romances “tradicionais”) uma figura estável, confiável, didática e em alguma medida “explicativa” na posição de narrador. O *Ulysses* acredita que você é capaz de entender por conta própria, por exemplo, se uma frase foi dita por um personagem, pensada por um personagem ou é apenas descrição feita pelo narrador. Ele acredita que você é capaz de entender se o que ele diz que está acontecendo acontece

de verdade ou é alegoria, exemplo, metáfora... Um exemplo simples: num momento, o narrador diz que um personagem sente, enquanto caminha, as canelas roçadas pela grama de um determinado lugar. Mas ele não está naquele lugar e, para quem não é dublinense, isso não fica exatamente claro. E você precisa entender isso para saber o que o livro está querendo dizer. O livro abre mão de mastigar tudo para você e, com isso, te força a prestar muita atenção, a fazer muitas perguntas e examinar muitas possibilidades. E então, em vez de ter ficado sabendo de alguma coisa pelo narrador, você mesmo teve que entender, que descobrir.

■ Que tipo de preocupação estética e estilística você teve enquanto traduzia?

Todas. *Ulysses* emprega tudo que se sabia de técnica do romance em 1922, e mais um pouco. Isso faz com que necessariamente a tradução dependa de tudo que se pode saber/pensar sobre tradução literária. Joyce escrevia uma das prosas mais bonitas de todos os tempos, quando queria. Mas também uma das mais engraçadas, das mais sem-jeito, das mais bisonhas. E tudo isso é relevante, e precisa ser reproduzido em alguma medida.

■ Como foi o trabalho de manter a coloquialidade dos diálogos?

Isso é algo a que eu me apego muito. A oralidade em tradução. No *Ulysses*, no entanto, esse problema se soma à distância temporal e ao isolamento geográfico. O que está ali no original não é apenas uma boa representação da oralidade de língua inglesa, mas uma boa representação da oralidade da cidade de Dublin em 1904. Resolver isso tudo sem cair no pastiche (gerar uma imitação fiel e deslocada de

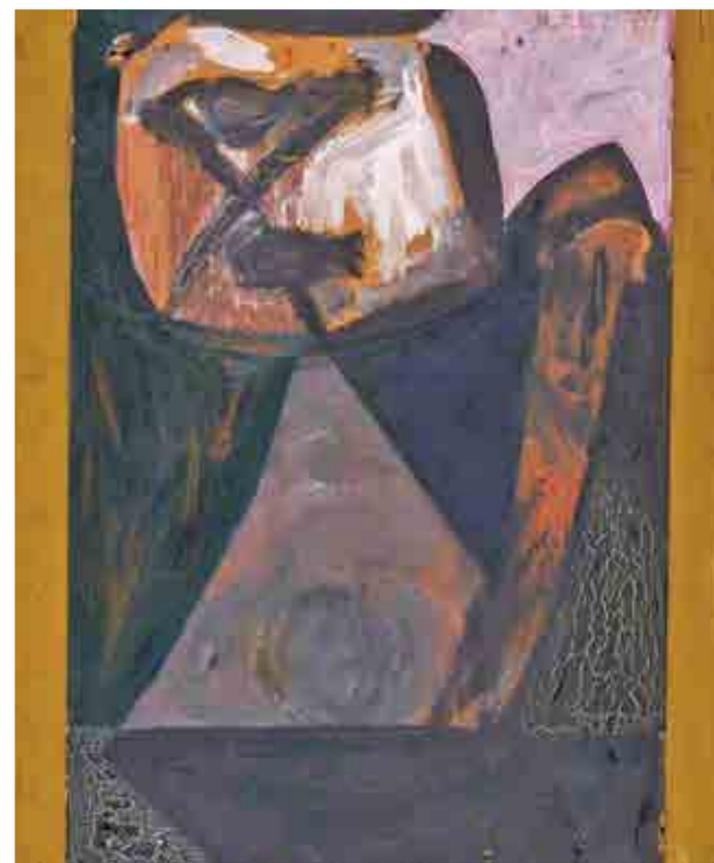


Imagem: Reprodução

‘Ulysses’ (ao lado), reprodução da pintura a óleo de 1947 assinada pelo artista norte-americano Robert Motherwell (1915-1991), presente na edição especial lançada pela Cia. das Letras (abaixo)

um português brasileiro e falar de princípios do século passado) e no anacronismo (colocar aquelas pessoas falando como eu, hoje), é um nó sem tamanho. Mas que me dá muito prazer tentar desatar.

■ Com ‘Ulysses’, Joyce ensina algo sobre o limitado alcance das traduções?

Pode-se igualmente dizer que *Ulysses* ensina algo sobre o limitado alcance dos originais. Mesmo estando escrito na língua mais global de toda a história da humanidade, e que apenas ampliou esse seu domínio nos últimos cem anos, ele mostra que, quando se explora a fundo o idioma e suas possibilidades, essa “globalidade” encontra seus limites. E nós vamos precisar de traduções. Muitas. E variadas. Talvez um romance inglês puramente “comercial” dependa hoje muito menos de tradução do que dependeria décadas atrás. Mas não algo como *Ulysses*. A literatura de invenção, a alta literatura, continua sendo, ao contrário da música, dependente do idioma em que foi escrito (como dizia Walter Benjamin, é uma arte condenada a não ser universal): mas aí entram as traduções e, exatamente como na música, você descobre que o original pode precisar de “intérpretes”, e que ter acesso a três traduções de um livro é como ter acesso a três execuções de uma ópera. Elas, se feitas com honestidade, competência e seriedade, não são necessariamente uma limitação, e até podem ser uma ampliação do alcance do original. Homero só é do mundo porque nunca parou de ser traduzido. Beethoven só existe porque nunca parou de ser tocado.

■ Para muitos leitores, o final do livro é de uma rara beleza. O que pensa disso?

Joyce tendia a se concentrar nos “finais” de uma maneira singular. Não só se

pode ver que ele gostava de finais bonitos, mas é algo nítido que gostava da ideia de que o final dos textos se perdesse na beleza, se dissolvesse no efeito estético. Assim, o final de *Ulysses* se encaixa bem nessa tendência. O texto, sim, é lindo. E, mais que isso, conta com a beleza como parte de seu efeito. A repetição cadenciada da palavra “sim”, por exemplo, que vai se acelerando e te levando a ler de maneira mais empolgada, mais enlevada, tem o efeito de sublinhar essa afirmação, claro, mas também o efeito de iconizar o raciocínio meio turvo de uma mulher que está caindo no sono, como que numa espiral que vai se fechando e, mais ainda, o efeito meio sacana de esconder o fato de que nem tudo é o que parece naquela série de *sins...* Molly está na verdade pensando em dois homens ao mesmo tempo, e aceitando a ambos.

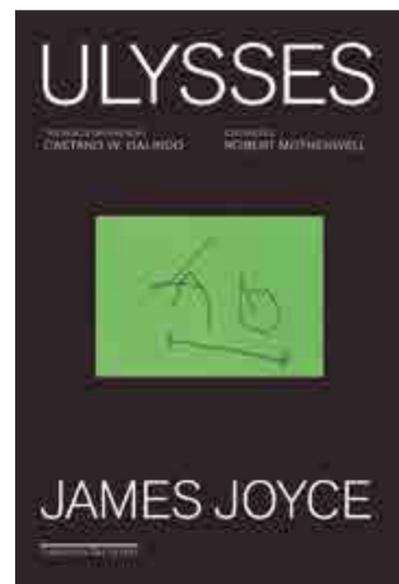


Imagem: Cia. das Letras/Divulgação

REDES SOCIAIS

TSE fecha cerco contra as fake news

Corte tem se empenhado em criar mecanismos para informar a população dos perigos das falsas notícias

Huska Cavalcante
cavalcante@huska.com

“Uma mentira dita mil vezes torna-se verdade”, a frase célebre dita pelo ministro da propaganda na Alemanha Nazista, Joseph Goebbels, durante a Segunda Guerra Mundial, ainda se faz atual. Se naquela época os meios de comunicação eram utilizados para tentar ganhar uma guerra com mentiras, por exemplo, atualmente as chamadas “fake news” são muitas vezes a arma de políticos durante as eleições.

Mas como uma notícia falsa pode influenciar no resultado do Pleito? A gravidade do problema é reconhecida por órgãos como o Tribunal Superior Eleitoral, que tem se empenhado em mecanismos para informar a população dos perigos das falsas notícias, principalmente no que diz respeito às eleições.

A iniciativa teve início com a página Fato ou Boato, criada em outubro de 2020, por uma rede de checagem formada pelo TSE em parceria com os 27 Tribunais Regionais Eleitorais e agências especializadas na checagem e análise de afirmações mentirosas sobre o tema.

Mas o TSE vem, desde 2018, desmentindo notícias falsas que surgiram durante a campanha daquele ano. Segundo o TSE, as falsas notícias confundem os eleitores e evitam que eles compareçam às urnas, devido à insegurança no processo eleitoral.

São aparentemente absurdas, mas que precisam ser desmentidas. No portal do TSE é possível encontrar materiais que informam

o que é “Boato ou Fato”. Entre as fake news que precisam ser esclarecidas está a informação de que a Justiça Eleitoral transforma votos justificados em votos válidos ou que o TSE pretende barrar cristãos da política.

Apesar de serem notícias improváveis, o alto número de compartilhamentos e a facilidade com que a internet as propaga em um curto espaço de tempo, faz com que essas mentiras sejam consideradas verdade para muitos. Entre os assuntos que mais precisam ser esclarecidos pela Justiça Eleitoral, está a segurança das urnas eletrônicas.

Principalmente com a proximidade das eleições essa tem sido uma das informações que mais tem sido distorcida na internet. Em sua maioria, as falsas notícias apontam possibilidades de fraude para a urna e colocam como alternativa o uso do voto impresso no Brasil. No entanto, a Justiça Eleitoral tem se empenhado em não apenas desmentir as informações falsas, como ressaltar a segurança das urnas eletrônicas.

No entanto, apesar das fake news envolvendo a falta de segurança das urnas eletrônicas, não é preciso ir muito longe para averiguar a realidade. O sistema eletrônico de votação utilizado pela Justiça Eleitoral brasileira chegou a ser um dos principais aspectos destacados pelo Relatório Final da Missão de Observação Eleitoral que acompanhou as Eleições 2020. O documento foi entregue ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, na última quarta-feira (2), nos Estados Unidos.

“O sistema tecnológico de votação oferece resultados rápidos e seguros, levando-se em conta as dimensões continentais do país”, afirma o documento. O relatório destaca que “uma vez mais, o TSE demonstrou sua capacidade de logística e infraestrutura tecnológica por meio da preparação e instalação de 473.503 urnas eletrônicas em 94.325 locais de votação. Isso permitiu que mais de 147 milhões de eleitores pudessem exercer o direito do voto no domingo das eleições”.

“

O sistema tecnológico de votação oferece resultados rápidos e seguros, levando-se em conta as dimensões continentais do país

Foto: Freepik



As estratégias para contaminar rede social

De acordo com o professor de Ciência da Computação da FPB e Estácio, Washington Barbosa, é muito comum que as pessoas dedicadas a propagar as falsas notícias usem de estratégias nas redes sociais, como o uso de um perfil com muitos seguidores para propagá-las ou mesmo o uso de dados dos usuários das plataformas.

Segundo o professor, um exemplo disso foram as eleições americanas de 2016, quando o ex-presidente do Partido Republicano, Donald Trump, foi eleito. Ele explicou que vários perfis foram construídos nas redes sociais, replicando informações falsas que eram direcionadas a perfis específicos.

O especialista em Ciência da Computação explicou que através do algoritmo da rede sociais é possível obter dados de cada usuário, como gostos pessoais, que fazem com que a fake news se propague de forma mais direcionada, obtendo melhores resultados. “É um algoritmo, como o que faz a Netflix saber que tipo de filme você prefere assistir, por exemplo. Quando aceitamos aquele termo de condições antes de utilizar a rede social, ela passa a ter acesso aos nossos dados, e eles podem ser utilizados em outros locais”, comentou.

Mesmo tendo ocorrido nos Estados Unidos, o professor afirma que essa realidade não está longe do Brasil. É possível que essa tecnologia seja utilizada no país como forma de replicar fake news. No entanto, é possível tomar cuidados para se proteger. Geralmente são notícias replicadas por portais pouco conhecidos, blogs ou contas não verificadas. É importante que nas eleições deste ano todos os políticos tenham suas contas verificadas nas redes sociais”.

■ QUE CUIDADOS TOMAR CONTRA AS FAKE NEWS?

- Fique atento à fonte da notícia
- Leia o texto da matéria, não apenas o título
- Preste atenção no endereço eletrônico da reportagem
- Leia outras notícias do mesmo site e avalie a veracidade
- Procure saber sobre o site que publicou a informação
- Preocupe-se com o conteúdo de sites sensacionalistas
- Leia com atenção e fique atento aos erros de ortografia
- Confirme a notícia em outros sites
- Cheque a data de publicação da reportagem
- Confira a autoria do texto

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Expectativas para as eleições de outubro

Segundo a análise do professor do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba, Luciano Nascimento, é possível que as eleições presidenciais de 2022 sejam conhecidas como “As eleições das fake news”. Ele acredita que poderá haver uma “guerra” de propagação de notícias falsas, principalmente por aqueles que desejam se reeleger.

“Não há dúvida que as eleições de outubro de 2022 no Brasil serão as eleições das fake news. A produção de fake news no próximo processo eleitoral será uma guerra por parte de quem está na legislatura e precisa manter-se lá. Haverá uma produção no sentido de atacar o adversário. Mas se haverá sucesso ou não, só poderemos falar sobre isso quando saírem os resultados do processo eleitoral no fim do ano”, comentou.

Na opinião do professor de direito, a disseminação de notícias falsas, com o fim eleitoral, é um dano irreparável à democracia. Segundo ele, mais do que um trabalho de fiscalização por parte dos órgãos responsáveis, a luta contra as fake news deve ser um trabalho de cada eleitor.

“Cabe a todos nós estarmos atentos, observarmos o que realmente é uma notícia e o que é uma invenção. Mas isso também não é fácil para o eleitor porque ele tem poucos mecanismos. Cabe ao eleitor não compartilhar notícias sem antes procurar saber se o veículo de comunicação é confiável”.

Além disso, de acordo com o especialista, é necessário que as notícias falsas sejam tratadas da maneira como merecem, como um crime. Apesar do avanço de países como a Inglaterra, por exemplo, o professor de Direito acredita que a legislação

Foto: Divulgação



“

Cabe a todos nós estarmos atentos, observarmos o que realmente é uma notícia e o que é uma invenção

Luciano Nascimento

Para Luciano Nascimento, a produção de fake news no próximo processo eleitoral será uma guerra por parte de quem está na legislatura e precisa manter-se lá

■ Caberá ao eleitor não compartilhar notícias, sem antes procurar saber se o veículo de comunicação é confiável para ter certeza da veracidade da informação

do Brasil ainda está longe do ideal quando o assunto é a criminalização das fake news.

“A Inglaterra, por exemplo, eles fecham o jornal que propagar uma fake news. Nos Estados Unidos, nem tanto, estabelecem penalidades em regra de ordem administrativa e em último caso de fechamento do veículo. Nós precisamos dar passos no mundo do direito em relação a isso”.

Luciano Nascimento explicou que não há uma norma ou lei que criminalize as notícias falsas no Brasil. “Temos um Projeto de Lei para criminalização, temos apenas uma iniciativa legislativa. No STF temos uma investigação denominada ‘Inquérito das Fake News’. Mas são iniciativas recentes. Não temos uma posição do Poder Judiciário ou qual é o pensamento do Ministério Público para oferecer uma denúncia”.

PROJETOS EM ANÁLISE

Senado se mobiliza para ajudar vítimas de chuvas

Medidas de auxílio serão o foco das primeiras propostas apresentadas na Casa

Agência Senado

As enchentes que atingiram várias cidades brasileiras nos últimos meses, com vítimas fatais e milhares de desabrigados, motivaram alguns dos primeiros projetos de lei apresentados por senadores em 2022, que foram protocolados na Casa, após a abertura dos trabalhos legislativos.

Já no final de 2021, diversos senadores começaram a mobilizar ajuda e cobrar socorro federal para vítimas de enchentes no estado da Bahia. No começo do ano, os esforços continuaram, devido às tragédias em Minas Gerais e outros estados.

A pressão deu resultado e o Governo Federal editou, em 21 de janeiro de 2022, duas Medidas Provisórias (MP) que liberaram recursos para o enfrentamento das consequências das enchentes em diversas regiões do Brasil. Parte dos recursos também é destinada para apoio aos estados da Região Sul, afetados com forte estiagem. Na primeira sessão ordinária do Senado em 2022, o presidente da Casa, Rodrigo



Foto: Agência Senado

O Senado começou a discutir o drama causado pelas enchentes, que têm atingido vários municípios

Pacheco, manifestou pesar e solidariedade às vítimas das intensas chuvas.

O primeiro projeto de lei deste ano no Senado (PL 1/2022) determina que o Governo Federal repasse, em até 15 dias, R\$ 1,5 bilhão aos municípios atingidos por enchentes ou fortes chuvas, “com o objetivo de viabilizar o atendimento emergencial

de ações de socorro, assistência às vítimas, restabelecimento de serviços essenciais e reconstrução nas áreas atingidas por forte chuvas ocorridas a partir de novembro de 2021”.

O projeto tem como autores os senadores do PT, Paulo Rocha (PA), Humberto Costa (PE), Jean Paul Prates (RN), Paulo Paim (RS) e Ja-

ques Wagner (BA) e a senadora Zenaide Maia (Pros-RN).

Já o PL 6/2022 cria o Programa Emergencial de Apoio aos Entes Subnacionais, “para ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação voltadas à proteção e defesa civil”. O projeto prevê gastos de até R\$ 40 bilhões com o programa para 2022 e 2023.

Transferência de recursos vai exigir critérios técnicos

A transferência dos recursos para estados e municípios levará em conta vários critérios técnicos, inclusive estimativas da população que vive em áreas de risco. Os autores da proposta são os senadores Paulo Rocha, Rogério Carvalho (PT-SE), Zenaide Maia, Jean Paul Prates, Jaques Wagner, Humberto Costa, Fabiano Contarato (PT-ES) e Paulo Paim.

O PL 7/2022, por sua vez, autoriza a anistia de dívidas de operações de crédito rural do Pronaf, e das dívidas de operações de Crédito Fundiário, contratadas nos estados do Maranhão, Pará, Bahia, Minas Gerais “e demais atingidos pelas enchentes no primeiro semestre de 2022”. O autor é o senador Weverton (PDT-MA).

No mesmo sentido, o PL

14/2022 autoriza a prorrogação, por um ano após a última prestação, “do vencimento das parcelas vencidas ou vincendas nos anos de 2021 e 2022, referentes a operações de crédito rural contratadas por agricultores familiares”.

Terão direito ao benefício os agricultores familiares ou empreendedores familiares rurais, suas cooperativas e associações, “cujas unida-

des produtivas estejam localizadas nos municípios que decretaram Situação de Emergência ou Estado de Calamidade nos anos de 2021 e 2022”.

Os autores são os senadores Jaques Wagner, Paulo Rocha, Fabiano Contarato, Humberto Costa, Jean Paul Prates, Zenaide Maia, Otto Alencar (PSD-BA) e Eliziane Gama (Cidadania-MA).

FUSÃO TEMPORÁRIA

Federação partidária entre PSDB e MDB deve ser concluída nas próximas semanas

Giordanna Neves
Agência Estado

O governador de São Paulo e pré-candidato à Presidência, João Doria (PSDB), afirmou que a formação de uma federação partidária entre PSDB e MDB é uma aliança possível e que pode ser cristalizada ao longo das próximas semanas. A federação partidária cria uma “fusão temporária” entre os partidos que precisa durar pelo menos quatro anos, desde as eleições até o final do mandato seguinte.

“É uma aliança possível. Há ainda um longo caminho a ser percorrido, mas, com diálogo, ela pode ser cristalizada ao longo das próximas semanas”, disse durante Conferência de Investimentos da América Latina, promovida pelo Credit Suisse. O anúncio da federação entre as duas siglas foi feito pelos presidentes do PSDB, Bruno Araújo, e do MDB, Baleia Rossi, nas redes sociais. Ambos confirmaram as tratativas para concretizar a pos-

sível união das siglas nas eleições de 2022.

O PSDB, que nasceu a partir de uma dissidência do MDB, já lançou o governador paulista João Doria como pré-candidato. Já os emedebistas escolheram a senadora Simone Tebet (MS) para ser o nome do partido à sucessão de Jair Bolsonaro.

Negociações

Em relação a uma possível federação entre PSDB e Cidadania, Doria afirmou que “esse é um entendimento que está evoluindo”.

Na semana passada, a Executiva Nacional do PSDB aprovou por unanimidade dar prosseguimento às discussões sobre a formação de federação partidária com o Cidadania.

No entanto, em reunião realizada na última terça-feira (1), a Executiva Nacional do Cidadania não obteve maioria favorável à medida. A votação sobre a união com os tucanos ficou empatada e a decisão final será tomada pelo diretório nacional do Ci-



Foto: Agência Estado

Doria disse que ainda há um longo caminho a ser percorrido

dadania no próximo dia 15.

Durante o evento, Doria disse que mantém diálogos

com representantes do União Brasil, partido resultante da junção entre PSL e DEM.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Cordel da madrugada

Boquinha da noite, eu começo a sentir os braços de Morfeu me puxando para as terras dos devaneios. Nunca mais dormi como antigamente. Na pandemia, aquela maneira leve de viver a vida desapareceu, por enquanto. Com a cabeça meio insana pelas variantes e variedades desse novo e enfermigo mundo, muitos de nós passamos a sofrer do distúrbio do sono. Dificuldade em adormecer ou manter o sono. Enfim, durmo pouco e acordo à meia-noite. Não consigo voltar a descansar.

Com os ponteiros do relógio biológico abilolados, a gente apela para a medicina ayurvédica, o chá da vovó e os filmes hiper-reprisados da TV. Sem efeito. Fora do meu ritmo biológico natural, acabo ligando o computador. Daí sai a produção da meia-noite. Crônicas, roteiros de programas, poemas e matérias jornalísticas. Estou me acostumando a operar nessa frequência, até quando os galos acordam e começam a dar um ritmo diferente à madrugada, junto com os primeiros passarinhos. Foi assim que escrevi dois folhetos neste janeiro. Começando às doze horas, antes das quatro já tenho redigido o cordel, revisado, bolado a capa e escrito a matéria para nossas mídias digitais. Antes das cinco da manhã, a notícia do meu novo cordel já está nas minhas redes sociais. Tudo urgente como nas antigas. Nossos ancestrais cordelistas recebiam a notícia, passavam a noite compondo o cordel, pela manhã encaixavam o texto com os tipos móveis, montavam a chapa e imprimiam nas velhas impressoras manuais. Enquanto isso, o gravurista já criava a xilogravura da capa que era justaposta no clichê. Meu capista de plantão é o art designer Sérgio Ricardo Santos, também colega de vigília madrugada afóra. Vamos combinando a arte, acertando as engrenagens da criação para, no final da noite, dar por aprovada a capa do folheto.

O último cordel leva o título de “Elegia para Solânea”, resenha breve do livro “Um olhar sobre Tancredo de Carvalho e outros solanenses”, do engenheiro e escritor Wölfagon Costa. Li o livro que Ofinho me emprestou em um dia. À noite, no começo do dia solar, escrevi o cordel sobre esta obra que ele dedica “a todos os solanenses que, anônimos, não fazem parte da história oficial, mas que contribuíram e/ou contribuem para a construção de nossa Solânea”. Ele dedica o livro a vultos ilustres de Solânea, entre os quais, Manuel Batista Medeiros, citado no meu folheto:

Manuel Batista Medeiros
Disse assim, com exaltação:
“Em Solânea não se entra
Sem expressar emoção
De Solânea não se parte
Sem levar a quota-parte
De feliz recordação”.

Outro a merecer destaque no livro de Wölfagon Costa é o advogado Arnóbio Viana. Consta que Arnóbio andava se queixando de sua capacidade limitada de produzir arte, conforme li no seu perfil biográfico em um site literário. Assim registrei no cordel:

“Não sou atleta ou poeta
Não canto, não danço ou pinto
Não tenho talento algum
Da arte não tenho instinto
Me desculpo, pelo menos
Não sou desses obscenos
E sou sincero, não minto”.

Fechado no meu quarto de quarentena, vou assim viajando para além das engrenagens naturais do corpo. Conforme os manuais de autoajuda sanitária, à noite liberamos melatonina, para dormir. De manhãzinha, vem a dose de cortisol, pra pular da cama e cuidar da vida. Misturei esses períodos, o corpo perdeu o controle. Minhas madrugadas não têm melatonina, e sim altas doses de fantasia desprendida dos círculos de órbita da realidade. Gosto de pensar que reinvento os ciclos convencionais e desmistifico a biologia. Sendo que, na realidade, sou apenas um folhetista insone se confrontando toda noite com sua limitada capacidade de idealizar o delírio e domesticar a imaginação, conforme atesta Arnóbio Viana sobre si mesmo.

AVIAÇÃO INTERNACIONAL

Senado analisa acordo feito em 1944

Projeto garante a adesão do Brasil a documento que disciplina o trânsito dos serviços aéreos internacionais

Agência Senado

Aprovados na Câmara dos Deputados, seguem para a análise dos senadores quatro Projetos de Decreto Legislativo que ratificam acordos internacionais. Um deles, o PDL 256/2021, garante a adesão do Brasil ao Acordo ao Trânsito dos Serviços Aéreos Internacionais, estabelecido em 7 de dezembro de 1944, em Chicago (EUA).

O acordo, que entrou em vigor em 1947 e é hoje aceito por 133 países, amplia as liberdades básicas de sobrevo sem escala e de pouso técnico para reabastecimento, reparo ou refúgio às aeronaves em serviços aéreos internacionais regulares. O texto prevê, por exemplo, que cada país signatário possa designar a rota a ser seguida em seu território por qualquer serviço aéreo internacional e os aeroportos nos quais tais serviços poderão ser executados. Além disso, poderá também impor taxas a esses serviços para o uso de aeroportos e instalações.

No entanto, Brasil, Rússia, Indonésia e China manifestaram preferência de negociar bilateralmente a regulamentação dessas liberdades de trânsito, em conjunto com regras de embarque e desembarque de passageiros e cargas. Em julho de 2015, o secretário-geral da Organização Internacional de Aviação Civil recomendou a adesão do Brasil ao acordo, seguindo orientação da assembleia da organização.

Acordo

Em vigor em 1947 e, hoje, aceito por 133 países, acordo amplia as liberdades básicas de sobrevo sem escala e de pouso técnico para reabastecimento, reparo ou refúgio



Foto: Reprodução

Em julho de 2015, o secretário-geral da Organização Internacional de Aviação Civil recomendou a adesão do Brasil ao acordo, seguindo orientação da assembleia da organização

Foto: Reprodução/Ceire News

Convenção de Chigado, EUA, para o tratado internacional responsável pelo estabelecimento de bases do Direito Aeronáutico Internacional



Governo Federal quer auxiliar a Aliança Solar Internacional

Agência Senado

Outro projeto, o PDL 271/2021, ratifica os termos de acordo sobre energia solar firmado pelo governo brasileiro em Nova Delhi (Índia), em novembro de 2016. Na justificativa do Governo Federal, o objetivo da Aliança Solar Internacional (ISA) é auxiliar os países-membros na difusão da energia solar.

O acordo abrange ações coordenadas para o financiamento de tecnologias e pesquisas no campo da energia solar e cooperação com organizações internacionais, entidades públicas e privadas e com países não membros da ISA, além do compartilhamento de informações sobre necessidades, objetivos, me-

didadas e iniciativas domésticas. O texto estabelece ainda que o orçamento e o financiamento da ISA se darão por meio de contribuições voluntárias dos países-membros, de parceiros, organizações internacionais e do setor privado.

Luxemburgo

Já o PDL 385/2021 ratifica o acordo entre o Brasil e o Grão-Ducado de Luxemburgo sobre Troca e Proteção Mútua de Informação Classificada, assinado em Nova York (EUA), em 25 de setembro de 2018. Segundo o texto, por meio das autoridades nacionais de segurança – no Brasil, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) –, cada parte deve garantir que a informação classificada fornecida ou

trocada não seja desclassificada ou reclassificada para um grau de sigilo inferior sem o prévio consentimento por escrito da outra parte, que também definirá os propósitos para os quais a informação poderá ser usada.

Ambos os países se comprometem ainda a não divulgar a terceiros (pessoas ou países) a informação sem o prévio consentimento por escrito da parte originária e sem um acordo ou contrato para proteção de informação classificada em vigor nesse outro país.

Áustria

Por fim, a cooperação em ciência e tecnologia entre o Brasil e a Áustria é o tema do PDL 483/2021, que ratifica acordo assinado em Viena em

2019. O texto prevê três modalidades de cooperação: trocas de informações, publicações e documentos; intercâmbio de pesquisadores em projetos bilaterais; e realização e apoio a eventos científicos. Outras modalidades poderão ser acertadas mutuamente.

Os países poderão permitir a participação de pesquisadores e instituições dos setores público e privado, de acordo com os regulamentos nacionais. Uma comissão conjunta de cooperação científica e tecnológica deverá ser criada para definir os detalhes dessa cooperação e as formas de trabalho, e os direitos de propriedade intelectual decorrentes seguirão as legislações nacionais e os acordos internacionais aplicáveis a ambos os países.



Foto: Reprodução

Proposta abrange ações para viabilidade de pesquisas em energia solar

ANÁLISE DE VETOS

Lideranças preveem reunião do Congresso na terça-feira

A sessão deliberativa do Plenário prevista para a quinta-feira (3) foi cancelada pela Presidência do Senado, após acordo de líderes feito durante a manhã. No primeiro encontro das lideranças partidárias de 2022, os parlamentares optaram por tratar somente da pauta de votações da semana que vem.

Segundo o senador Jean Paul Prates (PT-RN), ficou definida a realização de uma sessão do Congresso Nacional para terça-feira (8) para votação dos vetos presidenciais pendentes.

— Há vetos importantes que precisam ser deliberados, como o da pobreza menstrual, do marco regulatório das ferrovias, da Lei Assis Carvalho, que traz so-

corro financeiro a agricultores familiares, e ainda várias questões relativas ao Orçamento. A pauta ainda vai ser divulgada — Esclareceu Jean Paul, líder da Minória.

A análise rápida dos vetos tem sido reivindicada por alguns senadores. Paulo Paim (PT-RS), por exemplo, foi às redes sociais pedir a votação urgente dos Vetos 48/2021, sobre a quebra de patentes de vacinas e medicamentos para o combate a Covid-19 e 59/2021, que trata da distribuição de absorventes femininos na rede pública. Já o senador Marcelo Castro (MDB-PI) defendeu a derrubada de vetos que atingiram as áreas de educação e saúde para o Orçamento de 2022.

Na quarta-feira (2), durante sessão que reabriu os trabalhos legislativos de 2022, o presidente Rodrigo Pacheco já havia garantido aos demais parlamentares que marcaria sessão do Congresso logo nos primeiros dias de fevereiro para apreciação dos vetos pendentes.

Combustíveis

Ainda na reunião de líderes, Jean Paul Prates informou que houve uma discussão rápida sobre a questão do preço dos combustíveis, mas os senadores acharam melhor aguardar uma outra reunião específica para discutir o tema:

— O assunto é muito relevante, e o presidente [Rodrigo Pacheco] achou melhor

que façamos um encontro específico para tratar dos projetos 1.472/2021 e 11/2020. São dois projetos que vão tramitar paralelamente e não serão apensados um ao outro — adiantou Jean Paul.

O PL 1.472/2021, do senador Rogério Carvalho (PT-SE), cria um programa de estabilização do preço do petróleo e derivados; e o PLP 11/2020, do deputado Emanuel Pinheiro (PTB-MT), altera regras de cobrança de ICMS.

Elogios

Segundo o representante do PT, o pronunciamento do presidente Rodrigo Pacheco na sessão de abertura dos trabalhos legislativos de 2022 foi bastante elogiado por to-

das as lideranças partidárias presentes na reunião dessa quinta-feira (3).

Na sessão solene, Pacheco ressaltou a promessa de um ano com grande responsabilidade e produção do Le-

gislativo, mesmo com as eleições de outubro. Segundo ele, a disputa eleitoral não pode engessar o Legislativo, assim como questões urgentes não podem ser deixadas “em estado de latência”.

1º SERVIÇO NOTORIAL E REGISTRAL IVANDRO CUNHA LIMA

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO COOPERADO EMITENTE (DEVEDOR) e ao(s) DEVEDOR(ES) SOLIDÁRIO(S) e INTERVENIENTE(S) GARANTIDOR(ES)

A Ré: Aneia Barbosa Cunha Lima, Cid. cad. do 1º Serviço Notarial e Registral Ivandro Cunha Lima, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26, 4º, da Lei nº 5.154/57, bem como pelo contrato BANCO BRASCO S.A. celebrado em Oeiras, Estado do São Paulo, na Cidade de Oeiras, Vila Yara, inscrito no CNPJ sob nº 05.740.980/0001-12, do Crédito de Crédito Bancário, operação de Crédito nº 2578289504 do Contrato nº 4711023 celebrado por Alienação Fiduciária, fiado em 12/04/2017 com o COOPERADO EMITENTE (DEVEDOR) e empresa AMARAL MINERAÇÃO LTDA, CNPJ nº 04.844.966/0001-20, como ANALISTA e TERCEIROS(G) GARANTIDOR(ES), a Sra. REGIANE FARRANT AMARAL, inscrita no CPF nº 714.696.064-67, a Sra. ROSEMARY FARRANT DO AMARAL GUEDES, inscrita no CPF nº 024.278.524-05 e seu cônjuge o Sr. DOUGLAS GUEDES DE FREITAS, inscrito no CPF nº 601.541.364-30, o Sr. MARCOS JOSÉ FARRANT DO AMARAL, inscrito no CPF nº 019.252.734-41 e sua cônjuge a Sra. GIBLAINE ADOINO LEITE DO AMARAL, inscrita no CPF nº 021.205.116-13, a Sra. ROSEMARY FARRANT DO AMARAL FERREIRA, inscrita no CPF nº 018.354.214-52 e seu cônjuge o Sr. PEDRO OTAVIO DE AMORIM FERREIRA, inscrito no CPF nº 018.354.214-20 e registral sob nº 81, 82, nos matrículas nº 2.266 dando cartório adentro ao imóvel: UMA CASA RESIDENCIAL E RESPECTIVO LOTE Nº 26 DA RUA ITALIA, NO BAIRRO DAS NAÇÕES UNIDAS, QUADRA "A", CAMPINA GRANDE/PB - 59402-715, construída em terreno de 100m², área pré-matada, coberta de telhas, instalações elétricas, hidráulicas, sanitárias, contendo circulação externa, jardim, subterrâneo com garagem e quarto de despejo, área de serviço, entrada interna, piscina, lavatório, sala de estar, sala de jantar, cozinha, despensa, varanda, rede elétrica, hall, banheiro, dois quartos, WC com lavabo, suite completa com WC e vestid, quarto master, a qual recebeu o Nº 26 DA RUA ITALIA, no Bairro das Nações, nesta cidade, com a área de 303,45 m², limitando-se fronte, poente, com a Avenida Itália onde está situada; ao nascente, fundos, com lotes de terrenos sob nº 13 e 14 do Lote. Bairro das Nações de propriedade da NOVACAMP Com. Empre. Imobiliária. Nova Campina Ltda, ao sul, lado esquerdo, com a Avenida Estados Unidos, ao norte, lado direito, com a Avenida das Nações, Campina Grande, com o selo devorador de responsabilidade da V.S. Vendo pelo presente Edital o COOPERADO EMITENTE (DEVEDOR) e empresa AMARAL MINERAÇÃO LTDA, CNPJ nº 04.844.966/0001-20, na pessoa do seu ANALISTA e TERCEIROS(G) GARANTIDOR(ES) conforme fiado entre as partes, a Sra. REGIANE FARRANT AMARAL, Brasileira, viúva, Empresária, portadora de carteira de identidade RG nº 21601348-75 CNP/CPF, inscrita no CPF nº 714.696.064-67, residente e domiciliada à RUA RODRIGO ALVES Nº 502, APT/QUADRA Nº 1201, BELA VISTA, CAMPINA GRANDE/PB - CEP: 59421-750, para fi no cumprimento das obrigações contratuais relativas ao(s) encargo(s) devido(s) que se encontram(s) vencido(s). Informo ainda, que o valor dos(ais) encargo(s), posicionado em 21/01/2022 correspondente a R\$ 818.836,83 (quinhentos e dezoito mil, oitocentos e trinta e seis reais e oitenta e três centavos), segundo a situação atualizada, em juízo de mora e execução dos débitos de cobrança e honorários advocatícios, até a data do efetivo pagamento, somando-se, também, ao(s) encargo(s) que vencer(em) no prazo desta intimação.



Dadá Venceslau, Socorro Rocha, David Pires, Chythia Cordeiro, Mersinho Lucena, Socorro Brito, Cícero Araújo, Marluce Porpino, Sérgio Meira, Fernando Moura, Leonel Freire, Suzanne Cassol e Lucas de Souza Diniz são os aniversariantes da semana.



A minha querida neta, Helena Palmeira, entre o seu pai, Marcel, o irmão, Gabriel e a mãe, Luciana, teve seu aniversário festejado em duas ocasiões: uma no salão do edifício onde mora e outra na sua escola com amigos queridos.



Alceu Valença-Solo é o nome do show que o cantor pernambucano Alceu Valença vai apresentar no teatro Pedra do Reino, no dia 26 de março deste ano.



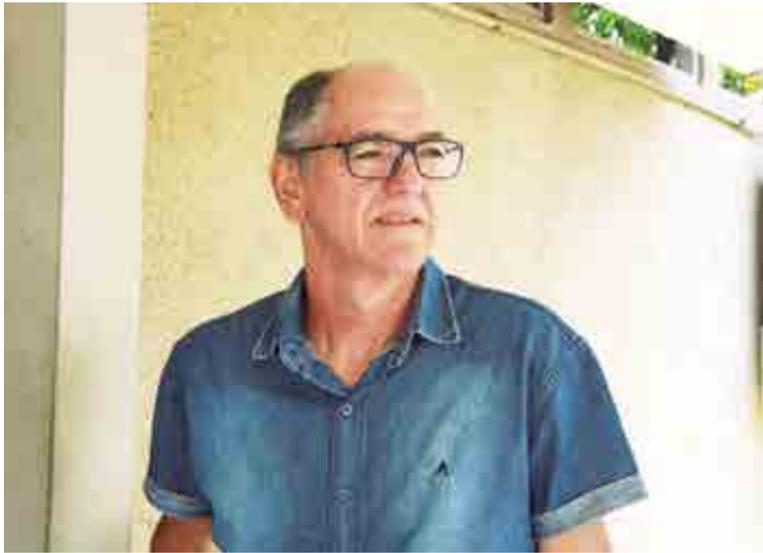
A Academia Cajazeirense de Artes e Letras, bem como toda a sociedade paraibana, especialmente, a de sua terra natal, lamentam o falecimento do cineasta, teatrólogo, professor e multimídia Eliézer Rolim, levado pela Covid – 19.



Durante chá da tarde, que aconteceu na última quarta-feira (2), em minha residência, tive o prazer de receber algumas queridas amigas. A pauta? Uma viagem que faremos a Areia, cidade localizada no Brejo paraibano.



A médica Bianca Cabral, filha do querido casal Onildo e Belinha Cabral, encantando a coluna com sua beleza e competência.

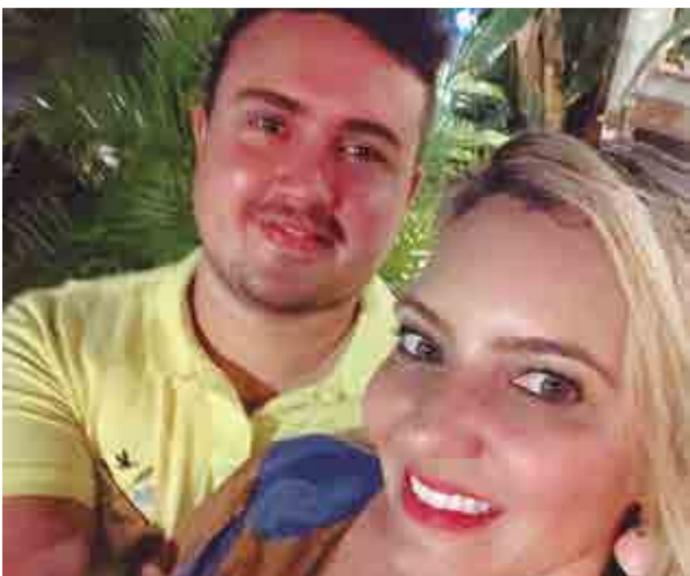


O Jornal A União, conhecido carinhosamente como a “Velha Senhora”, e que é considerado um dos impressos mais antigos do Brasil, completou 129 anos de fundação na última quarta-feira (2), o veículo, que faz parte do grupo da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), tem o jornalista William Costa (em foto de Edson Matos) como diretor de Mídia Impressa.



O I Encontro de Realidade Virtual da Paraíba (VR Day), evento idealizado por Priscilla Durand (foto), objetiva dinamizar a produção audiovisual cinematográfica em realidade virtual no Estado da Paraíba, além de atrair investidores na área da realidade virtual. Antes, no dia 23 deste mês, está previsto o lançamento no Shopping Manaira.

Alice Fernandes, na foto com a presidente do Rotary Club João Pessoa Norte, Maria Janeide Rodrigues e Silva, foi convidada e aceitou, assumir a cadeira de número 19, da Academia Brasileira Rotária de Letras seccional Paraíba.



Andréia Barros, uma jornalista querida, festejou aniversário de namoro com Emmanuel Lopes do jeito que mais gosta: saboreando um bom vinho, no Ilha Bar e Restaurante.

IMOBILIÁRIA PARAÍBA PROPERTY
 www.paraibaproperty.com.br
 +55 83 99302-7071

Contabilize
 Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA
 FONE: (83) 3204-0423 / 98708-8189
 DOUTOR HERNIA

Selic

Fixado em 2 de fevereiro de 2022

10,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

0,50%

R\$ 5,322

Euro € Comercial

0,66%

R\$ 6,094

Libra £ Esterlina

-0,05%

R\$ 7,202

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2021 0,73

Novembro/2021 0,95

Outubro/2021 1,25

Setembro/2021 1,16

Agosto/2021 0,87

Ibovespa

112.244 pts

0,49%

COLABORATIVISMO

Cooperativas contribuem para a economia do Estado

São mais de três mil empregos diretos e cerca de 64 mil pessoas beneficiadas

Carol Cassoli
Especial para A União

Primeiro objetivo da cooperativa é devolver a dignidade daqueles que contribuem para seu funcionamento. Além disso, a proposta é que os resultados não apareçam do esforço individual, mas como resultado do trabalho em equipe

Existem, hoje, mais de cem cooperativas registradas no banco de dados da Organização das Cooperativas do Brasil na Paraíba (OCB-PB). Pautadas no colaborativismo e na divisão democrática de tarefas, as cooperativas paraibanas têm se destacado por sua contribuição para o desenvolvimento econômico do Estado sem visar lucros ou retenção de capital.

Categorizado pela OCB-PB como um estilo de vida, o empreendimento cooperativo se opõe ao modelo de produtividade mercantil, visa o apoio ao trabalho coletivo e, na Paraíba, já é responsável pela geração de mais de três mil empregos diretos. Contudo, apenas na base de dados da OCB-PB existem, hoje, 64 mil cooperados registrados, demonstrando que o impacto do empreendimento cooperativo vai muito além do que a geração de empregos diretos pode apontar.

Parte do grupo cooperativas existentes no estado, a Cooperativa de Reciclagem de Marcos Moura (Coorem)

conta com 28 cooperados e atua como um centro de reciclagem no município de Santa Rita, na Região Metropolitana de João Pessoa. Dentre os cooperados, alguns trabalham no recolhimento de materiais (sobretudo na coleta seletiva, outros atuam no galpão da cooperativa, separando o material e organizando a venda do que foi coletado e existem, ainda, aqueles que trabalham na administração e contabilidade, controlando o fluxo de capital.

Segundo o tesoureiro da organização, Francesco D'Aiuto, o primeiro objetivo da cooperativa é devolver a dignidade daqueles que contribuem para o funcionamento da Coorem através da valorização de sua mão de obra. Além disso, a proposta é que o trabalho executado não seja mais um esforço individual, mas sim resultado da colaboratividade da equipe.

Fruto de um projeto de inclusão social, a cooperativa surgiu para melhorar as condições de vida de pessoas que estavam à margem da sociedade. "É uma forma de eles terem uma vida melhor e serem sujeitos de transformação na sociedade excludente em

que vivemos", aponta D'Aiuto.

Comprometida com a sustentabilidade do planeta, a Coorem busca, ainda, sensibilizar as famílias, as escolas e as repartições públicas para aderirem à coleta seletiva. "Se separarmos os materiais recicláveis do lixo orgânico, eles podem ser reaproveitados e reciclados, gerando renda e melhorando o ambiente em que vivemos", incentiva Francesco ao explicar que a cooperativa também acolhe e compra materiais de outros catadores. Ao todo, são quase 200 homens e mulheres que têm como único sustento a catação de materiais recicláveis e que recebem da cooperativa o mesmo valor pelo qual a organização faz a revenda para fábricas da capital paraibana.

Ao se destacar por sua contribuição com a economia local e com o meio ambiente, o empreendimento coletivo já foi reconhecido até mesmo pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social através do Prêmio de Boas Práticas de Economia Solidária.

Continua na página 18

Foto: Marcus Antonius/Arquivo



Fruto de um projeto de inclusão social, em Santa Rita, a Coorem surgiu com a ideia de melhorar as condições de vida de pessoas que estavam à margem da sociedade

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaboferraz3@gmail.com | Colaborador

Notas

OOCDE – No mês de janeiro, o Conselho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), seguindo deliberação de seus membros, decidiu iniciar discussões sobre a entrada do Brasil e de outros cinco países nos seus quadros. A OCDE é conhecida como o clube dos 38 "países ricos" e tem sede em Paris.

A Organização tem por objetivo a cooperação entre seus membros e em parceria com outros países, visando "construir políticas melhores para vidas melhores", de acordo com sua descrição oficial.

Ao se tornar um membro da OCDE, o Brasil teria mais credibilidade junto a investidores internacionais, já que alguns fundos de investimentos só aportam recursos em países que são membros do Conselho. Isso abre possibilidade para captação de recursos a juros mais baixos no exterior.

Mas para ingressar na OCDE, o Brasil terá que cumprir vários requisitos, entre eles exigências para melhorar o ambiente de negócios. Isso é visto como positivo por empresários e pelo próprio governo brasileiro. São 251 instrumentos que o nosso país tem que aderir, daí tratar-se de um processo com um ritual de longo prazo.

Ser posicionado como um país membro da OCDE é vista como uma chancela de boas práticas políticas, econômicas e diplomáticas, o que abre possibilidade de estreitar laços econômicos com as nações mais desenvolvidas e integrar acordos comerciais.

Tem desvantagens de entrar na OCDE? Não são bem desvantagens, mas obriga o Brasil a desembolsar elevadas contribuições proporcionais ao Produto Interno Bruto (PIB), além dos pagamentos compulsórios. Países membros podem ser solicitados a fazer aportes voluntários além de assumirem custos do processo de adesão.

E o mais importante, de certa forma o país perderia parte da autonomia de gestão em algumas áreas, uma vez que teria de seguir orientações sobre o grau de interferência do Estado na economia e práticas relacionadas ao controle de taxa de juros, de câmbio e tributação de capital estrangeiro. No fim, tudo é vantajoso para o Brasil e seus habitantes.

Taxa Selic - A taxa Selic é a taxa básica de juros da nossa economia, ela serve como referência para o cálculo da maioria dos juros. Com o aumento dessa taxa, todas as modalidades de crédito ficam mais caras, por outro lado, quando a taxa básica cai, as despesas dos bancos e das financeiras ficam mais leves, o que leva a uma oferta de crédito mais barata no mercado. Quarta-feira passada o Copom (Comitê de Políticas Monetárias do Banco Central) resolveu continuar trabalhando com a Taxa Básica de Juros nos dois dígitos, elevando-a em 1,5 ponto percentual, atingindo assim 10,75% ao ano. É a oitava alta seguida e foi aprovada por unanimidade dos seus membros. Há cinco anos que não presenciávamos a taxa básica de juros chegar ao patamar de dois dígitos.

O Comitê ressaltou que "em seu cenário de referência para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Apesar do desempenho mais positivo das contas públicas, o Comitê avalia que a incerteza em relação ao arcabouço fiscal segue mantendo elevado o risco de desancoragem (é um termo estranho, mas usual nesse cenário) das expectativas de inflação".

Muitos consideram com certo a cautela do Bacen, mas outros consideram que o governo vem perdendo a batalha contra a inflação.

Por outro lado, a elevada taxa Selic torna os investimentos mais atrativos, inclusive com a migração de investimentos estrangeiros no caminho de volta ao Brasil.

Falar em inflação, a pesquisa Focus projeta que em 2022 nós fecharemos o ano com índices equivalente, no atual cenário, em 5,4%, valor aceito pelo governo.

Mapa do turismo – Com a abertura do sistema de atualização do Mapa do Turismo Brasileiro, os gestores municipais já podem atualizar as informações de forma mais constantes e diárias. Esta ferramenta é a que orienta as políticas públicas do Ministério do Turismo em todo o país. Os gestores devem acessar o site www.sistema.mapa.turismo.gov.br e renovar ou realizar os seus cadastros e inserir as informações na plataforma on-line. Ganharão todos, inclusive os turistas que terão a oportunidade de acessar dados mais atualizados ao decidirem visitar determinadas regiões.

► Princípios que orientam o cooperativismo

- Adesão voluntária e livre;
- Participação econômica;
- Interesse pela comunidade;
- Gestão democrática;
- Autonomia e independência;
- Intercooperação;
- Educação, formação e informação.

► Principais diferenças entre cooperativas e empresas

- Sociedade simples (lei específica) versus Sociedade de capital (ações);
- Associados limitados ao limite de serviços versus Número limitado de sócios;
- Cada pessoa é um voto versus Cada ação é um voto;
- Foca na prestação de serviços versus Objetiva lucros.

Fonte: OCB-PB

Foto: Freepik



Em todo o país, o setor empregou mais de 400 mil pessoas e injetou mais de R\$ 11 bilhões em tributos para os cofres públicos

Cooperativas da área de crédito têm se solidificado no mercado por criarem um cenário com condições mais vantajosas e menos onerosas para famílias e empresas

SERVIÇOS FINANCEIROS

Cooperativismo atrai setor de crédito

Instituições surgem como alternativa ao sistema bancário tradicional, promovendo a inclusão de pessoas pelo país

Carol Cassoli
Especial para A União

A analista técnica do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB), Márcia Timotheo, afirma que o Brasil se vê diante de um cenário de ampla ascensão do cooperativismo financeiro e a Paraíba tem crescido muito neste processo.

Márcia reforça que a importância das entidades de crédito cooperativo surge no momento que estas instituições são uma alternativa ao sistema bancário tradicional, atingindo populações, empresas e regiões geográficas em que a oferta de serviços financeiros e de crédito é limitada.

De acordo com Márcia, o Sebrae-PB, através do Programa 'Sebrae + Finanças', desenvolve o projeto Cooperativismo Financeiro, por meio do qual há a qualificação das cooperativas de crédito da Paraíba. A iniciativa tem contribuído para o desenvolvimento deste segmento no estado e tem promovido o cooperativismo financeiro em sua rede de parceiros e a inserção das iniciativas nas ações de desenvolvimento local e setorial.

Expansão dos negócios

Pensando nos cooperados, as ações do projeto contribuem com a melhoria dos pequenos negócios associados a estas organizações. E quando o assunto é a organização

em si, o Sebrae-PB busca preparar as cooperativas para melhor atender os pequenos negócios. Além disso, o Sebrae-PB atua para a expansão do cooperativismo financeiro paraibano para fora do estado. Tudo, por meio de uma rede de parceiros.

"As cooperativas de crédito têm se solidificado no mercado como uma alternativa de acesso ao crédito e demais serviços bancários e financeiros em condições mais vantajosas e menos onerosas para famílias e empresas", observa a analista. De acordo com Márcia, é comum que as cooperativas de crédito sejam menos restritivas quanto ao nível de risco admitido para a concessão de algumas operações.

“

As cooperativas de crédito têm se solidificado no mercado como uma alternativa de acesso ao crédito e demais serviços bancários e financeiros em condições mais vantajosas e menos onerosas para famílias e empresas”

Márcia Timotheo

Estrutura de uma cooperativa

Para que uma cooperativa exista, alguns processos devem ser respeitados pelos cooperados. Neste modelo de empreendimento existem estruturas menores que mantêm a organização da equipe e garantem que o funcionamento da cooperativa seja constante. Dentre os setores comuns a todas as cooperativas estão as assembleias geral, geral ordinária e geral extraordinária, o conselho fiscal, o estatuto social, o capital social (investido pelos associados) e a demonstração de resultado do exercício - onde é apresentado o balanço geral das atividades da cooperativa.

Relacionadas em categorias, as sociedades cooperativas são divididas segundo seu tamanho e seus objetivos. A OCB-PB reconhece a existência de três tipos de cooperativas. São elas: organização singular (responsável por oferecer serviços diretamente aos

associados), central ou federação (cujo objetivo é reunir e facilitar o funcionamento de, pelo menos, três cooperativas singulares) e confederação (que amplia o relacionamento entre centrais e federações).

A OCB-PB afirma que, para além da estrutura técnica, o mais importan-

te é que as pessoas tenham ciência de seus interesses e compreendam que, dentro da cooperativa, exercerão papel de dono e também de usuário.

Para Márcia Timotheo, do Sebrae-PB, alguns dos pontos fortes destas empresas autogestionárias são a participação do cooperado nos resultados da cooperativa e o fortalecimento da região com a aplicação de recursos no segmento das Micro e Pequenas Empresas. Entretanto as vantagens não se encerram com isso. A analista enfatiza que o tratamento igualitário e equânime para associados e a proximidade do atendimento aos cooperados também são valores a se observar neste modelo de empreendimento. "Podemos afirmar que as cooperativas de crédito, por exemplo, trazem inúmeros benefícios e contribuições para o desenvolvimento dos municípios".

TIPOS

Cooperativas podem ser divididas em três categorias: organização singular, central e confederação. Cada uma possui características específicas na atuação

Sistema de relevância nacional

“

Cooperativas de crédito têm serviços voltados aos seus cooperados

Hyllita Araújo

A economista Hyllita Araújo explica que as cooperativas têm ganhado importância para o desenvolvimento econômico, pois representam outras alternativas de crescimento sustentável e fortalecimento para setores chaves da economia brasileira. Em acordo com a opinião da economista, o Anuário do Cooperativismo Brasileiro aponta que, em 2020, as cooperativas destacaram-se por movimentar a economia na geração de emprego e renda. Segundo o levantamento, o setor empregou mais de 400 mil pessoas e injetou mais de R\$ 11 bilhões em tributos para os cofres públicos.

"Se pensarmos mais especificamente nas cooperativas de crédito, estas impulsionam a economia diretamente, através de serviços financeiros com taxas de juros reduzidas e facilitando o acesso ao crédito e a instrumentos do merca-

do de acordo com a realidade dos cooperados", observa. Além disso, para a economista, a inclusão financeira também é um ponto a se considerar quando o assunto são as cooperativas de crédito. Isto porque, de acordo com Hyllita, em alguns lugares do país (como comunidades rurais ou interiorizadas) elas são as únicas instituições financeiras disponíveis para a população.

Outro ponto importante para a economista é a contribuição das cooperativas com o setor agropecuário, principalmente para os pequenos produtores e aqueles que trabalham com agricultura familiar. As cooperativas facilitam a obtenção ao crédito rural, o acesso a tecnologias para desenvolvimento de cadeias produtivas e, desta forma, promovem o acesso a novos mercados, contribuindo para o escoamento dessa produção de forma mais competitiva.



Contato com a ciência precisa ser contínuo, inserido na prática e na vivência diária do próprio estudante; o Ano do Letramento Científico está inserido nas ações do Integra Educação Paraíba

NA ALFABETIZAÇÃO

2022 é o Ano do Letramento Científico

Márcia Dementshuk
Assessoria da SEECT

Este será o Ano do Letramento Científico na Alfabetização nas ações do Integra Educação Paraíba, o Regime de Colaboração em Educação do Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual da Educação e da Ciência e Tecnologia, estabelecido por lei. Atualmente, através dele, estão integrados 221 municípios da Paraíba, dos quais participam 2.445 escolas que ofertam anos iniciais, onde estudam cerca de 208 mil estudantes (desses anos) e que são beneficiados por esse processo; apoia 12 mil professores, direta ou indiretamente. A ênfase no Letramento Científico é um diferencial em um esforço educacional para alfabetizar 100% dos estudantes paraibanos na idade correta.

Segundo análises realizadas pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba, o nascedouro de todo o processo de desigualdade na educação é a alfabetização não

ter ocorrido na idade certa. Isso pode acontecer por fatores econômicos, sociais, de saúde e outros. O problema é que a falta de aprendizagem se transforma em bola de neve e cresce no decorrer dos anos, o que resulta na taxa de analfabetismo na Paraíba em 2019, entre as pessoas de 15 anos ou mais de idade: 16,1% (PNAD-C).

Mesmo sem ler ou escrever, essas pessoas têm o direito de exercerem a cidadania democrática. Eles compõem o contingente de 211.486 eleitores analfabetos que deverão votar nas próximas eleições, na Paraíba (TRE-PB/2022). São cerca de 7% dos eleitores no Estado que poderiam ter mais acesso à informação, ter mais conhecimento, se soubessem ler e ter entendimento sobre o que estão lendo.

Embora a SEECT desenvolva políticas para a alfabetização de adultos, “a educação infantil é o grande gargalo desse problema”, analisa Herbert Gomes, coordenador geral das atividades do Re-

gime de Colaboração. “Não temos dados precisos mas temos o conhecimento empírico de que algumas crianças chegam à escola sem saber segurar um lápis (e os professores podem confirmar esse fato). Os professores precisam retroceder no ensino para exercitar a coordenação motora da criança. Esse tempo gasto é o tempo em que a criança já deveria estar aprendendo a ler e escrever. E o tempo perdido não se recupera - o atraso reflete nos anos seguintes”.

Atualmente, o desafio aumentou por causa da ausência das crianças nas escolas, devido à pandemia. Uma avaliação inicial feita pela SEECT em 2021, entre os estudantes de anos iniciais, identificou que um quarto desses estudantes estão com déficit de aprendizagem que precisa ser corrigido imediatamente. “Temos uma geração, desde 2020, que não passou um período satisfatório na escola. Essas crianças não se socializaram, não treinaram determinadas habilidades e chegam às

aulas com atrasos no desenvolvimento. Mesmo com o ensino remoto, crianças de seis e sete anos não têm a mesma autonomia de aprendizado de um adolescente”, afirma Herbert.

Essas dificuldades levaram o Governo do Estado da Paraíba a investir na formação dos estudantes desde o início da vida escolar. Como a responsabilidade pela educação nas séries iniciais é dos municípios, o Governo Estadual estabeleceu um Regime de Colaboração (Lei Estadual 12.026, de abril de 2021), de forma a apoiar o trabalho nas Secretarias de Educação municipais e nas escolas que integram os esforços.

O objetivo é alfabetizar todas as crianças na idade certa, assim como corrigir o déficit de aprendizagem e a distorção idade-ano dos estudantes das redes estadual e municipais de ensino. Suênia da Silva Mota, coordenadora do Integra para os anos iniciais na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Alves de Brito, na zona rural de Pilar constatou que o “Integra

é a chama viva da educação. Onde o programa tem passado (desde 2021), tem deixado um rastro positivo. Um desses pontos é o processo de formação de professores, o monitoramento, planejamento... E a alfabetização sendo entendida como um desenvolvimento, um conjunto amplo de habilidades. Na nossa escola, despertou uma atuação de líderes de turma. É o aluno entendendo o seu papel”.

Análise

Uma avaliação inicial feita pela SEECT no ano passado aponta que, entre os estudantes dos anos iniciais, foi identificado que um quarto apresenta déficit de aprendizagem

Capacidade para “ler o mundo”

No contexto do Letramento Científico, não basta a criança desenhar letras, decorar tábuas de matemática, ou ler um texto aleatório. O estudante deverá ter a capacidade de “ler o mundo, o universo através da matemática”, entender as informações que recebe de forma a interpretá-las, exprimir seus pensamentos através de textos escritos e “o estudante deve ter a percepção de que o ensino de ciências está em ações simples do cotidiano, de que ele pode e deve ter uma participação ativa na sociedade e, com isso, espera-se que ele passe a entender as consequências de determinadas atitudes que levam o meio ambiente à degradação, por exemplo”.

Essa explanação foi feita pela formadora, professora da Rede Estadual de Ensino Aline Araújo, de Cuité, uma das integrantes do time que trabalha na elaboração do processo

de formação de professores dessa colaboração educacional. Ela foi uma das formadoras da Primeira Formação Continuada de 2022. A formação foi feita on-line, durante três dias, na semana que passou. O vídeo do primeiro dia ultrapassou 20 mil visualizações, o que demonstra o interesse pela formação. No segundo e no terceiro dia somaram quase 24 mil acessos, contando até quinta-feira (3), dia do lan-

camento do Ano do Letramento Científico.

“O pensamento científico precisa ser despertado desde os anos iniciais porque essa é a chave para a criação de uma sociedade crítica, leitora, curiosa e com capacidade crítica”, expõe a professora Aline. O regime de colaboração opera por meio de uma força coletiva que se estende desde a Secretaria Estadual de Educação até os 221 municípios integrados.

Foto: SEECT/Ascom



Aluno precisa saber que a ciência está nas ações cotidianas

Ciência experimentada na vida

A fala do secretário executivo de Ciência e Tecnologia da Paraíba, Rubens Freire, durante o lançamento do Ano do Letramento Científico, chamou a atenção a uma lâmpada: “A experiência das pessoas com relação à energia se dá no mercado, ou na ferragem, quando elas compram uma lâmpada. Provavelmente, a lâmpada queimou e precisou ser trocada, o que se resolve com uma ida ao supermercado. Mas o que levou aquela lâmpada a estar ali para ser vendida, o fato de ela ter sido fabricada, o fato de ela estar conectada a uma rede de energia que inicia em uma hidrelétrica, ou em outra fonte de energia, tudo isso, é fruto do trabalho de pessoas que, algum dia, passaram por um letramento científico. Ou seja, elas foram despertadas para questionar: como, ou por que uma lâmpada ilumina? De onde vem a lâmpada, a energia?”.

Herbert Gomes ressal-

ta: “Quando não vivenciamos a Pedagogia, temos a impressão de que ela se encontra estagnada. Mas, pelo contrário, ela evoluiu a passos largos. Recentemente, o salto foi maior, a pandemia teve esse efeito positivo: mudanças que esperávamos acontecer ao final dessa década aconteceram em 2020. A tecnologia entrou na rotina escolar como ferramenta pedagógica”.

“O letramento científico já é, de certa forma, aplicado nas escolas”, salienta Herbert Gomes. “Mas nesse ano será dada maior ênfase à ciência. Esse pensamento científico permeia todas as disciplinas, sendo Português, Geografia, Física ou Química... Todas as matérias provêm da ciência. E neste ano as estratégias pedagógicas terão este tema como pano de fundo”.

A SEECT coordenou a elaboração do “Caderno de Letramento Científico”, um guia com sugestões para o ensino científico. O mate-

rial tem como fundamento a Base Nacional Comum Curricular, a qual destaca que o Letramento Científico “implica na capacidade de compreender e interpretar o mundo, mas também de transformá-lo, com base nos aportes teóricos e processuais das ciências”. Porém, o professor terá a plena liberdade de escolher as fontes que vão orientá-lo. A SEECT estabelece as bases e aponta caminhos.

“

Neste ano, as estratégias pedagógicas terão a ciência como pano de fundo

Herbert Gomes

VERDE COM SABOR

A importância das árvores frutíferas

Espécies são essenciais, pois absorvem gás carbônico e liberam oxigênio, além de serem fontes de alimento

■ Em cidades como João Pessoa, é comum encontrar árvores frutíferas, favorecidas pelo clima e o solo. O verão é o período em que mais costumam dar frutos

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Em cada estação do ano, existem as frutas cuja produção é mais favorável, pois o ambiente, clima e solo estão adequados para garantir o cultivo e boa qualidade após a colheita. Em João Pessoa, as mangueiras e cajueiros se destacam na arborização urbana durante o verão, de acordo com o engenheiro agrônomo e chefe da Diretoria de Controle Ambiental (DCA) da Secretaria do Meio Ambiente de João Pessoa (Semam), Anderson Fontes. As mangueiras produzem frutos entre setembro e janeiro e o caju, entre janeiro e fevereiro.

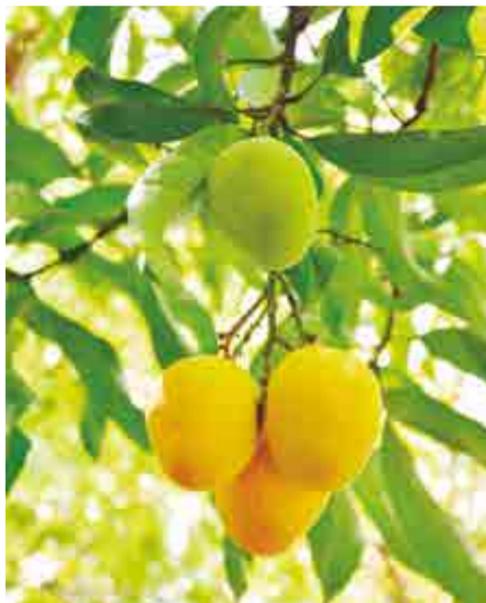
As árvores frutíferas, assim como as ornamentais, são fundamentais para o meio ambiente já que o plantio delas absorve o gás carbônico (CO₂), que é um dos gases de efeito estufa, e libera oxigênio (O₂), importante para a sobrevivência humana. Elas propiciam sombras e ajudam no equilíbrio do meio ambiente.

No entanto, Anderson Fontes observa que as que dão frutos têm um grande significado dentro da arborização, pois além de trazer melhores condições de sombreamento, conforto térmico e equilíbrio do clima em relação aos gases poluentes, ainda têm um diferencial que é o uso ali-

mentar pela população. “Elas são tão importantes quanto as demais, mas são uma fonte de alimento. Além de todas as suas funções, ela alimenta o ser humano e a fauna local. Quando tem esse período de frutificação você vê vários pássaros ou macaquinhos, principalmente sagui, utilizando dessas frutas para se alimentar”, comentou.

Para Anderson Fontes, esta é a razão para manter os pomares urbanos com frutíferas: garantir alimentos em especial para a população de baixa renda. “A Prefeitura consegue socializar essas frutas para as pessoas que realmente queiram aproveitá-las como alimento, reforçando a cadeia alimentar da família. Essa é uma das principais diferenças de você manter hoje uma árvore frutífera no meio urbano”, avalia.

O verão é o período em que muitas árvores estão produzindo frutos, pois segundo Anderson Fontes, o clima da região Nordeste é favorável a adaptação e frutificação de muitas espécies principalmente a manga e o caju que são típicas do verão. Além dessas, na cidade ainda podem ser encontrados outros tipos cuja produção também é favorável, tais como a carambola, abacateiro, acerola, dentre outras opções nos quintais ou em espaços públicos como calçadas,



Mangueira é uma árvore frutífera muito comum em João Pessoa; o abacateiro oferece sombra e frutos



praças e canteiros centrais.

“O que temos de característica principal hoje na frutificação em João Pessoa é a mangueira e o cajueiro. Isso de acordo com as chamadas árvores viárias que são as árvores localizadas em áreas de praças, canteiros centrais e nas calçadas dos imóveis da cidade”, explicou o diretor de controle ambiental.

Ele acrescenta que a mangueira e cajueiro são o destaque entre as frutíferas no verão pessoense no meio urbano, pois são facilmente identificadas em várias ruas da capital, a exemplo das mangueiras

na Avenida Maximiano de Figueiredo ou na João Machado. As árvores localizadas em vias públicas são controladas pela Semam, por meio das podas de limpeza (assepsia) de plantas.

Mas, a poda de mangueira atualmente não é necessária porque vai atrapalhar a frutificação. Por isso, ocorrem apenas as podas emergenciais. “A manga e o caju são destaque agora entre as árvores, mas também temos a acerola que é uma árvore frutífera de pequeno porte que mesmo não sendo comum em calçadas ou praças é muito encontrada nos quintais.

Nos quintais também são comuns a pitanga, o cajá, mangaba, carambola que não encontramos muito em meio urbano”, detalhou o engenheiro.

Entre as frutas da estação mais procuradas nas feiras livres estão o abacaxi, a manga, goiaba, acerola, maracujá, siriguela, limão, laranja, uva, banana, melancia, melão, manga e caju. Durante o verão, elas estão mais doces e maduras e nos dias mais quentes, as pessoas aproveitam para fazer sucos ou comê-las da forma como são colhidas, se beneficiando das propriedades de cada uma delas.

Busca do equilíbrio do espaço urbano

Ao longo dos anos, as árvores nas cidades vão dando espaço aos prédios empresariais ou residenciais e a construção civil vem permitindo uma divisão dentro dos municípios entre as belezas naturais e aquilo que é produzido pelo homem. Sobre isso, o diretor de Controle Ambiental explica que qualquer árvore pode tornar-se rara conforme o crescimento urbano.

Porém, ele adianta que o que deve ocorrer é a construção, retirando um pouco da floresta, permitindo em seguida que as árvores sejam plantadas em calçadas, canteiros centrais e outros espaços. Esta seria uma política de retorno das espécies, através do replantio. “O problema das árvores frutíferas nos espaços urbanos (como grandes canteiros e calçadas) é que a manutenção é um pouco difícil, mais do que uma árvore de grande porte ou ornamental como os ipês, as sibipirunas, as

sucupiras, o pau-brasil e outras espécies nativas”, argumentou.

Por isso, o ideal, conforme o engenheiro é realizar o plantio em locais chamados pomares urbanos instalados em determinados pontos da cidade. Tal estratégia favorece a arborização urbana e a qualidade de vida da população. “Com a população pode-se desenvolver alternativas de plantar frutíferas como mangueiras, abacateiros, cajueiro e várias espécies para plantar. E as pessoas além de terem o conforto e a beleza das árvores, também terão a segurança alimentar”, ressaltou.

Ele lembra que a árvore frutífera é muito suscetível a doenças e pragas, diferente das mais nativas, que são melhores de serem conduzidas dentro da paisagem das cidades. Com isso, independente da construção civil, a perda de frutíferas também pode ocorrer se as

condições de plantio não forem adequadas.

Desta forma, é necessário que estas plantas fiquem em condições ideais de desenvolvimento, de acordo com estudos prévios. “A Prefeitura hoje traz a árvore urbana frutífera para onde realmente é adequada dentro de suas condições. A construção civil veio, mas cabe a cidade administrar seu crescimento sustentável com seus programas de replantio e reflorestamento dessas áreas”, pontuou o especialista.

A plantação de frutíferas nas cidades hoje segue a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana que orienta que se deve plantar frutífera onde ela tem condições de crescimento. Portanto, ao mesmo tempo que a construção civil cresce também devem existir formas de replantio, pois quando uma obra é aprovada através de um licenciamento ambiental, existe a obrigação de repor as áreas verdes.

“São áreas onde se possa ter um pomar urbano com mangueira, abacateiro, cajueiro, cajazeira, siriguela, todas as árvores que o cidadão possa pegar e usufruir. E nos espaços onde cabe árvore na calçada, cada casa ter uma árvore em frente”, descreveu Anderson Fontes.

Replantio

Diante do crescimento urbano, o ideal, após áreas verdes serem ocupadas pelo homem, é que árvores sejam plantadas em espaços como calçadas e canteiros

Pomares urbanos em parques e praças

Diante do crescimento da capital, atualmente as frutíferas são indicadas para os pomares urbanos, espaços que em João Pessoa estão concentrados próximo a região sul e em algumas praças onde há condições para essa estru-

tura segundo os estudos. Eles já estão presentes no bairro dos Bancários (perto das Três Ruas) e Valentina (próximo ao Parque Cuiá).

A intenção é que esses pomares sirvam para diversos tipos de frutíferas

e não apenas as mangueiras e cajueiros, observando sempre os espaços possíveis. Ou seja, trazê-las para um local certo tendo segurança de seu florescimento e frutificação.

Portanto, existem árvo-

res que ainda podem ficar nas calçadas ou em avenidas largas como a Avenida Hilton Souto Maior, mas não ficariam tão bem nos canteiros menores por conta da queda de frutos e o trabalho de manutenção.

Melhor qualidade e sabor

De acordo com o nutricionista clínico e esportivo, Sebastião Filho, o ideal é escolher as frutas da estação, pois elas terão melhor qualidade, aspecto e sabor, se comparadas as outras. E no verão, é comum elas ficarem ainda mais presentes no café da manhã, sobremesas, lanches, na forma de saladas, sucos, doces e outras receitas.

Ele observa que o abacaxi, a banana prata, o coco verde, a graviola, a laranja pêra, o limão, a manga, mamão, o maracujá, a melância e o melão estão entre as mais comercializadas nesta estação. Ele afirma que estas são frutas que fazem parte do hábito alimentar no nordestino, são ricas em vitaminas, sais minerais e fibras e nesta época do ano estão ideais para o consumo.

“A carambola muitas pessoas também gostam para hidratar. E tem a pinha, que é muito consumida e em janeiro está pronta para o consumo, sendo muito encontrada nas feiras, mesmo não sendo da região”, informou.

Neste período do ano também se destacam a jaca, abacate, pêssego, maçã, e a pera. O nutricionista acrescenta que a ameixa, cereja, damasco, o figo, framboesa, kiwi e romã também são muito compradas nestes meses.

A produção de frutas tropicais ocorre praticamente em todos os meses do ano

na Paraíba, em especial a graviola, o caju, coco verde, manga, cajá, acerola, mangaba e abacaxi. O especialista explica que o ideal é que as frutas sejam utilizadas ao máximo em praticamente todas as refeições, independente da época ou dieta específica.

Benefícios

A hidratação é um dos aspectos mais considerados quando as pessoas buscam as frutas, especialmente no verão. Porém, o nutricionista ressalta que além disso, estes alimentos possuem antioxidantes, substâncias que retardam o envelhecimento precoce das células. Algumas delas têm vitaminas A, C ou E, essenciais para combater os radicais livres, além de sais minerais e algumas enzimas que melhoram a digestão e fibras que previnem a prisão de ventre. “Elas oferecem uma quantidade muito grande de sais minerais que nesta estação perdemos através do suor principalmente na atividade física”, comenta.

Sebastião Filho lembra que apesar de existirem frutas com um bom poder de hidratação, é fundamental utilizar a água para se hidratar e fazer um complemento com as frutas. O abacaxi (safra entre dezembro e fevereiro), por exemplo, é desintoxicante, tem grande quantidade de água, vitamina C e minerais, além da bromelina, enzima que auxilia na digestão.



Yuri Barros já coleciona muitos títulos e começou a surfar no mar de Cabedelo

YURI BARROS

“Ainda vou ser campeão mundial”

Paraibano de 17 anos surfa nas ondas das praias de Santa Catarina e tem conquistado resultados expressivos

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Yuri Barros, um nome que deve ser guardado, não apenas pelas conquistas já alcançadas, mas principalmente pelo mar de possibilidades futuras. Estamos falando de um paraibano de 17 anos que surfa desde os quatro, compete desde os seis e que, este ano tem como meta o bicampeonato brasileiro. A longo prazo, o objetivo é maior: ser campeão mundial de surf.

E para isso tem treinado muito, diariamente. Morando há dois anos em Florianópolis, uma das principais cidades do mundo para a prática do esporte, o garoto de família simples, nascido e criado no bairro do Renascer em Cabedelo, na Grande João Pessoa, não perde o foco. Campeão brasileiro em 2016, heptacampeão paraibano, campeão sul americano, tricampeão nordestino e, mais recentemente, campeão catarinense do ano passado na categoria sub-16, Yuri sabe que precisa estar preparado para um possível ano de disputas. “Se tiver campeonato eu vou dar o gás e vou quebrar tudo”. O atleta aguarda a divulgação do calendário oficial para 2022.

Em Floripa, na capital catarinense, Yuri mora há dois anos com os irmãos mais velhos, Wlunik e Wendell Barros, que trabalham para pagar o aluguel e as principais despesas da casa. Tudo para que o jovem atleta siga se dedicando aos treinos, tanto na praia quanto na academia, e também aos estudos já que cursa o segundo ano do Ensino Médio. Os patrocínios que possui garantem apenas os custos de viagens e hospedagens durante as competições. “Eles me dão esse suporte, trabalham para que eu possa me dedicar ao esporte”, reforça.

2016

virou um grande pesadelo na vida de Yuri quando ele perdeu o irmão mais novo, vítima de um AVC

O início
Uma prancha para três. Era assim no início quando, ainda criança, Yuri esperava ansioso nas areias da Praia de Intermares, Cabedelo, os dois irmãos mais velhos dividirem o equipamento. “Aí quando eles cansavam eu pegava a prancha e entrava no mar”. De família simples, ele lembra que sonhou muito em ter uma prancha para chamar de sua, mas era difícil. “Meus irmãos passaram a vender picolé na praia. Tempo depois venderam os cabelos”. Foi sempre tudo com muito esforço e mais, muito amor. Yuri conta que ainda nas primeiras vezes que caiu na água, se apaixonou pelo esporte. “Percebi que era pra vida”. Um sonho intensificado por um verdadeiro pesadelo. Em 2016, a família perdeu o filho caçula, aos quatro anos de idade, vítima de um acidente vascular cerebral. O AVC tirou a vida do pequeno Ícaro, que já ensaiava pegar as primeiras ondas. A morte prematura do irmão mais novo foi, e segue sendo, um incentivo a mais para o surfista. “Ele me pediu para ser campeão mundial e eu fiquei com isso na cabeça e eu vou conseguir, porque nada é impossível. Foi nesse momento difícil que eu tive foco, força e fé pra me esforçar ainda mais”.

Foco, força e fé, reforçados

pelo apoio dos pais, que mesmo à distância estão sempre presentes, dos irmãos mais velhos e do ídolo e amigo Ítalo Ferreira, o primeiro campeão olímpico da história do esporte que, claro, é uma das grandes inspirações do paraibano. “É o meu principal ídolo, um grande campeão que já entrou pra história, além de ser um amigo”.

Yuri sabe que tem um longo caminho pela frente e, apesar da pouca idade, compreende o que precisa fazer para se manter nele e alcançar, dia após dia, cada um dos sonhos. Desejos esses que passam por vitórias em grandes eventos bem como pela possibilidade de proporcionar à mãe, que trabalha como merendeira, e ao pai, que está desempregado, uma vida mais confortável. O que nem deve demorar, basta considerar que a criança que dividia uma única prancha com mais dois irmãos, hoje possui oito só para ele, feitas sob medida.



O garoto de família simples, nascido no bairro do Renascer, em Cabedelo, busca a consagração longe da Paraíba

Foto: Reprodução/Instagram

Federação promete ano promissor para o surf na Paraíba

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

O ano de 2022 deve ser promissor para o surf na Paraíba. Após um 2021 quase sem eventos, o ano que inicia promete retomar a movimentação típica do esporte que tem, aqui no estado, grande representatividade. Segundo o presidente da Federação Paraibana de Surf, Carlos Gilberto, o cronograma de atividades está praticamente fechado, já estando confirmadas quatro

etapas do Circuito Paraibano. “Que também vale pelo Circuito Brasileiro Profissional.

Etapas do Brasileiro Profissional e Paraibano Amador juntas, sendo disputadas nos mesmos dias e com premiação de até R\$ 10 mil”. Pelo menos uma etapa do Circuito Brasileiro Amador também deve acontecer no litoral paraibano.

Rio Tinto, Cabedelo e Mataraça sediarão três das etapas do campeonato, que já tem a primeira fase marcada para os dias 10, 11, 12 e

13 de março, na Praia de Campina, município de Rio Tinto, Litoral Norte do Estado. A expectativa é boa, inclusive porque o esporte tem crescido na Paraíba, famosa por ser celeiro de grandes atletas. “Hoje temos vários atletas em nível nacional. Yure Barros, 17; Kauã Hanson, 18; Reginaldo Filho, 18; Ana Luiza, 16; Nalanda Carvalho, 20 e Samuel Igor, atleta que ano passado foi vice-campeão brasileiro profissional. Esses são apenas alguns”, elenca Carlos Gilberto, que há cinco

anos comanda a federação, destaca ainda o crescimento pós-olímpico do esporte, reforçado pelo campeão, e vizinho, Ítalo Ferreira. “Com certeza mais pessoas acabam se envolvendo com o esporte e as empresas também tendem a oferecer mais apoio se tratando de um esporte olímpico”.

Bolsa Esporte

Pelo menos cinco atletas paraibanos recebem o Bolsa Esporte do Governo do Estado: Kauã Han-

son, que no ano de 2020 ficou em quarto lugar no circuito brasileiro; Jonas Pereira, que já foi campeão brasileiro na categoria sub-14; Felipe Alves, que já fez final no circuito brasileiro amador, além de Nalanda Carvalho e Reginaldo Filho, que também foram finalistas em etapas do circuito brasileiro amador. Auxílio que contribui com o crescimento dos atletas no esporte. “Toda ajuda é bem vinda, além de ser um incentivo a mais para os atletas”.

BOLSA ATLETA

Governo federal atende 349 atletas

Beneficiados têm, agora, 30 dias para assinar o termo de adesão no sistema on-line, última etapa aos repasses

Agência Estado

O governo federal publicou, na última sexta-feira, a primeira lista de contemplados no Bolsa Pódio para o ciclo rumo aos Jogos de Paris-2024, na França. São 194 atletas paralímpicos e 155 atletas olímpicos em um seleto grupo de 349 esportistas em 44 modalidades. A oficialização veio com a portaria nº 744, assinada pelo ministro da Cidadania, João Roma. Os beneficiados têm agora 30 dias para assinar o termo de adesão no sistema on-line do Bolsa Atleta, última etapa antes do início dos repasses.

A Bolsa Pódio é a principal categoria do Bolsa Atleta, programa da Secretaria Es-

pecial do Esporte do Ministério da Cidadania. É voltada para quem tem chances reais de medalhas nos principais eventos do circuito internacional. Um dos pré-requisitos é que o esportista esteja entre os 20 melhores do mundo no ranking da modalidade que representa. Os valores mensais variam entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil, de acordo com os resultados apresentados.

“Os integrantes da Bolsa Pódio são o grande espelho do alto rendimento para as novas gerações. São aqueles que alcançam o topo em suas modalidades no cenário internacional. É um orgulho para o Governo Federal contemplar esses 349 nomes”, afirmou João Roma.

A lista conta com 196 homens e 153 mulheres. Os atletas são naturais de 24 Estados e do Distrito Federal. A caçula da lista é a vice-campeã olímpica Rayssa Leal, do skate street, que completou 14 anos e passou a ser elegível para fazer parte do programa. O atleta mais experiente da listagem é Mauro Evaristo de Souza, do atletismo paralímpico, com 57.

A modalidade com maior número de atletas contemplados é o atletismo paralímpico, com 69 nomes na lista. A natação paralímpica aparece na sequência, com 45 registros. Entre os esportes do programa olímpico, o atletismo tem 19 aprovados, seguido pelo vôlei de praia, com 17 atle-

tas, e o skate street, com 11. Para 103 dos contemplados, o Bolsa Pódio é a principal fonte fixa de recursos, já que não contam com patrocínios privados.

“Para muitos, a Bolsa Pódio tem o papel de permitir a manutenção dos atletas conectados unicamente com o trabalho no alto rendimento, que demanda acompanhamento físico, técnico, psicológico, viagens e aquisição de equipamentos”, afirmou o secretário Especial do Esporte do Ministério da Cidadania, Marcelo Magalhães.

O grau de abrangência do Bolsa Atleta pode ser medido pelo resultado dos atletas brasileiros nos principais megaeventos esportivos. Das 21 medalhas obtidas pelo

país nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, 19 (90%) vieram patrocinados pelo programa do Governo Federal. Na Paralimpíada, o Brasil conquistou 72 pódios e 68 medalhas (94,45%) vieram com bolsistas

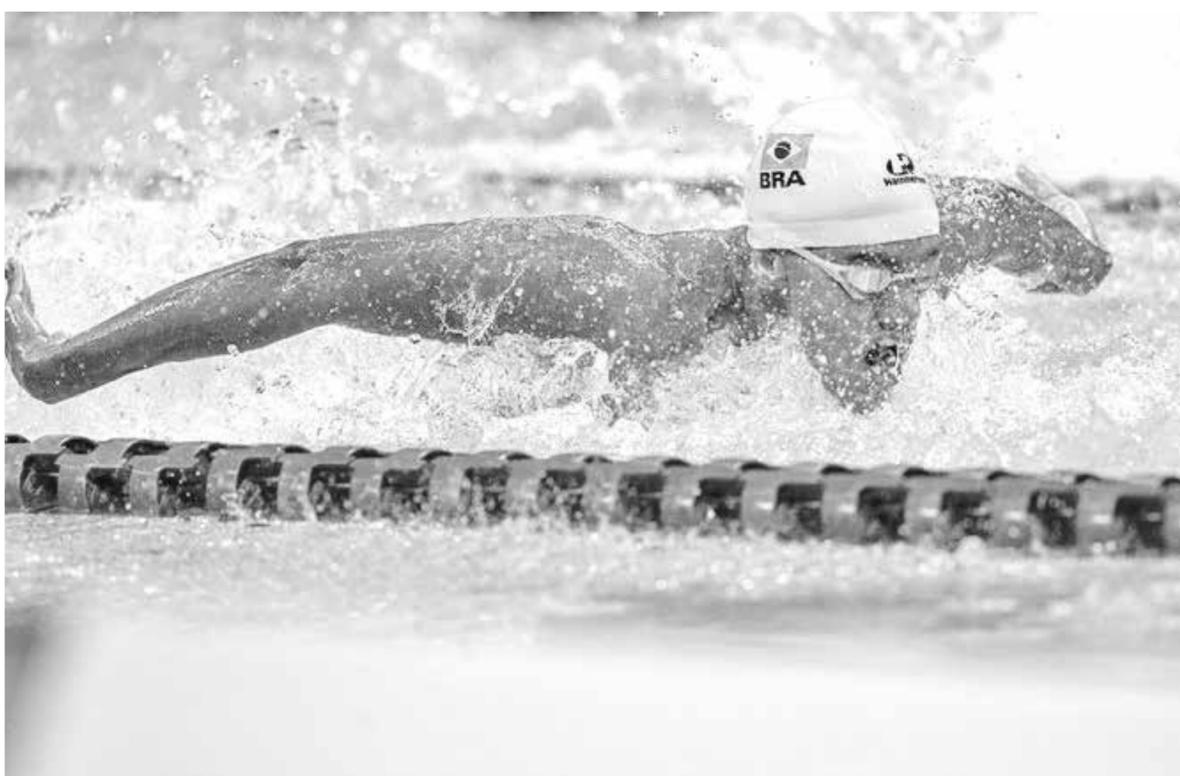
Reação em cadeia

Um dos nomes da lista divulgada pelo Ministério da Cidadania é o do nadador Wendell Belarmino. O atleta foi um dos destaques brasileiros nos Jogos Paralímpicos de Tóquio-2020. Ele referendou na capital japonesa o título mundial que havia conquistado meses antes nos 50 metros livre e conquistou o ouro na classe S11, para atletas com deficiência visual. Ele ainda trouxe

na bagagem uma prata no revezamento 4x100 metros e um bronze nos 100 metros borboleta.

“A Bolsa Atleta causa uma reação em cadeia extremamente positiva para o atleta continuar desempenhando uma performance de alto nível. Ela me possibilita não só pagar equipamentos, equipe multidisciplinar e ter uma espécie de salário, mas me dá melhor qualidade de vida”, comentou o atleta. “E ter mais conforto consequentemente me ajuda a ter melhores desempenhos, porque se eu durmo numa cama mais confortável, se meu quarto está mais confortável, eu descanso melhor e aí treino melhor”, completou.

Foto: Ale Cabral/CFB



O campeão mundial e paralímpico Wendell Belarmino é um dos contemplados na lista

“Os integrantes da Bolsa Pódio são o grande espelho do alto rendimento para as novas gerações. São aqueles que alcançam o topo em suas modalidades no cenário internacional”

João Roma

BEATRIZ HADDAD

Tenista brasileira faz um balanço da campanha na Austrália

Agência Estado

De volta ao Brasil após o vice na chave de duplas femininas do Aberto da Austrália ao lado da casaca Anna Danilina, Beatriz Haddad Maia fez um balanço da sua campanha no Grand Slam disputado em Melbourne, mostrou o troféu histórico para o país e falou sobre os seus próximos passos e objetivos na temporada.

“Saímos da final e eu fui direto para o aeroporto. Fiz dois voos muito longos, mas eu estava num momento tão feliz que foi até legal passar 15 horas no avião (risos). Cheguei aqui no Brasil e jantei com a minha família, para comemorar. Descansei dois dias, já voltei a treinar, mas terça já viajo para outra competição. Não dá pra parar muito o corpo. O mais interessante na volta foi ver o alcance que a final teve por aqui. De lá, tão longe, na nossa rotina, não dava para perceber. Mas pra mim, o importante, é que o tênis tenha cada vez mais alcance, mas eu por mim, por dentro continuo a mesma”, disse a tenista, que está treinando em Barueri (SP) e se tornou apenas a terceira brasileira a alcançar a final de um Grand Slam, ao lado de Maria Esther Bueno e Claudia Monteiro.

Desde o seu retorno ao circuito em setembro de 2020, com ranking zerado, Bia Haddad foi disputando torneios menores e subindo no ranking. A brasileira foi campeã em nove torneios entre os níveis W15, W25 e W60 e voltou a disputar uma chave principal de Grand Slam neste ano, na Austrália, após quase três anos.

“O maior aprendiza-

do que sempre levo comigo é resiliência. Seguir em frente, valorizar cada momento difícil, cada detalhe. Um treino, uma fisioterapia, um exercício que parece que não está fazendo diferença... Cada coisinha que você vai se entregando ao máximo, dando o seu 100%, vai te dando confiança para você estar sempre preparada. Passei por cima de mui-

tas dificuldades, sempre tive essa força interna e meu nível de tênis sempre esteve muito alto, então sabia que era questão de ser paciente e resiliente”, afirmou a tenista.

Com o tênis feminino em alta, especialmente após a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 conquistada por Luisa Stefani e Laura Pigossi, a paulistana disse estar

honrada em poder continuar deixando a modalidade em evidência.

“É muito especial poder divulgar o tênis feminino. Sempre tento ser a mais sincera possível e falar de tudo que passo por aí. Quando a gente está no topo, sempre tem muita gente, muitos amigos, todo mundo aparece, sabe? Mas quando estamos em momentos difíceis,

de muitas derrotas, aparecem críticas e tudo mais. Então estar num momento como esse, podendo representar as mulheres, me mostra que estou no caminho certo, que sou muito profissional e que tenho esse privilégio de fazer o que amo”, continuou.

Calendário

Na próxima terça-feira, Bia Haddad partirá para os Emirados Árabes Unidos, onde disputará o WTA 500 de Dubai. Depois, a brasileira tem no calendário o WTA 1000 de Doha (Catar), o WTA 250 de Monterrey (México), os WTA 1000 de Indian Wells e Miami (ambos nos Estados Unidos) e o WTA 250 de Bogotá (Colômbia). Já nas duplas, voltará a se reunir com Danilina em Doha, Indian Wells e Miami.

“Nós vamos vendo o nosso calendário, a prioridade ainda é simples, mas vamos jogar pelo menos uns 15 torneios até o fim do ano. O meu objetivo principal neste ano é estar saudável. Quanto estou saudável, posso fazer as coisas muito bem. De ranking, o meu objetivo é entrar no Top 50 de simples e o Finals nem era uma possibilidade, mas vamos ver o que acontece”, finalizou Bia, focada na temporada.

“

O maior aprendizado que sempre levo comigo é resiliência. Seguir em frente, valorizar cada momento difícil, cada detalhe”.

Beatriz Haddad



A tenista vem evoluindo bastante e teve uma participação expressiva no Aberto da Austrália

Foto: Reprodução

MUNDIAL DE CLUBES

Dudu chega como líder do Palmeiras

Atacante disputou o Mundial da temporada passada, mas não pelo alviverde e sim pelo Al Duhail, do Catar

Ricardo Magatti
Agência Estado

Dudu saiu do Palmeiras na metade de 2020 com a promessa de que voltaria. Voltou um ano depois, fez os torcedores felizes de novo e ergueu a taça que mais almejava, a da Libertadores. Agora, depois de ter disputado no ano passado o Mundial de Clubes pelo Al Duhail, do Catar, tem a chance de liderar a equipe na busca pelo tão desejado troféu do torneio da Fifa e ajudar a aca-

“

Agora tenho essa chance de jogar pelo Palmeiras e espero que a gente possa ir melhor do que no ano passado

Dudu

bar com o gracejo dos rivais de que o time alviverde não é campeão mundial. "Vamos fazer um grande Mundial", disse ao Estádio o ídolo palmeirense, que se tornou, com as saídas de Jailson e Victor Luís, o atleta mais longo do elenco.

Em janeiro, o camisa 7 completou 30 anos de idade e sete desde que pisou pela primeira vez na Academia de Futebol. Em seus primeiros anos no Palmeiras, brilhou em campo, mas acumulou algumas controvérsias e era visto como

um jogador de temperamento irascível. Hoje, o atacante diz estar mais calmo e maduro. Vive o seu melhor momento esportivo e pessoal após uma separação e a retomada de novos caminhos.

"Quando cheguei, em 2015, ainda estava tendo uma formação como atleta e homem. De lá pra cá, amadureci muito. Dentro e fora de campo. Me tornei um pai melhor, uma pessoa melhor", enfatiza. "Esse amadurecimento me fez crescer bastante". Foi "estranho", o atacante define, dispu-

tar o Mundial por outra equipe que não o Palmeiras.

"Agora tenho essa chance de jogar pelo Palmeiras e espero que a gente possa ir melhor do que no ano passado", resume o maior goleador do Allianz Parque. Seu plano é ganhar em Abu Dabi o sétimo título com a camisa alviverde e ser, mais do que já é, referência para os jovens. "No fim da minha carreira, espero que cheguem jogadores para assumir a camisa 7 e o pessoal dizer que eles têm que honrar essa camisa como o Dudu honrou."

A entrevista

■ *Você fez 30 anos recentemente. Quando chegou ao Palmeiras, em 2015, era jovem. O que mais mudou em relação ao Dudu de sete anos atrás?*

Acho que foi o amadurecimento. Quando cheguei, em 2015, ainda estava tendo uma formação como atleta e homem. De lá para cá, amadureci muito. Dentro e fora de campo. Me tornei um pai melhor, uma pessoa melhor. Tudo graças ao convívio que tive dentro do Palmeiras, com pessoas boas que me ajudaram. Esse amadurecimento me fez crescer bastante.

■ *Considera estar em sua melhor fase esportiva e também pessoal?*

Já tive grandes momentos no Palmeiras no passado. Mas, quanto à vida pessoal, estou vivendo um bom momento. Com meus filhos e minha mulher, a Paulinha. Estamos vivendo grandes conquistas juntos.

■ *Com as saídas de três dos atletas mais longevos do elenco - Jailson, Felipe Melo e Willian -, você considera que sua importância como líder do elenco passa a ser maior?*

Eu tenho de estar sempre dando bons exemplos. Até mesmo quando esses três atletas estavam aqui, tinha um papel muito importante dentro do clube. Com a saída deles, eu me torno o atleta com mais tempo de Palmeiras. E sempre procuro dar bons exemplos para os mais novos, os jogadores que estão subindo da base. Procuro ser uma boa pessoa dentro e fora de campo para que sigam meu exemplo. Espero que esses jovens fiquem bastante tempo no Palmeiras. É um clube que exige muito do jogador. Quem está há bastante tempo aqui está porque merece. Espero que esses mais jovens construam uma história bonita como a que criei.

■ *Com o Cuca, você usou em vários momentos a faixa de capitão. Pensa em voltar a usá-la?*

Eu tenho essa liderança dentro de campo. Acho que um líder não precisa da faixa para saber que é um exemplo, uma referência dentro do clube. Respeito todos e eles me respeitam também. Estão sempre pedindo a minha opinião. Me dou muito bem com o Gómez, o Weverton e o Rocha, que foi capitão recentemente. Para ser capitão não precisa usar a faixa, mas ter o respeito de todos os jogadores, da comissão técnica e dos torcedores.

■ *O que representa para você voltar a usar a camisa 7?*

É um número que sempre gostei, com o qual tenho uma identificação muito grande. Desde o Cruzeiro e o Grêmio, já usava a camisa 7. Faço aniversário dia 7 de janeiro. Tenho uma ligação muito grande com esse número. Conquistei grandes títulos vestindo essa camisa. Espero continuar marcando o meu nome na história do clube para que, no futuro, no fim da minha carreira, cheguem jogadores para assumir a camisa 7 e o pessoal dizer que eles têm de honrar essa camisa como o Dudu honrou. Meu objetivo é ficar marcado no Palmeiras como o Dudu que conquistou grandes coisas com a camisa 7.

■ *Como foi disputar o Mundial ano passado por outro clube que não o Palmeiras?*

Foi estranho. Tinha até a possibilidade de enfrentar o Palmeiras, mas felizmente isso não aconteceu. É estranho porque me identifico com o clube, tenho carinho com o torcedor. Queria ter disputado o Mundial ano passado pelo Palmeiras. Agora tenho essa chance e espero que a gente possa ir melhor do que em 2021. A gente precisa chegar até a final e esperamos fazer tudo certo e estar num dia bom para conquistar esse título.

■ *Você não jogou o Mundial pelo Palmeiras, mas sente que o time está mais bem preparado em relação à edição passada, em que quase não teve tempo para se preparar?*

Sim. Ano passado, o Palmeiras não teve tempo entre a conquista da Libertadores e a estreia no Mundial. Não houve tempo para se preparar, treinar... Os jogadores chegaram muito em cima. Nesse ano deu tempo para descansar e treinar. Espero que a gente jogue concentrado nesses dois jogos. A gente se preocupa com a semifinal. Não pensamos ainda na final. Se Deus quiser vamos conseguir esse título.

Dudu acredita que o Palmeiras está pronto para disputar o título, mas acha que o foco principal é o jogo da semifinal



Foto: César Greco/Palmeiras

Faixa

de capitão não chega a ser o mais importante para o atacante que até exerce liderança dentro do grupo de jogadores

CONTRA O GLOBO-RN

Belo tenta se recuperar na Copa do NE

Botafogo faz a sua segunda partida, hoje, em Ceará Mirim; já o CSP recebe o Campinense pelo Paraibano 2022

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Após uma derrota de goleada para o CSA, 3 a 0, na estreia em Maceió, o Botafogo tenta hoje se recuperar na Copa do Nordeste, enfrentando o Globo-RN. A partida está programada para as 16 horas, no Estádio Manoel Barreto, em Ceará Mirim. A partida é válida pela terceira rodada da fase de classificação e terá um trio de arbitragem de Alagoas. O árbitro central será José Ricardo Vasconcelos Laranjeira e os assistentes Brígida Cirilo Ferreira e Wagner José da Silva.

A história dos confrontos entre o Belo e o Globo é amplamente favorável ao time paraibano. As duas equipes nunca se enfrentaram na Copa do Nordeste, mas no Brasileiro da Série C já jogaram quatro vezes, com duas vitórias do Botafogo (3x1 e 3x0 em 2019) e dois empates em 2018 (1x1 e 1x1).

Para o Botafogo, o jogo de hoje contra o Globo é muito importante, porque a equipe perdeu e levou muitos gols na estreia contra o CSA e precisa agora de uma vitória para continuar na briga por uma das vagas do grupo B para a segunda fase da competição.

O técnico Gerson Gusmão terá agora a possibilidade de escalar alguns atletas importantes, que ficaram fora do primeiro jogo, porque contraíram Covid. São eles: Sávio, Leilson e Everton Heleno. Desta forma, o treinador terá mais opções para escalar a equipe. A vitória sobre o Atlético, em Cajazeiras, pelo Campeonato Paraibano, trouxe uma motivação especial para o elenco, que espera agora uma sequência positiva na competição.

O Globo não atravessa uma boa fase. Depois de uma boa temporada em 2021, quando con-

quistou, pela primeira vez na sua história o título de campeão nordestino, o clube começou mal o ano de 2022. É um dos últimos colocados no campeonato Potiguar e na Copa do Nordeste estreou com um empate em 1 a 1 com o Floresta.

O clube vem enfrentando muitos problemas com vários atletas contaminados com a Covid. Por causa da má campanha no Estadual, o clube demitiu o técnico Hugo Chacon. O novo treinador é Romildo Freire.

Campeonato Paraibano

De folga na tabela da Copa do Nordeste, o Campinense enfrenta o CSP, pela segunda rodada do Campeonato Paraibano. A Raposa vem de uma vitória por WO sobre o Nacional de Patos, que não compareceu à partida programada para a última quinta-feira, no Amigão, em Campina Grande, porque não tinha jogadores registrados no BID da CBF. Já o CSP fará a sua estreia na competição. As duas equipes estão no grupo B, juntamente com Nacional de Patos, Treze e Sport Lagoa Seca.

Mesmo tendo vencido por 3 a 0, como manda a regra, jogadores, comissão técnica e diretoria do Campinense não ficaram nada satisfeitos com o WO. Favorito ao bicampeonato, a Raposa disputa simultaneamente a Copa do Nordeste e segundo o treinador, Ranielle Ribeiro, ambas as competições são prioridades para o clube, e por isso, o objetivo é vencer as duas. Já para o CSP, o principal objetivo do clube no momento é não ser rebaixado. O clube foi o campeão da segunda divisão no ano passado e está de volta à elite do futebol estadual. Segundo o técnico Josivaldo Alves, a equipe manteve a base do time de 2021 e fez algumas contratações.



Foto: Guilherme Drovos/Botafogo

Botafogo (acima) vai jogar contra o Globo pela Copa do Nordeste, enquanto o Campinense (ao lado) enfrenta o CSP, no Almeidão, pelo Paraibano



Fotos: Sammy Oliveira/Campinense

CARIOCA

Fla-Flu é a grande atração deste domingo no Engenhão

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Flamengo e Fluminense fazem neste domingo o primeiro clássico do Campeonato Carioca 2022. O jogo está programado para as 16 horas, no Estádio Nilton Santos, porque o Maracanã ainda está concluindo a reforma do gramado. O rubro-negro é o segundo colocado da competição, com 7 pontos ganhos e vem de uma vitória por 3 a 0 sobre o Boavista, na última quarta-feira. Já o tricolor das Laranjeiras é o quarto colocado, com seis pontos e vem de uma vitória sobre o Audax por 1 a 0, na última quinta-feira.

No Flamengo, o técnico Paulo Sousa ficou muito satisfeito com a equipe principal, que estreou com vitória contra o Boavista. Segundo ele, a equipe deverá ter algumas modificações para o clássico, já que sua meta é manter todos os atletas no mesmo ritmo de jogo. Para esta partida, é muito provável que ele mantenha a dupla de ataque Pedro e Gabigol, que chegou a jogar alguns minutos na última partida. Filipe Luiz, Arrascaeta, Isla e Bruno Henrique podem ser escalados.

No Fluminense, o clima não é dos melhores antes do clássico. O time não vem mostrando um futebol convincente e os torcedores estão perdendo a paciência com o técnico Abel. Na vitória contra o Audax, na última quinta-feira, os torcedores xingaram o treinador por não ter colocado o meia Ganso, que

■ No Paulistão, o Corinthians vai em busca de reabilitação depois de perder para o Santos e acabar demitindo o treinador Sylvinho. A equipe enfrenta o Ituano, no Estádio Novelli Júnior

tivera um desentendimento com Abel há poucos dias.

O Fluminense jogou com um time misto contra o Audax e teve muita dificuldade para vencer o lanterna da competição, que não marcou um único gol em três jogos. Mas, contra o Flamengo, o Flu deverá entrar em campo com a força máxima e motivação é o que não falta para vencer o grande rival.

Além do Fla-Flu, o Campeonato Carioca terá também hoje Madureira x Vasco da Gama, a partir das 15h30, em Conselheiro Galvão e Portuguesa x Bangu, no Luso Brasileiro, às 19 horas.

A quarta rodada será concluída amanhã com Resende x Audax, a partir das 15h30, no Trabalhador e Botafogo x Nova Iguaçu, a partir das 21 horas, no Estádio Nilton Santos.

Campeonato Paulista

O Campeonato Paulista programa para esse domingo cinco jogos, pela quarta rodada, com destaque para o jogo Ituano x Corinthians, às 18h30, no Estádio Novelli Júnior, em Itu. O time é o primeiro colocado do grupo A, com quatro pontos, em três jogos. A equipe só conseguiu uma vitória na competição e vem de uma derrota em casa para o Santos, que culminou com a demissão do treinador Sylvinho.

Já o Ituano é o terceiro colocado do grupo C, mas com uma campanha melhor do que a do Corinthians. O time de Itu tem sete

pontos, com duas vitórias e um empate, ainda invicto na competição. O clube vem de uma vitória por 2 a 1 sobre o Inter de Limeira.

Os demais jogos da rodada do Paulistão, neste domingo, são os seguintes: Mirassol x Santo André, a partir das 11 horas, no Estádio Municipal de Mirassol; Guarani x Santos, no Brinco de Ouro, às 16 horas, em Campinas; Inter de Limeira x Botafogo, às 20h30, no Estádio Major Levy Sobrinho, em Limeira, e no mesmo horário, em Araraquara, jogam Ferroviária x Red Bull Bragantino, no Estádio Fonte Luminosa. O jogo Palmeiras x São Paulo foi adiado porque o Verdão está disputando o Mundial de Clubes.

Marinho estreou com gol na vitória sobre o Boa Vista e deve ser mantido no time que enfrenta o Fluminense



Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Jogos de hoje

■ **Copa do Nordeste**
16h
Sergipe x Altos
Globo FC x Botafogo-PB

■ **Carioca**
15h30
Madureira x Vasco
16h
Flamengo x Fluminense
19h
Portuguesa-RJ x Bangu

■ **Paulista**
11h
Mirassol x Santo André
16h
Guarani x Santos
18h30
Ituano x Corinthians
20h30
Inter de Limeira x Botafogo-SP
Ferroviária x Bragantino

■ **Pernambucano**
16h
Santa Cruz x Ibis
Salgueiro x Sete de Setembro

■ **Copa Cidade de Natal**
16h
América x Força e Luz

■ **Baiano**
16h
Unirb x Jacuipense
18h30
Doce Mel x Vitória da Conquista

Uma odisseia no céu de Campina Grande

Há 83 anos, um paraibano de Juazeirinho realizava seu sonho e colocava a Paraíba na história da aviação brasileira

Hilton Gouvêa
 hiltongouvaraujo@gmail.com

Severino Nogueira, um paraibano da cidade de Juazeirinho, aos 23 anos sonhava em ser aviador. Então, em 1933, aos 27 anos, viajou para o Rio de Janeiro com o objetivo de estudar em um curso para formação de pilotos, embora naquela época a aviação civil brasileira praticamente não existia. E as poucas aeronaves em movimento comercial pertenciam à Panair do Brasil, à Air France e à Condor.

Essas companhias aéreas formavam seus pilotos no exterior. Todavia, isso não foi empecilho para o arrojado paraibano, que jurou realizar seu sonho a qualquer custo ou risco, fazendo o perigoso voo pioneiro entre Campina Grande e a capital fluminense, Rio de Janeiro, conquistando as manchetes dos jornais em 2 de janeiro de 1939.

Anos antes disso, Severino, que segundo o pesquisador Geraldo Vital empreendeu a odisseia aérea acompanhado da namorada, já no Rio de Janeiro procurou fazer seu curso de piloto e apelou para a interferência de um conterrâneo famoso, o escritor José Américo de Almeida, na época ministro da Viação, que o apresentou ao então comandante da Escola de Pilotos Militares da Força Aérea Brasileira (FAB), major da Aeronáutica Henrique Fontinelli. José Américo também solicitou que o candidato paraibano frequentasse a unidade de ensino para pilotos que, naqueles tempos, já funcionava com excelente referência no Brasil e na América do Sul.

De 1933 a 1935, Severino teve o estado de São Paulo como destino, para cumprir o estágio de final do curso. Assim se tornou o primeiro paraibano a adquirir o brevê de piloto civil, carimbado com o número 94. Isso equivalia a receber uma carta de piloto de aeronaves de recreio e desporto. Severino voltou satisfeito para Campina Grande, mas ainda com um estratégico problema a resolver: piloto sem aeronave não dava sentido à concretização de seu sonho.

Insistente, ele passou a se corresponder com vendedores norte-americanos de aeronaves. E acabou fechando negócio, efetuando a compra de uma avioneta (avião leve e ligeiro) por US\$ 1.850,00, o equivalente, na época, a 34 contos de réis ou, a dinheiro de hoje, aproximadamente R\$ 15 mil. A encomenda foi enviada para Recife e ele mesmo fez a montagem do avião, na Praia de Boa Viagem.

O pai de Severino, o empresário José Felismino Nogueira, na época era farmacêutico e proprietário de uma usina de beneficiamento de algodão e exportação em Campina Grande. Também possuía o prestígio genealógico e histórico de ser um dos fundadores do município de Juazeirinho. Um homem que, sem sombra de dúvidas, era economicamente realizado.

Na Praia de Boa Viagem, Severino formou o hábito de decolar no aviãozinho Taylor – essa era a marca da aeronave – e sobrevoar aquela parte do litoral pernambucano. Testava os equipamentos e certificava-se da velocidade e da autonomia de voo do aparelho. Ao sentir-se apto para viagens mais longas, realizou uma decolagem com destino à sua cidade natal, Juazeirinho, onde construiu um pequeno campo de pouso. Depois viajava a João Pessoa, para novos testes.

“

Severino criou um tanque auxiliar com uma lata de gasolina adaptada ao interior da aeronave”

Geraldo Vital



Ilustração: Tônio



Foto: YouTube



Foto: Reprodução

José Américo ajudou Severino a fazer curso de piloto e, mais tarde, o paraibano vira notícia nacional

Pouso de emergência e um “anjo salvador” em Soledade

Em viagens de testes à Região do Cariri paraibano, num certo dia, sobrevoando a cidade de Soledade, Severino notou que o combustível estava no fim. O recurso que encontrou, raciocinando rápido, foi pousar no meio da rua principal de Soledade, larga o bastante para aquele tipo de emergência.

Outro problema: onde conseguir o combustível para prosseguir com a viagem por mais 40 quilômetros até Juazeirinho? Quem surgiu como “anjo salvador” foi Joca Mota, dono de um caminhão na cidade de Taperoá, que estava ali de passagem. Joca cedeu o combustível e, momentos depois, Severino decolava rumo a Juazeirinho, onde foi festivamente recebido.

O piloto ainda implantou algumas adaptações na aeronave, como o sistema de carburação, o tanque auxiliar de combustível, o sistema de velas, entre outras de natureza mecânica. Isso modificou a originalidade da aeronave. Já com certa experiência acumulada, Severino idealizou uma viagem ao Rio de Janeiro.

Em 25 de dezembro de 1938, partia de Campina Grande o aviador Severino Nogueira

em um avião teco-teco, prefixo PPTCK, modelo Taylor, com destino ao Rio de Janeiro. Após escala em João Pessoa, no dia 26 decolou para Recife, onde pousou no campo de Tigipió. Após revisão no aparelho, estava tudo pronto para decolagem quando surgiu um impasse: a Polícia Marítima de Recife impediu o voo, por suspeitar de algum plano político que ele estivesse tramando contra o governo de Getúlio Vargas.

O pessoal do Exército, que já conhecia o aviador, solucionou a questão com a presença de Jacy Toscano junto à Aeronáutica. Jacy era assessor da Presidência da República, uma espécie de relações públicas. No dia 27 de dezembro, a viagem histórica para o Rio de Janeiro foi reiniciada, com escala em Maceió. Não tinha pressa de chegar e rumou à capital alagoana, daí em diante pernoitando em Marau, nos arredores de Salvador (BA).

Ainda parou após atravessar a desembocadura do Rio São Francisco. Voava a 100 quilômetros por hora e, com a autonomia reduzida, seguiu para Caravelas (BA), Vitória (ES) e Campos (RJ).

“Aviador maluco”

■ Tanque de lata e atlas escolar como carta de navegação

O aviador, que também era excelente mecânico, “criou um tanque auxiliar com uma lata de gasolina adaptada ao interior da aeronave”, diz Geraldo Vital. “Ligado por uma mangueira ao motor, o tanque auxiliar passava a funcionar através de uma torneira, quando o reservatório principal dava sinais de esvaziamento”. Essa operação era levada a termo em pleno voo. Sua carta de navegação de bordo não passava de um atlas escolar.

e Severino voava com a porta da cabine aberta para poder enxergar o solo.

Todos os jornais do Rio de Janeiro abriram manchetes para registrar a proeza de “um aviador maluco” (assim diziam eles), que pilotava um teco-teco, repleto de arranjos e emendas, que acabava de efetuar um voo histórico. A imprensa norte-americana também deu destaque ao feito. O Correio da Manhã (RJ) noticiou que o Departamento de Aviação Civil (DAC) avistou, por volta das 11h, um objeto em direção ao campo de pouso, que parecia um urubu: “Lá vem ele se aproximando”, dizia a plateia quando o aviãozinho tomou a cabeceira da pista e posou suavemente em direção ao hangar.

Os presentes se indagavam: “Quem é esse doído que vem aí dentro?”. Do interior da nave desceu um homem moreno, jovem, alegre, seguido de uma mulher morena, vestida de preto. O piloto cumprimentou a quem os aguardava. O diretor do DAC perguntou-lhe: “De onde vem o senhor?”. “Estou chegando da Paraíba”, respondeu. “Mas veio voando nisso aí?”, indagou o diretor. “Sim senhor”, disse Severino. “Não é possível. O senhor está brincando. Deve ter vindo de Manguinhos...”, insistiu o homem do DAC. E o paraibano respondeu em definitivo: “Que nada, senhor. Eu sou da Paraíba e vim de lá. Sou aviador há seis anos, pouso esse bichinho há mais de dois anos e nunca me aconteceu nada”.

No Rio de Janeiro, Nogueira, o aviador, não teve sossego: levaram-no ao Aeroclube do Brasil, onde foi recebido pela diretoria e pelos sócios da entidade. Cada explicação do piloto virava uma notícia. Severino informou ter gastado 300 litros de gasolina e quatro litros de óleo. Adiantou que fez um trajeto de tempo de 18 horas, levando oito dias para conhecer as cidades do percurso e proporcionar descanso à aeronave.

Severino Nogueira pretendia voltar à Paraíba no mesmo avião, mas foi convencido a não voar antes de uma revisão que lhe custaria muito caro. E, como homem de negócios, vendeu o avião por 154 contos de réis. Não imaginava que fossem noticiar a presença da companheira de viagem que, para todos os efeitos, se chamava Julieta Alves Nogueira, com quem mantinha laços amorosos. Esse impasse gerou protestos, anos depois, por parte da sua legítima esposa, Maria Barros Nogueira, com desmentidos através de telegramas. Nogueira passou a residir na Bahia, onde foi proprietário da Fazenda Barro Alto, onde morreu com mais de 70 anos.

Joel de Brito

Folclórico, não utilizava máquina de escrever e dava conta do recado

Foto: Antônio David/Arquivo



Nos últimos 12 anos de vida, Joel dedicou-se ao comércio de sucatas, numa barraca instalada no Mercado Central, em João Pessoa, depois de sair do Jornal A União

Jornalista e radialista, Joel de Brito nasceu em João Pessoa, em 1933, e morreu em 2004, também na capital paraibana, aos 71 anos, quando já havia deixado a vida jornalística

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@outlook.com

O jornalista e radialista Joel de Brito nasceu em João Pessoa, no bairro de Jaguaribe, em 1933. Morreu em 2004, na mesma cidade, aos 71 anos, quando já havia deixado a vida jornalística. Nos últimos 12 anos de vida dedicou-se ao comércio de sucatas, numa barraca do Mercado Central, na capital paraibana, depois de ter deixado os quadros do Jornal A União, na época do então superintendente Jório de Lira Machado, em 1992.

Após sua saída do jornal, ele não voltou a atuar em nenhum outro veículo de comunicação no estado da Paraíba.

Joel de Brito, de acordo com quem chegou a trabalhar com ele, era um profissional de imprensa que despertava a curiosidade, por causa de seu jeito às vezes tresloucado de produzir a notícia e de se comunicar. Excêntrico no vestir, embora fora da moda, sua roupa de trabalho constava de uma calça boca de sino e um par de sapatos de saltos tipo “carrapeta” ou “cavalo de aço”, que eram bastante utilizados ainda na década de 1970.

Seu carro, um Chevette Júnior, exibia franjolas na parte interna do para-brisas e os bancos eram cobertos de coxins de pele de bode ou de carneiro. Mostrava-se assim: folclórico, caricato, não operava máquina de datilografia, mas dava conta do recado. A seu modo, é claro.

Suas garatujas só ele decifrava. O jornalista Iêdo Ferreira, um de seus “copidesques”, lembra: “Ele chegava na redação com um bocado de papel amassado em forma de cone, estirava na mesa, sentava junto a mim e ia contando a história. Era furão. Mas a gente precisava ouvir bem a sua narrativa, para saber o que Joel havia escrito. Hilton Gouvêa, Martinho Mo-

reira Franco, João Bosco Gaspar eram outros profissionais que também copidescavam essas matérias e sofreram nesse penoso trabalho, como eu, de traduzir o ‘português de Joel’ para o português passado aos leitores”.

Quando o Hospital de Pronto Socorro funcionava no encontro das Ruas Visconde de Pelotas e Miguel Couto, no Centro de João Pessoa, Joel tornou-se o “correspondente oficial da casa”. Ele usava a tiracolo um gravador Philips presenteado por Iêdo Ferreira. E usava o telefone da recepção da unidade hospitalar para passar as notícias.

Um dia Joel, no auge de sua euforia radiofônica, transmitiu para o programa ‘Dramas e Comédias da Cidade’: “Enoque, o homem morreu de queda pressionável, depois que o médico lhe aplicou uma injeção de antipruriticil”. Ele queria dizer Amplitil, um relaxante comum, muito aplicado em pacientes que chegavam aos hospitais com surto de ansiedade.

Excêntrico

Era um profissional de imprensa que despertava a curiosidade, por causa de seu jeito às vezes tresloucado de produzir a notícia e de se comunicar. Excêntrico no vestir, embora fora da moda, sua roupa de trabalho constava de uma calça boca de sino e um par de sapatos tipo “cavalo de aço”

Bizarrices à parte, os ouvintes da Arapuan gostavam de Joel

Mesmo cometendo bizarrices ortográficas ou pronunciadas, Joel era admirado pelos ouvintes de ‘Dramas e Comédias da Cidade’, liderado pelo jornalista Enoque Pelágio, diariamente, às 21h, na antiga Rádio Arapuan AM de João Pessoa. Joel, de outra feita, cometeu uma “derrapada” no português, quando entrevistava o delegado Genival Queiroz, sobre o “Crime da Mala”. Com o telefone da própria delegacia, na frente do homem da lei, ele mandou direto ao ar: “Foi um crime difícil de ser clareado. A equipe do delegado Genival abriu a mala do carro e, aí, deparou-se com o cadáver de um homem morto, ensangantado e resfolegando, completamente sem vida”.

A história do repórter Joel de Brito tinha algumas peculiaridades, o que explica o porquê de sua fama. Até os 26 anos,

ele era um dos mais destacados frequentadores da Feira da Troca, em João Pessoa, conhecida pela fama de sempre haver nela material furtado à venda. Vez por outra, ele era detido, mas a polícia o soltava por falta de provas. Ele terminou por entrar para a Polícia Militar por apadrinhamento. Escrevia mal, lia pouco, mas tinha ouvido e faro in-comuns para descobrir “assuntos interessantes”. Um dia Joel surtou no quartel na hora diária do hasteamento da bandeira. E foi surtando cada vez mais. Acabou reformado por invalidez.

Iêdo Ferreira tinha grande audiência no rádio, com o programa ‘Ronda da Cidade’. Precisava de um repórter auxiliar. E Joel apareceu em cena. No teste demonstrou duas coisas negativas que o levariam à reprovação: não concatenava as ideias para redigir e nem era datilógrafo. Iêdo e Otinaldo Lourenço, então diretor da Rádio Arapuan, descobriram o lado prático de Joel: oportu-

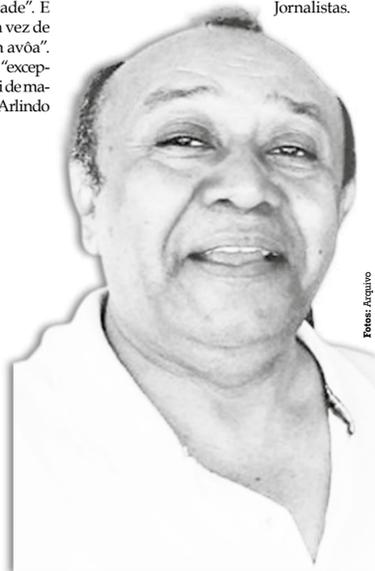
nismo, ouvido bom e faro para notícias. Depois, quando o jornalista Carlos Roberto de Oliveira conseguiu “armar levemente” uma matéria dele, Joel nunca mais deixou o jornalismo escrito e radiofônico.

Joel de Brito conseguiu, por força da lei, se sindicalizar como jornalista, com reconhecimento oficial da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais (Fenaj) e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba (Sinjor-PB). No âmbito do jornalismo, foi quem inventou – ou melhor, improvisou – o uso do crachá. Elegantemente pendurava a credencial da Fenaj no pescoço, presa a uma corrente de prata. Quando algum esnobe pilheriava com ele, a resposta vinha pronta, no final da língua: “O que? Sou jornalista igual a vocês, que vieram da faculdade”. E era mesmo, naqueles tempos. Aí era a vez de Joel atacar: “De mim só escapa quem avô”.

O jornalista Walter Galvão o achava “excepcional”. Agnaldo Almeida, que nunca foi de magoar ninguém, não se alterava com ele. Arlindo

Almeida ainda tentou mostrar a Joel como era fácil seguir o lead de uma matéria. Ele não entendeu. Um vendedor de carne de sol de Cruz das Armas foi preso em flagrante por assasinar a esposa. Passou só três dias preso. Joel me-teu bronca no jornal, apoiado pela liberdade e fé de ofício que os repórteres da época gozavam. O “acusado” procurou Joel, tentou agredir-lo, mas Joel correu. O comerciante falhou. Motivou: Joel publicou que a carne de sol dele era de cavalo.

Para compensar sua fragilidade física, andava com um revólver. E procurava demonstrar muita coragem pessoal. “Muito falador”, teve entretimentos com alguns colegas de profissão e de redação, inclusive com o autor desta matéria. Nessa desavença, até arrancou apoio com nota de solidariedade do Sindicato dos Jornalistas.



Fotos: Arquivo

Franjolas e pele de bode

Seu carro, um Chevette Júnior, exibia franjolas na parte interna do para-brisas e os bancos eram cobertos de coxins de pele de bode ou de carneiro. Joel de Brito mostrava-se assim: folclórico e caricato

Os jornalistas e radialistas Iêdo Ferreira (à direita) e Otinaldo Lourenço (à esquerda), respectivamente, apresentador de programa e diretor da Rádio Arapuan, descobriram o lado prático de Joel de Brito: oportunismo, ouvido bom e faro para notícias

Angélica Lúcio



angelicalucio@gmail.com

O jornalismo de INFOtenimento vai dominar o mundo?

Você já ouviu falar no termo jornalismo de INFOtenimento?

Sim, essa categoria existe e engloba as matérias que visam a informar e divertir, como assuntos sobre estilo de vida, fofocas das subcelebridades e notícias de interesse humano.

Segundo a pesquisadora e professora Fábica Angélica Dejavitte, que é autora do livro INFOtenimento: informação + entretenimento no jornalismo (editora Paulinas), o termo sintetiza bem a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue os princípios básicos ao mesmo tempo em que atende às necessidades de informação do receptor dos dias de hoje. “Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão”, pontua a autora.

Dessa forma, o conceito abarca um vasto espectro: matérias que focalizam o interesse humano (entrevista de um jovem sobre sua primeira experiência sexual), celebridades, vídeo, cinema, televisão, rádio, música, teatro, dança, literatura, gastronomia, restaurantes e bares, arquitetura, pintura, escultura, fotografia, diversões populares, moda e museus. As matérias tidas como jornalismo de INFOtenimento, explica Dejavitte, “satisfazem nossas curiosidades, estipulam nossas

aspirações, possibilitam extravasar nossas frustrações e nutrem nossa imaginação”.

Confesso: sempre que me peço estressada diante do cenário atual do Brasil (eu sei, vocês vão dizer que isso ocorre toda hora/todo dia...), aproveito meus cinco minutinhos de pomodoro e dou uma passeada por alguns portais de notícias, para desopilar. Não chego a ler a maioria das notícias de INFOtenimento, mas sempre dou uma conferida nos títulos.

E bastam 300 segundos de leitura para eu rir muito com manchetes do tipo: “Conheça 5 polêmicas da família Abravanel”, “Ludmila e Boninho trocam farpas na rede”, “Rodrigo vai ao Mais Você e leva cantada de Ana Maria Braga”, “Giovanna Ewbank encanta ao mostrar Zyan de boné” e “Mulher exhibe tatuagem da Marvel em formato de pênis” – admita, você também se diverti agora...

É curioso, porém, como certos temas abordados na linha do jornalismo de INFOtenimento podem causar indignação até em parte do grande público que costuma consumir esse tipo de conteúdo. Prova disso é que, cada vez mais, leio comentários deste tipo nas redes sociais de alguns veículos de comunicação: “Isso lá é notícia?”,

“O jornalismo morreu mesmo”, “Depois tem jornalista reclamando que perdeu o emprego”, “Tanto assunto sério no Brasil, e vocês aí falando bobagem!”.

Ora, diante de situações tão complexas enfrentadas hoje pelo país, como desemprego, mortes pela pandemia e tragédias mil, abordar amenidades pode causar um leve desconforto mesmo no público mais cativo. Até porque, como bem pontua Dejavitte, tal estranhamento também é sentido por quem produz a notícia. “Ainda hoje, os jornalistas se questionam se, trabalhando em veículos que visam a distrair – como as revistas Contigo! e Caras –, o prestígio da profissão também será visto da mesma forma pela opinião pública”, registra a autora.

Tal visão, esclarece Dejavitte, está fundamentada no equívoco de encerrar o universo do entretenimento e do lazer de forma preconceituosa, como se fosse algo menor. Tanto não é que o entretenimento é uma grande indústria e domina, mais e mais, o conteúdo dos veículos.

Infelizmente, muitas vezes isso ocorre em detrimento de programas com um perfil mais informativo e analítico. Eu sei que a mídia que educa, forma e informa também tem a função de entreter o

público, como é ressaltado por Dejavitte. Acredito mesmo que o jornalismo de INFOtenimento é necessário. Agora, cá entre nós: não quero que o INFOtenimento se una a Pinky e o Cérebro para “dominar o mundo” ...

Foto: Reprodução

Tocando em Frente



A Jovem Guarda – Parte XI

Golden Boys – O quarteto foi formado em 1965, já advindo de um embrião anterior, o Quarteto Estrela, passando a ter a configuração como nós o conhecemos – os irmãos Roberto (1940), Ronaldo (1942) e Renato Corrêa (1944) e o amigo Waldir Anunciação (1941) que, numa jogada de marketing, eles chamavam de “primo”. Roberto e Waldir nos deixaram em 2004, mas quem se não há de lembrar as criações musicais do quarteto, como ‘Pensando nela’, versão de Rossini Pinto para a interpretação original de ‘Bus Stop’, do The Hollies (de Graham Gouldman), ou de ‘Alguém na Multidão’, com acompanhamento dos Fevers, uma criação também do espírito-santense, elemento muito presente e consistente no movimento da Jovem Guarda.

Eles, os Golden Boys, iniciaram a carreira em 1958, na Rádio Mauá do Rio de Janeiro, seguindo o estilo doo-wop, com incursões pelo rock e pelo nascente iê-iê-iê, com inspiração no grupo The Platters, que estava em ascensão nos Estados Unidos. Poucos talvez saibam que o passo inicial na fonografia foi dado com o incentivo do paraibano Jairo Aguiar que os entronizou, oferecendo-lhes a gravadora já com a composição deste, feita especialmente para eles: o rock ‘Meu Romance com Laura’ (1958). Daí em diante, o quarteto se agigantou,

com a consolidação da carreira musical, adquirida por meio de suas apresentações no Jovem Guarda’. Vieram, então, novos sucessos, alcançados com as gravações de versões de sucessos internacionais, como ‘Michelle’ e ‘Ontem’ (‘Yesterday’), ‘Erva Venenosa’ (‘Poison Ivy’), ‘Mágoa’, também com The Fevers (‘Heartaches’), todas essas em adaptações sempre de Rossini Pinto.

Renato, mais novo dos três irmãos, deixou o grupo para assumir a direção de produção da poderosa gravadora Odeon. Dentre as composições nacionais, alguns destaques são ‘E papo firme’ (de Renato, para Roberto Carlos, 1967); ‘Casaco Marrom’ (parceria de Renato com Danilo Caymmi e Guttemberg Guarabira, para Evinha, 1970); ‘Eu já nem sei’ (de Renato com Sylvio Son, para Wanderleia, 1968). Também fizeram sucesso junto à chamada “juventude rebelde” as criações de ‘O Cabeção’ (de Roberto Corrêa com Sylvio Son) e ‘Fumacê’ (de Rossini Pinto com Solange Corrêa).

Fatos relevantes: em 1967, Renato e Ronaldo Corrêa compuseram a trilha sonora para o filme de Aurélio Teixeira Juventude e Ternura’, com Wanderleia e, em 1968, o grupo alcançou o terceiro lugar no III FIC – Festival Internacional da Canção, com ‘Andança’ (de Eduardo Souto, Danilo Caymmi e Paulinho Tapajós), em que fizeram um backing

vocal para Beth Carvalho. A partir de 1971, o grupo começou a sofrer alteração dos seus componentes, mas sempre esteve presente quando de comemorações de datas referentes à memória do programa Jovem Guarda’.

Trio Esperança – Em 1958, no Rio de Janeiro, foi formado um trio vocal, sobre inspiração de um estilo intermediário entre o doo-wop e o soul. O primeiro é originário do rhythm and blues, cultivado pela comunidade negra norte-americana (anos de 1930), e o segundo advinha das origens afro-americanas formadas nos Estados Unidos (anos de 1950). O trio foi formado com os(as) irmãos(as) mais novos da família Corrêa que já havia dado à música os The Golden Boys. Eram eles Mário, Regina e Eva (Evinha).

Como grupo, estrearam em 1961, em programas de calouros, para o que contaram com o apoio e incentivo do apresentador José Messias, um entendido no assunto. O sucesso imediato veio com a gravação de ‘Filme Triste’, versão de Romeu Nunes para ‘Sad Movie’, que se tornara sucesso original nas paradas norte-americanas, com Sue Thompson. Mas o grande sucesso veio mesmo foi no Jovem Guarda’, em 1964, quando se apresentaram cantando ‘Meu Bem Lollipop’, numa versão de Gerson Gonçalves, para o megassucesso de um ska que virara febre internacional na voz de uma garota jamaicana, Millie Small (falecida em 2020) e que havia “estourado” no Reino Unido, como em toda a Europa (Wanderleia também gravou a versão).

Seguiram-se mais dois hits numa linha de encantamento infantil (HQ):

‘Festa do Bolinha’, de Roberto e Erasmo e ‘Gasparzinho’, de Renato Corrêa, o irmão do grupo e integrante do The Golden Boys. Com a ida de Evinha para residir na França, em 1968, sem deixar o universo musical, a irmã mais nova, Marisa a substituiu. Hoje, as três irmãs – Evinha, Regina e Marisa –, continuam em atividade na Europa. Ah! Antes que me esqueça: em 1968, Evinha venceu o IV FIC (Festival Internacional da Canção), interpretando de Paulino Tapajós e Edmundo Souto a emocionante ‘Cantiga por Luciana’.

Trio Ternura – O trio foi formado em 1965 pelos irmãos cariocês Jurema (1946), Robson (1951-2011) e Jussara (1953), todos de sobrenome Lourenço da Silva, sob inspiração do Trio Esperança e por decisiva influência do pai, compositor Umberto Silva que, entre outros sucessos, é o autor de ‘Ninguém é de ninguém’, cuja versão mais conhecida é a de Cauby Peixoto. O trio lançou o primeiro LP em 1968, após haver sido convidado para o programa Jovem Guarda’ pelo próprio Roberto Carlos. Ganharam faixas em celebrados álbuns da série ‘As 14 Mais’ (Columbia): ‘Nem um talvez’, ‘Não brinque com o amor’, ‘Não vou brigar com você’, ‘Eu sou de você’.

O trio ficou nacionalmente conhecido após se apresentar fazendo backing-vocal para Tony Tornado no V FIC (Festival Internacional da Canção – TV Globo), quando obtiveram o primeiro lugar, com BR-3’ (de Antônio Adolfo e Tibério Gaspar). Após se transformar num quinteto, em 1974 (Quinteto Ternura), voltaram a ser um trio, que encerrou a carreira em fins da década de 1970.



Foto: Walter Ulysses

Walter Ulysses

Colaborador

Quem está no leme do seu negócio?

As vezes, alguns restaurantes se acham a última cocada do pacote e esquecem que ninguém é insubstituível.

Domingo passado fui a um restaurante que se diz de cozinha oriental, no bairro de Manaíra. Um restaurante que já teve suas épocas de vacas muito gordas e que hoje não se pode dar ao luxo de perder uma mesa de sete clientes por não agradar devido a uma mudança do prato. Eu, como chef de cozinha que sou, até entenderia se essa mudança fosse fazer uma forma de um contexto do prato. O prato era um simples peixe que falava grelhado e veio empanado, com arroz, legumes e molho de tomate. Ao perguntar ao garçom se o peixe viria bem frito, ele falou que sim; e se o molho de tomate poderia vir à parte, ele falou que não poderia, pois não seria a norma da casa. Eu pedi para que fosse chamado o gerente para ver se resolveria essa pequena e simples mudança. Ele falou que essa mudança não poderia ser feita com o molho à parte, pois mudaria a sistemática do modo do preparo do prato. Eu me identifiquei como chef de cozinha e falei que nada mudaria, pois sabia como funcionava o preparo. Perguntei pelo proprietário, ele respondeu que não se encontrava no local. E tive que engolir o peixe sem o molho à parte e o peixe que veio empanado.

O que tenho a dizer em tudo isso é que o cliente sempre terá razão e sempre poderá fazer a mudança no prato que exista em qualquer lugar, e não ser retrucado, nem muito menos ser levado ao ponto de ter direito algum. Esse local se chama China Taiwan Restaurante. Eu costumo dizer que pessoas mal treinadas, com demora no atendimento, formas de tratar o cliente e principalmente sem o dono estar dentro, o boi emagrece a cada dia mais. Fica a dica! Costumo falar que marque um X.

PRATO DO DIA

Espaguete a Putanesca

Ingredientes

- 1 pacote de espaguete grano duro ou qualquer massa longa de sua preferência
- 4 unidades de tomates picados
- 3 unidades de dentes de alho amassado
- 1/2 xícaras de chá de azeitonas picadas
- 40 gramas de filés de anchova em conserva
- 1/2 xícaras de chá de salsinha picada
- 1/2 unidade de pimenta vermelha picada sem sementes
- 1/4 de xícara de chá de azeite de oliva
- 1 colher de sobremesa de alcaparras (opcional)
- Azeite de oliva a vontade

Modo de preparo:

- Frite o alho, a pimenta e as anchovas no azeite, até as anchovas derreterem. Coloque as azeitonas pretas e frite por mais um minuto. Acrescente os tomates e 1/2 xícara (chá) de água e deixe apurar por oito minutos (tempo em que a massa leva para cozinhar al dente).
- Em uma travessa, despejar o molho por cima da massa. E Bom Apetite. **Dica:** ao invés de queijo ralado, derreta uma colher (sopa) grande de manteiga em uma frigideira e torra ligeiramente com uma xícara (chá) de farinha de rosca para polvilhar por cima da massa.



QUENTINHAS

Tem boatos de uma super casa de Steakhouse, conhecida no mundo todo, que está para lançar mais um empreendimento na capital paraibana. Será que é verdade?

Há boatos de um restaurante, que abriu recentemente na capital com um marketing de um chef da mídia televisiva, que não anda muito bem. Por que será?

Recentemente no restaurante Reserve Garden teve um mal entendido em uma reserva feita para uma confraternização e que a relações públicas do local parecia que não estava em um de seus melhores dias, pois foi uma tão má digestão que a confraternização acabou antes de iniciar. Que feio!

PITADAS A GOSTO



Espaguete a Putanesca, o Spaghetti alla Puttanesca (em português, "espaguete a moda da prostituta"), é um prato elaborado com massa e com um molho denominado sugo alla puttanesca. Alguns cozinheiros pensam ser possível que uma prostituta chamada Yvette la Francese, que tinha um posto de comidas além do bordel, pode ter inventado esse prato.

■ Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tevê e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.